

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL CAMPUS DE CURITIBA II

CURITIBA, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	5
2. DIMENSÃO HISTÓRICA.....	6
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	11
3.2. JUSTIFICATIVA.....	15
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	20
4.1. CONCEPÇÃO.....	20
4.2. FINALIDADES.....	22
4.3. OBJETIVO GERAL.....	23
4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO.....	24
5.1. METODOLOGIA.....	24
5.2. AVALIAÇÃO.....	25
6. PERFIL DO(A) PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....	27
7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....	30
8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS.....	33
9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	38
9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	38
9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	98
9.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS.....	141
9.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	142
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	143
9.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	145
9.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	145
9.8 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	150
9.9 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR.....	150
9.10 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR.....	151
10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC.....	155
10.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	156
10.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	157

11. QUADRO DE SERVIDORES.....	157
11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	157
11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	157
11.3 CORPO DOCENTE.....	158
12. REFERÊNCIAS.....	160
13. ANEXOS.....	163

1. INTRODUÇÃO

A Unespar tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, cumprindo referenciais de qualidade de ensino, extensão e pesquisa em nível superior.

O atual documento dá sequência a um movimento promovido pela instituição com a intenção de reorganizar e rever todos os cursos, desde os mais antigos até os mais recentes. Iniciado em agosto de 2015, o “Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar” teve por objetivo principal a consolidação de um projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD/Unespar), e mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos dos então 67 cursos, distribuídos nos sete *campi* da Unespar.

Entre março de 2014 e fevereiro de 2016, depois de envolver-se durante quase três anos em um minucioso processo de autoavaliação e análise de cursos da área no Brasil e no exterior, o colegiado do antigo curso de Cinema e Vídeo da Unespar desenvolveu um novo projeto pedagógico com importantes alterações didático-pedagógicas e curriculares visando o aperfeiçoamento do curso. A partir de então, ele passou a ser denominado Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, em atendimento à legislação específica da área. De lá para cá, desde a implementação do referido PPC, o colegiado realizou inúmeras reuniões avaliativas com o intuito de identificar eventuais ajustes que poderiam ser feitos após o término do primeiro ciclo do currículo novo, correspondendo à formatura da primeira turma do Curso de Cinema e Audiovisual. Desta forma, foi possível avaliar os prós e contras de todas as mudanças implementadas na grade curricular do PPC supracitado. Esse balanço geral foi essencial para que o

colegiado aprovasse um conjunto de medidas para a reestruturação do curso, que consiste no rearranjo e na inclusão de algumas disciplinas obrigatórias, na oferta de novas disciplinas optativas, na readequação da carga horária das disciplinas, atendendo ao padrão de 30h/60h adotado na Universidade, e na implementação da curricularização da extensão. Nos tópicos que se seguem, serão detalhados todos os aspectos que regem o funcionamento do curso; da estrutura curricular ao perfil profissional do(a) egresso(a), passando pelas atividades acadêmicas complementares, pelo quadro de servidores(as) e pelas modalidades de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2022
CAMPUS	CURITIBA II
CENTRO DE ÁREA	CENTRO DE ARTES
CARGA HORÁRIA	2.990
HABILITAÇÃO	BACHARELADO
REGIME DE OFERTA	SERIADO ANUAL COM DISCIPLINAS SEMESTRAIS
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Integral	
Matutino	60 VAGAS
Vespertino	
Noturno	

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

A necessidade de ampliar a reflexão teórica dentro dos meios acadêmicos levou à criação do primeiro curso de cinema do Brasil, na Universidade de Brasília (UNB), por Nelson Pereira dos Santos e Paulo Emílio Salles Gomes. O curso foi interrompido em 1967, durante a ditadura militar, e seus idealizadores fundaram os cursos de Cinema da Universidade de São Paulo - USP, por Paulo Emílio Salles Gomes, e da Universidade Federal Fluminense - UFF, por Nelson Pereira dos Santos.

A partir daí, nas décadas de 70 e 80, estruturaram-se os cursos de Cinema na Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP e já em nível de mestrado e doutorado, o curso de Pós-Graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. No final dos anos 90, a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar implantou o curso de graduação em Artes – Bacharelado em Imagem e Som, bem como a Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul também implantou no mesmo período o curso de Cinema dentro de sua grade de cursos de Comunicação Social. Além destes, nos anos 90 foram criados cursos na área de audiovisual em instituições de ensino superior, como Estácio de Sá, PUC-RS, Unisinos, entre outras.

No Paraná, ainda que a prática cinematográfica date da primeira década do século passado e tenha se prolongado e fortalecido por todo o século, inexistia ensino superior na área. O pensamento e a prática sobre cinema no estado culminaram com a criação da então Cinemateca do Museu Guido Viaro, em 1975, hoje Cinemateca de Curitiba, cujo idealizador e primeiro diretor foi o cineasta e escritor Valêncio Xavier. Esta instituição funcionou como um centro de difusão e formação teórica e prática cinematográfica, responsável pela existência da chamada Geração Cinemateca do cinema paranaense. No entanto, não havia um curso de graduação ou pós-graduação até o final dos anos 90. Foi então que a demanda por cursos na área mostrou-se mais do que evidente com uma profusão de cursos livres a partir do final dos anos 90 e início dos anos 2000, como o do Sir Laboratório, o da Academia Internacional de Cinema e o da Portfólio, entre

outros. Dessa demanda, surgiram também cursos de pós-graduação *lato sensu*, como a Pós-Graduação em Comunicação Audiovisual da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR e a pós-graduação em Cinema da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, que passaram a receber estudantes não apenas da região, mas também de outros estados. Juntamente com esse movimento, vários cursos de Comunicação Social passaram a contar com disciplinas de cinema em suas grades, como na PUC-PR, UTP, Unibrasil e UP.

Na então Faculdade de Artes do Paraná - FAP, o estudo de cinema tem início em 2001, com o curso de extensão organizado pela cineasta Tizuka Yamazaki e coordenado pelo professor Paulo Biscaia. Em 2002, a Direção da FAP, considerando os inúmeros pedidos da comunidade para a criação da graduação, solicitou a uma equipe composta pelos professores Paulo Biscaia, Maria Emilia Possani e Ana Fabricio, a elaboração de um projeto para um curso de cinema, que no mesmo ano foi aprovado pelo Conselho Superior da FAP e, em seguida, obteve inclusão no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para posterior implantação. Ainda em 2002, a FAP criou e organizou o Grupo de Estudos de Linguagem Audiovisual, aberto a todas as alunas e alunos.

Em agosto de 2003, a FAP deu início ao seu curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cinema e Vídeo com Ênfase em Produção Independente e de Baixo Orçamento, que continua a ser ofertado de maneira esporádica.

Em 2005, a atriz Ittala Nandi, com carreira de destaque no teatro, na televisão e no cinema brasileiros, foi convidada pelo então governador do Paraná, Roberto Requião, para criar o projeto Polo de Cinema do Paraná, e ela sugeriu que o Polo fosse fundamentado em uma escola. Através do Decreto Estadual Nº 4.968, de 15/06/2005, foi criado o projeto técnico de governo Escola Superior Sul Americana de Cinema e TV do Paraná – CINETV PARANÁ, coordenado por Ittala Nandi em seus primeiros anos de existência. Em seu artigo 3º, o projeto CINETV PARANÁ define como uma de suas atribuições coordenar o curso de Graduação em Cinema e Vídeo da Faculdade de Artes do Paraná.

Em março de 2005, o Conselho Superior da FAP aprovou o projeto finalizado do Bacharelado em Cinema e Vídeo. O curso foi instituído a partir de um Projeto Pedagógico de Curso oficialmente aprovado e teve seu primeiro vestibular lançado em junho de 2005, dando origem a uma primeira turma de 30 estudantes, iniciando seu funcionamento em agosto do mesmo ano. O conjunto de pessoas que se envolveu na execução do PPC do Bacharelado em Cinema e Vídeo oferecido pela FAP, utilizando a infraestrutura do projeto de governo CINETVPR, participou positivamente da construção de um curso sólido que permitiu aos estudantes adquirirem conhecimentos teóricos, práticos e reflexivos. A formação teórico-prática adotada pelo curso possibilita aos(as) egressos(as) as reflexões histórico-analíticas e a aquisição de saberes técnico-artísticos. Isso permite que os(as) egressos(as) participem da realização em cinema e audiovisual e desenvolvam projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas. Além disso, os(as) egressos(as) estão aptos(as) ao exercício da análise e crítica do cinema e do audiovisual para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação - com conhecimentos que envolvem a economia e política do cinema e do audiovisual - e também se voltando para a gestão e a produção, à distribuição e à exibição, às políticas públicas para o setor, à legislação, à organização de mostras, cineclubes e acervos, bem como às questões oriundas do campo ético e político. Essa atuação está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Cinema e Audiovisual, definidas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme PARECER CNE/CES Nº 44/2006. Para atingir esse objetivo os conteúdos e atividades foram organizados e distribuídos ao longo do curso, de forma integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras.

Em 2010, o curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP passou pelo processo de reconhecimento, que foi oficializado pelo Decreto Governamental nº 7046, de 12/05/2010.

Em 05 de dezembro de 2013, o Decreto Estadual 9538 reconhece a criação definitiva da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, uma reivindicação antiga de faculdades estaduais isoladas, espalhadas por várias regiões do Paraná. Assim, a FAP passa a ser um *campus* desta nova universidade, sendo denominada de *campus* Curitiba II.

A criação do então Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP foi um passo muito importante para a sociedade paranaense e brasileira. Nos dezesseis anos que se sucederam ao ingresso da primeira turma, foi notável o incremento na área artística audiovisual trazida pelo curso, em especial na cidade de Curitiba. Mas não só, pois grande parte dos(as) estudantes bacharéis em Cinema e Vídeo egressos(as) do curso é proveniente de outras cidades e estados, comprovando o acerto na criação do curso e o respeito que ele obteve em sua história. Egressos(as) do curso já participaram com destaque e obtiveram premiações em importantes festivais de cinema nacionais e internacionais, como Gramado, Brasília, Sundance, Veneza e Cannes.

Além disso, as técnicas audiovisuais estão se diversificando cada vez mais em diversas áreas, sendo um dos setores da economia que mais crescem. Até o surgimento do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da Unespar, o Paraná contava com profissionais nesta área que não tinham se formado em nível universitário, mas que obtinham conhecimento de maneira informal, trabalhando em produtoras audiovisuais ou em canais de televisão ou em cursos fora do estado ou do país, existindo uma grande demanda nas principais instituições ligadas ao audiovisual em Curitiba.

Após o início do Bacharelado em Cinema e Vídeo, em 2005, essa demanda começou a ser atendida, sendo que o curso continua sendo um dos mais procurados entre aqueles ofertados pela Unespar.

Em 2016, foi implementado um novo projeto pedagógico do curso, com importantes alterações didático-pedagógicas e curriculares visando o seu aperfeiçoamento. A partir de então, ele passou a ser denominado Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Depois da consolidação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, dois programas de mestrado se originaram a partir da iniciativa de professores(as) do colegiado do curso, e possibilitaram que vários egressos e egressas dessem continuidade a seus estudos acadêmicos dentro da própria FAP/Unespar. Essa proximidade entre o curso de graduação e os programas de pós-graduação permanece até hoje, com a participação de diversos professores e professoras do colegiado de Cinema e Audiovisual na coordenação e no corpo docente dos referidos programas.

O Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar (PPG-CINEAV) foi aprovado pela Capes em outubro de 2018 e teve o início de suas atividades em 2019. Trata-se de um programa de pós-graduação *stricto sensu* com área de concentração em Teorias e Processos em Cinema e Artes do Vídeo, o que possibilita pesquisas no campo das Artes que tomem o cinema e/ou o vídeo como objetos de convergência de reflexões teórico-analíticas e/ou de fazeres artísticos. As pesquisas desenvolvidas nesse programa se articulam com tradições de pensamento firmadas tanto em bases próprias do cinema e das artes do vídeo quanto em aproximação com outras áreas de conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Curitiba II - PPGARTES, aprovado pela CAPES, em outubro de 2018, para início da primeira turma em março de 2019, oferece curso de mestrado na área de concentração Processos Criativos e Educacionais em Artes. O Mestrado Profissional em Artes é o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* no Estado do Paraná voltado ao atendimento de professores(as), pesquisadores(as) e profissionais das mais diversas áreas de Arte, Educação e Cultura, que realizam pesquisas teóricas, pedagógicas e artísticas. Em linhas gerais, este programa de mestrado pretende aprofundar o conhecimento artístico em suas formas práticas e teóricas, explicitar as relações das produções com seu meio social e cultural e suprir a demanda por aperfeiçoamento profissional nos âmbitos pedagógico, artístico e acadêmico, de profissionais da rede pública de ensino e egressos(as) dos vários cursos de artes e áreas afins do Paraná e região,

atendendo a necessidade de qualificação para o exercício das atividades de ensino, produção e pesquisa acadêmica no campo da Arte: Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As subseções que integram esta seção apresentam a legislação que dá suporte ao projeto pedagógico e justificativa para a alteração do PPC vigente de 2016 a 2021. Estão incluídas a legislação nacional, a estadual e as leis que regulamentam as profissões para cujo exercício o curso habilita. A justificativa detalha as razões pelas quais o curso necessita de reestruturação, que incluem a necessidade da criação de novas disciplinas obrigatórias e optativas, a reconfiguração da periodização e a inclusão de disciplinas extensionistas.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Foi executada uma revisão da legislação constante no projeto pedagógico, ainda em curso, para verificação de possíveis atualizações e realizada pesquisa para localizar as novas leis promulgadas de 2016 em diante que se configuram como obrigatórias para a execução do atual PPC. A legislação que rege a vida profissional dos egressos e das egressas do curso está identificada à parte da legislação básica.

Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso:

- Parecer do Conselho Estadual de Educação n.º 379/02 de 10 de junho de 2005.
- Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 09/20 de 18 de fevereiro de 2020.
- Portaria 071/2020 da SETI de 08 de abril de 2020.

Legislação referente ao currículo e funcionamento do curso:

- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CES nº 10/2006 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Cinema e Audiovisual.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima para os cursos de bacharelado.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Deliberação CEE-PR Nº 04 /2006: Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Deliberação CEE-PR Nº 04 /2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 - Deliberação CEE-PR Nº 02 /2015: Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
 - Deliberação CEE-PR Nº 06 /2020 - Fixa normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.
 - Parecer CEE/CES PR Nº 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Portaria MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 - Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos

de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

- Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - e dá outras providências.

- Resolução Nº 011/2015 - CEPE/UNESPAR - Altera o Regulamento de Extensão e revoga a Resolução 006/2014 – CEPE/UNESPAR.

- Resolução Nº 038/2020 - CEPE/UNESPAR- Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná –UNESPAR.

- Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR - Regulamenta os estágios obrigatórios.

- Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR - Estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU.

- Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR - Autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação.

- Indicação Nº 06/20 - Estabelece normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.

Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer:

A Lei 6.533, de 24 de maio de 1978, regulamenta as profissões de Artista e de Técnico(a) em Espetáculos de Diversões, abrangendo todas as funções em

que se desdobram as atividades cinematográficas. A referida Lei é regulamentada pelo Decreto n.º 82.385, de 05 de outubro de 1978.

Em seu artigo 7º, I, a Lei 6.533/78 determina que o registro profissional do Artista ou Técnico(a) se faça mediante a apresentação de diploma de curso superior específico, reconhecido na forma da Lei. Prevê também habilitação para funções técnicas de menor capacidade e o provisionamento da habilitação para regularização do exercício por antiguidade comprovada, mas reserva a habilitação para as funções de maior responsabilidade àqueles que tenham formação universitária.

Os profissionais de fotografia e vídeo são regidos pela Lei 6.615 de 16 de dezembro de 1978 e pelos decretos 84.134/79, alterado pelo decreto 94.447/87 e 95.684/88, que regulamentam o exercício das atividades trabalhistas no setor de radiodifusão e televisão.

As atividades desenvolvidas por fotógrafos(as) de cinema, roteiristas, atores, atrizes e diretores(as) cinematográficos(as), além de encontrar amparo na Lei 6.533/78, são resguardadas também pela Lei 9.610/98, que protege a criação intelectual, os direitos autorais e os de imagem.

É necessário ressaltar, no entanto, que o próprio ordenamento jurídico, em suas manifestações mais recentes, considera o produto derivado dos referidos exercícios profissionais – cinema e vídeo – como um único produto, o audiovisual.

A Lei n.º 8.685, de 20 de julho de 1993, que cria mecanismos de fomento à atividade audiovisual, dispõe em seu art. 2º, III, que “obra audiovisual cinematográfica ou obra cinematográfica é aquela cuja matriz é uma película com emulsão fotossensível ou com emulsão magnética com definição equivalente ou superior a 1.200 linhas”, eliminando assim, a diferença entre cinema e vídeo profissionais.

A ocupação de cineasta é constante do Cadastro de Ocupação Brasileira sob o código número 2622-05, diretor de cinema, assistente de direção de cinema, cineasta, diretor cinematográfico, diretor de estúdio cinematográfico.

3.2. JUSTIFICATIVA

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP foi elaborado no ano de 2005, atendendo à Resolução CNE/CES nº 16/2002 (Diretrizes curriculares para a área de comunicação social e suas habilitações). Trata-se, portanto, de um projeto que foi se defasando ao longo dos anos em relação às alterações importantes que constaram já na Resolução CNE/CES nº 10/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual). Por conta disso, um novo projeto de alteração do PPC foi apresentado e implementado em 2016, atendendo às diretrizes de então. Apresentamos aqui algumas das discussões e alterações propostas desde o início do curso, em 2005, passando pela primeira alteração do PPC em 2016 e agora pelas novas alterações propostas a serem implementadas em 2022.

Ainda sobre o primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP, este não atendia ao que constava nas alterações de diretrizes já mencionadas no que dizia respeito à nomenclatura do curso, ao perfil do(a) egresso(a), e quanto às atividades acadêmicas em seus eixos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 10/2006. O novo projeto implementado em 2016 atendeu em especial a estes aspectos cruciais e determinantes.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP também apresentava grande desequilíbrio nas cargas horárias semanais de disciplinas obrigatórias em cada período: 1º período (14 horas/aula), 2º período (18 horas/aula), 3º período (12 horas/aula), 4º período (20 horas/aula), 5º período (14 horas/aula), 6º período (16 horas/aula), 7º período (14 horas/aula) e 8º período (20 horas/aula). Em especial, a baixa carga horária semanal de disciplinas obrigatórias do 3º período era fator de forte desânimo por parte do corpo discente, chegando até a ser fator de evasão. A alteração implementada em 2016 apresentava um maior equilíbrio neste aspecto, tendo cargas horárias semanais de disciplinas obrigatórias em cada período assim distribuídas: 1º período (18 horas/aula), 2º período (16 horas/aula), 3º período (16 horas/aula), 4º período (16 horas/aula), 5º período (14 horas/aula), 6º período (14 horas/aula), 7º período (12 horas/aula) e 8º

período (10 horas/aula). Além destas cargas de disciplinas obrigatórias, tal alteração trouxe uma carga horária média semanal de disciplinas optativas de 2,5 horas/aula, que pôde ser distribuída pelo aluno conforme seu avanço nos períodos do curso assim promovendo equilíbrio de carga horária e buscando evitar sufocamentos de horários na reta final do curso. O currículo de 2016 também propôs carga horária média semanal de 10 horas/aula de TCC distribuídas nos 7º e 8º períodos. Por fim, trouxe também as atividades complementares que perfaziam uma média de 2,5 horas/aula durante os 8 períodos do curso. Desse modo, a aluna ou o aluno ingressante no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar a partir de 2016 teve a possibilidade de cumprir os 8 períodos do curso com carga horária média semanal entre 20 e 22 horas/aula bem distribuídas.

Outro aspecto do primeiro Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP era a não previsão de pré-requisitos, o que ocasionava prejuízos e descompassos em disciplinas de conteúdos sequenciais. Como exemplo disto, tínhamos as disciplinas de Direção Audiovisual I, Direção Audiovisual II, Direção Audiovisual III e Direção Audiovisual IV (além de disciplinas sequenciais das áreas de Roteiro, Fotografia, História do Cinema, entre outras), nas quais os discentes podiam se matricular nas mais avançadas disciplinas sem terem feito as iniciais. O projeto de alterações implementadas em 2016 corrigiu esse problema ao instituir os pré-requisitos entre as disciplinas.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP não atendia à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e à Deliberação CEE/PR no 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental, que passaram a ser contempladas a partir de 2016 ao constarem discussões sobre os impactos negativos e possibilidades positivas do cinema e do audiovisual em disciplinas como Antropologia Audiovisual e Cultura da Preservação Audiovisual.

O primeiro projeto também não atendia à Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004 e à Deliberação CEE-PR no.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana. As alterações trazidas pelo projeto implementado em 2016 passaram a atender ao que diz esta resolução em disciplinas como Teorias do Cinema I, Estética Cinematográfica, História do Cinema II e História do Cinema III. A nova alteração agora proposta avança ainda mais neste sentido, permitindo que tais temas sejam abordados também em outras disciplinas obrigatórias, como Cinema Experimental e Underground, e em optativas como Cinema e Relações Étnico-Raciais, Mulheres no Cinema, Teorias do Cinema II, História do Cinema e do Audiovisual I a IV e mesmo nos Seminários Temáticos, cujos temas variam de semestre para semestre.

Ainda em relação ao primeiro projeto de 2005, o projeto implantado em 2016 passou a atender à Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e ao Parecer CEE/CES – PR no. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, ao ofertar aos alunos e alunas a possibilidade de cursar a disciplina de Libras. A presente proposta de alteração a ser implantada em 2022 vai além e propõe também, como optativa, a disciplina de Acessibilidades, Traduções e Produções Inclusivas no Audiovisual.

Em suma, tanto no tocante à implementação de uma nova forma de organização e funcionamento curricular, quanto à readequação a determinações legais, no que diz respeito a um amadurecimento conceitual e de formação, o projeto de alteração do PPC implementado em 2016 trouxe significativos avanços e alinhou-se às políticas da Unespar de então que procuravam garantir a permanência e enfrentar a evasão na graduação, assim como conectar-se à realidade multicampi e multi-regional da universidade, ajudando a fortalecer, consolidar o ensino e também aprimorar as políticas de pesquisa e extensão estabelecidas no PPI e PDI da Unespar.

Após a oferta regular de todas as atividades previstas a partir do projeto de alteração do PPC implementado em 2016, tal projeto necessita agora de mais alguns ajustes para o melhor desenvolvimento das suas respectivas atividades acadêmicas.

Com 4 turmas já tendo completado seus ciclos, pudemos avaliar diversos dos impactos das principais mudanças então propostas e nos sentimos agora, enquanto Colegiado de Curso e com suporte do nosso NDE - Núcleo Docente Estruturante, aptos a rever e aprimorar alguns itens.

O primeiro deles a se destacar é a readequação de todas as disciplinas para cargas horárias semestrais de 30h ou 60h (horas-relógio), assim atendendo à Resolução CES/CNE no 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e se adaptando ao padrão das demais disciplinas dos cursos da Unespar e facilitando, portanto, os ajustes ao calendário oficial da instituição.

Outro aspecto importante a se destacar é a adequação à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024): Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária no que tange às ACEC - Ações de Curricularização de Extensão e Cultura, com a sua implementação através de disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso (180h no total), e através de carga horária de responsabilidade exclusiva do(a) aluno(a) a ser complementada por sua participação em programas, projetos, ações ou cursos de extensão e/ou cursando algumas optativas de caráter extensionista (120h no total, em qualquer das modalidades de extensão não-obrigatórias disponíveis). Somadas todas as modalidades correspondem a 10% da carga horária total do curso, perfazendo um total de 300h.

A presente proposta de PPC também busca contemplar a Deliberação CEE/PR no 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos oferecendo como conteúdos optativos as disciplinas de Mulheres no Cinema, Políticas e Poéticas de Gênero e Sexualidades I e II e Cinema e Educação I e II.

Apresentamos também neste novo PPC a redução da carga horária de algumas disciplinas que se revelaram mais extensas do que o necessário, tais como Estudos Audiovisuais I (7ºP) e II (8ºP) e Realização Audiovisual I (7ºP) e II (8ºP), o que permitiu a inclusão de algumas novas disciplinas identificadas como importantes pelo corpo docente e discente, haja vista a vontade manifestada por tais conteúdos

e a necessidade de acompanhar as evoluções da área do cinema e do audiovisual. As novas disciplinas que este PPC propõe são as seguintes: Universidade, Sociedade e Cinema (1ºP), Música no Cinema (6ºP), Cinema Experimental e Underground (8ºP), Oficinas Extensionistas de Cinema e Audiovisual I (7ºP), Oficinas Extensionistas de Cinema e Audiovisual II (8ºP) e o desmembramento em 2 partes das disciplinas Produção Audiovisual (1ºP e 5ºP), História do Cinema Brasileiro (4ºP e 6ºP) e Finalização de Imagem (7ºP) e Finalização de Som (7ºP) (estas 2 últimas eram uma só no antigo PPC) com fins de melhor distribuir seus conteúdos ao longo do curso ao invés de mantê-los concentrados. Também propomos o deslocamento de períodos para que algumas disciplinas funcionem melhor através de possíveis integrações com as demais disciplinas do mesmo período, tais como: Assistência de Direção I (do 4ºP para o 3ºP), Cultura da Preservação Audiovisual (do 4ºP para o 2ºP), Estética Cinematográfica (do 3ºP para o 4ºP) e Direção de Som I (do 2ºP para o 1ºP).

Por conta da nossa prática diária ao longo dos últimos 5 anos, vale mencionar que diversas disciplinas têm atuado de forma integrada, com ações e exercícios que transpassam os conhecimentos das diversas áreas envolvidas, tais como os Projetos Integrados do 1ºP (Produção Audiovisual I, Direção Audiovisual I, Roteiro I e agora a possibilidade de integrar também Direção de Som I), do 2ºP (Antropologia Audiovisual e Documentário I), do 4ºP (Documentário II, Edição II e Direção de Som II). Neste novo PPC propomos avançar também neste sentido e, além dos já mencionados, buscar fazer Projetos Integrados no 3ºP (Direção Audiovisual II, Direção de Fotografia II, Direção de Arte I e Assistência de Direção I), no 5ºP (Roteiro III, Produção Audiovisual II, Direção Audiovisual III, Direção de Fotografia III, Direção de Arte II e Direção de Atores), no 6ºP e 7ºP (Direção Audiovisual IV, Edição III, Finalização de Imagem e Finalização de Som).

É importante destacar que as alterações curriculares aqui apresentadas não implicam em modificações do sistema acadêmico, nem da carga horária total do curso (com uma leve redução de 2.992h para 2.990h). O novo projeto aqui apresentado, portanto, corrige pequenos descompassos identificados, mantém as

qualidades das alterações anteriores (implementadas em 2016) e atende às determinações atuais da Unespar e das diretrizes e legislações em vigor.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A relevância do Cinema e do Audiovisual na sociedade contemporânea é um fenômeno cada vez mais marcante, tornando a função do profissional que domina a técnica e a linguagem dessas áreas de grande responsabilidade para atuar na mediação e compreensão das representações e discursos nesse campo. Nesse sentido, o curso reforça o papel da formação de seus egressos e suas egressas em promover a reflexão e a crítica sobre a produção, a mediação e o papel social e político em Cinema e Audiovisual. A seguir, iremos nos debruçar mais detalhadamente sobre a concepção, as finalidades e os objetivos do projeto pedagógico do Curso.

4.1. CONCEPÇÃO

O Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP foi concebido a partir da demanda por um curso na área, explicitada pela profusão de cursos livres, cursos de extensão e de pós-graduação, que recebiam estudantes não apenas da região, mas também de outros estados, e da inclusão da disciplina de cinema em cursos da área de comunicação social, artes e afins.

A ampliação da produção audiovisual no Estado, demonstrada pelo crescimento do apoio, através de leis de incentivo, e a sua consequente visibilidade nacional, bem como a crescente demanda por produções audiovisuais em mercados bastante variados, tais como televisivo, de novas mídias, de eventos, educacional, entre outros, apontaram para a necessidade de um curso que formasse profissionais com capacidade técnica e de reflexão sobre cinema e vídeo.

Diante desse panorama, com um incremento ainda maior na demanda por produções artísticas audiovisuais, incluindo plataformas móveis e interativas,

bem como com o amadurecimento gradual da área de cinema e audiovisual no campo da pesquisa universitária, houve a necessidade da reformulação do projeto do curso, em 2016, que passou a se chamar Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, em busca de maior consonância com o mundo atual e com os objetivos de evolução qualitativa da formação no ambiente universitário da Unespar, bem como adequar o PPC do curso com as Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Cinema e Audiovisual, que haviam sido atualizadas no início de 2006, portanto, após a criação do curso em 2005.

Essa concepção foi apresentada no momento em que o curso, já consolidado, completava 10 anos de criação, e com ampla repercussão positiva dos trabalhos artísticos e de pesquisas de seus egressos(as) e professores(as), contando inclusive com projetos de internacionalização em andamento, que também requerem uma nova proposta em diálogo com o que se reivindica como formação artística, técnica e intelectual na área de cinema e audiovisual.

Cinco anos depois de implementadas as mudanças, e já tendo algumas turmas de egressos formadas nesse currículo, percebeu-se a importância de realizar alterações e ajustes no projeto de curso, mantendo sua concepção geral. Algumas disciplinas foram reordenadas na grade curricular, para que fossem melhor aproveitadas pelos estudantes. O mesmo ocorreu com algumas cargas horárias, já que se percebeu a necessidade de mais tempo para o desenvolvimento de certos conteúdos, enquanto outros poderiam ser melhor absorvidos em disciplinas mais curtas. Tais mudanças também visam ao desenvolvimento de projetos integrados, com exercícios práticos que envolvem diferentes disciplinas. Além disso, as ementas foram revisadas para garantir a inclusão de conteúdos recentes.

Ao reformular sua matriz curricular, o Curso de Cinema e Audiovisual também implantou a curricularização da extensão, processo previsto para graduações a partir de legislação específica. Antes da curricularização, o curso já contava com diferentes ações extensionistas, finalizadas e ainda em andamento. Ainda assim, pensar a Extensão como parte da matriz curricular significou

conceber um plano coeso de aproveitamento e distribuição das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC). Tal plano encontra amparo na distribuição de disciplinas obrigatórias e optativas, que criam pontes entre os diferentes componentes curriculares.

A adaptação da carga horária foi realizada com o objetivo de seguir a padronização da Instituição, facilitando assim o registro das atividades desenvolvidas, bem como o intercâmbio de estudantes entre o Curso de Cinema e Audiovisual e outros cursos da Unespar. As atividades estão estruturadas em disciplinas de 30 e 60 horas, e a serialidade de algumas matérias busca avançar em certas áreas paulatinamente, desenvolvendo e aprofundando as habilidades, na mesma medida em que conteúdos de base teórico-epistemológica permitem a reflexão sobre a prática. Como consequência, o curso propõe análise crítica sobre como as atividades profissionais da área são desenvolvidas na sociedade, podendo o(a) egresso(a) compreender seu papel como agente de transformação.

4.2. FINALIDADES

Tendo essa concepção como base, o Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar visa formar profissionais capazes de atuar em áreas dos meios audiovisuais como produtores(as), diretores(as) de fotografia e de arte, diretores(as), roteiristas, editores(as), desenhistas de som, finalizadores(as), críticos(as), curadores(as), entre outras tantas atividades próprias da área, acompanhando o impacto das transformações tecnológicas sobre o cinema e o audiovisual em suas modalidades de expressão variadas. Além disso, está em nosso escopo habilitar os(as) egressos(as) com possibilidades de exercício de atividades de pesquisa, com características diversas em termos de capacitação teórica e de inter-relação com outras áreas do conhecimento.

Por último, o curso busca desenvolver profissionais com capacidade de exercício crítico e educacional sobre o cinema e o audiovisual, sensíveis às necessidades da sociedade em que se inserem.

4.3. OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos estudantes extensa gama dos conhecimentos necessários para cada área das atividades cinematográficas e audiovisuais, visando não somente atender às exigências de um mercado de trabalho competitivo e submetido à fluidez de novidades tecnológicas e de formatos audiovisuais, mas, sobretudo, visando atender à formação de profissionais com uma base epistemológico-prática sólida, que os torne capazes de refletir e atuar sobre os processos e a inserção dos meios audiovisuais em nossa sociedade com viés humanístico e artístico destacados.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer aos estudantes as mais variadas formas de experimentação do fazer cinematográfico e audiovisual, formas essas pautadas pela liberdade de expressão, pela responsabilidade profissional e ética, pela consciência do papel do Cinema e do Audiovisual no processo sociopolítico do país e do mundo, bem como pela busca de qualificação que habilite ao exercício profissional;
- Discutir e entender o cinema como a matriz histórica da criação das linguagens e técnicas do audiovisual e, conseqüentemente, como ponto de partida para os estudos na área;
- Estimular o debate sobre a realidade nacional, regional e local, através da reflexão e da prática de atividades artísticas, levando em conta a importância peculiar da cultura audiovisual na sociedade contemporânea;
- Permitir e estimular que os estudantes vivenciem as atividades acadêmicas da matriz curricular do curso para além da experiência em sala de aula, haja vista o princípio da indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Apresentaremos nesta seção a proposta metodológica a ser desenvolvida na Reestruturação do Curso, detalhando as bases teóricas e o desenvolvimento das atividades da graduação, assim como os critérios de avaliação adotados, tomando como base inicial o regimento da Unespar no que concerne às notas e à frequência.

5.1. METODOLOGIA

A proposta metodológica do Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As decisões dos docentes quanto ao percurso teórico-metodológico são respeitadas em cada componente curricular, considerando a construção de um fazer reflexivo e crítico que contribua para a construção de conhecimento numa perspectiva autônoma.

A organização curricular do curso está estruturada em oito períodos e compreende em seu itinerário formativo disciplinas de áreas específicas da realização em cinema e audiovisual, de história, teoria e crítica, de economia e política do cinema e do audiovisual, assim como de linguagens, artes e humanidades. Cada semestre é constituído por disciplinas com potenciais articulações entre si, de modo que algumas preveem atividades e avaliações integradas. Por essa razão, alguns períodos têm como eixo condutor um projeto fílmico, cujo suporte é dado no diálogo entre essas disciplinas. O projeto fílmico articula na prática conhecimentos teóricos, propiciando aos discentes a vivência de situações desafiadoras, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir. Permite, ainda, a oportunidade de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhes são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao trabalho no audiovisual. Pretende-se com essas atividades não só a inserção do(a) estudante em situações e problemas do

cotidiano profissional da área, mas também em discussões e reflexões dessas situações no âmbito da pesquisa acadêmica.

A metodologia ainda visa assegurar a qualidade do processo de aprendizagem, por meio da interação de docentes, discentes, comunidade acadêmica e comunidade externa, de forma democrática e efetiva, contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos e atuantes. Neste sentido, o(a) estudante deve assumir uma postura ativa na produção do conhecimento compartilhado. Para isso, deverão ser desenvolvidos os projetos interdisciplinares que estimulem o ensino, a pesquisa e a extensão, alinhando desta maneira a teoria à prática, mediando a participação ativa nos contextos comunitários e sociais, tomando como base a identidade cultural e social (DIAS SOBRINHO, 2005).

5.2. AVALIAÇÃO

O componente avaliativo abrange o processo de análise da aprendizagem do(a) acadêmico e da autoavaliação do curso, em consonância com os demais projetos institucionais e os documentos oficiais. Ela corresponde a um processo permanente e interdisciplinar de diagnóstico, sendo formativa, dinâmica, contínua e sistemática, buscando o fortalecimento do processo de aquisição do conhecimento historicamente acumulado do(a) docente e discente.

Neste sentido, a avaliação de aprendizagem tem como premissa respeitar a subjetividade do(a) estudante e ao mesmo tempo buscar a apropriação e construção de um conhecimento permanentemente coletivo.

A avaliação deve:

Ser realizada por disciplina, considerando-se a frequência. Independente de resultados obtidos é tido como reprovado na disciplina o(a) aluno(a) que não obtiver frequência de no mínimo de 75% das aulas e outras atividades realizadas, como eventos de formação e capacitação e aulas de estágio. (UNESPAR, PPI).

Valoriza-se a flexibilidade e a interdisciplinaridade de ações metodológicas e avaliativas. Dessa forma, é necessário estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica. Os critérios de avaliação da aprendizagem seguem as normas institucionais previstas no Regimento Geral da Unespar.

A avaliação do desempenho dos acadêmicos é estabelecida pelos docentes ao elaborarem seus Planos de Ensino. No Curso de Cinema e Audiovisual, avaliações a partir de trabalhos práticos e em grupo se revelam fundamentais para formação do profissional da área. As avaliações feitas a partir de tarefas individuais também permitem ao(a) aluno(a) o reconhecimento de um repertório e bagagem cultural próprios. Em alguns períodos, há disciplinas que funcionam integradas umas às outras para assessorar na realização de um projeto fílmico único. Esse projeto integrado corresponde a uma parte significativa da avaliação das disciplinas envolvidas. Há também disciplinas de maior carga teórica, nas quais a avaliação pode se dar por provas escritas, seminários, debates ou pela redação de artigos. São consideradas avaliações: prova escrita, prova oral, entrega de relatórios, produção fílmica e audiovisual, participação em exercícios práticos em grupo durante as aulas, realização de tarefas práticas individuais, seminários e debates, participação em sala de aula, estudos dirigidos e redação de textos técnicos e científicos. Outras formas de avaliação elaboradas pelos(as) docentes devem ser discutidas e aprovadas pelo colegiado do curso antes de serem implementadas. Tais características se aplicam a todas as disciplinas do curso.

A reprovação direta do(a) estudante na disciplina ocorre:

- I. por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- II. por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média inferior a 4,0 (quatro);

III. por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas duas condições anteriores.

O(a) estudante terá direito a Exame Final quando obtiver média na disciplina igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento). O Exame Final será realizado conforme o calendário do curso. Será aprovado(a), após a realização do Exame Final, o(a) estudante com média igual ou superior a 6,0 (seis), extraída aritmeticamente entre a média anterior e a nota do referido exame. Em caso de não comparecimento ao Exame Final, a nota a ser atribuída ao(à) estudante é 0 (zero). Será aprovado diretamente quem tirar nota igual ou superior a 7,0 (sete).

6. PERFIL DO(A) PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL

Dentro de um *campus* universitário que fundamentalmente prima pela questão artística, o(a) estudante formado(a) em Cinema e Audiovisual no *campus* Curitiba II da Unespar deverá ser um(a) artista pesquisador(a), capaz de desenvolver seu trabalho criativo num processo de contínua investigação, ciente de sua identidade artística e articulado(a) ao seu contexto sociocultural. O(A) discente será um(a) artista criador(a) e um(a) técnico(a), capaz de participar criticamente na realização e discussão pública sobre cinema e audiovisual.

Em consonância com as diretrizes nacionais que amparam os cursos de cinema e audiovisual, o(a) egresso(a) do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar tem perfil de formação que abrange os seguintes eixos:

I. Realização em cinema e audiovisual – Capacidade de atuar como diretor(a), diretor(a) de fotografia, roteirista, diretor(a) de produção, produtor(a) executivo(a), diretor(a) de arte, desenhista de som, editor(a), montador(a), entre outros, para atuar no mercado audiovisual, bem como capacidade de desenvolver projetos de expressão artística, científica, educacional ou informacional na área do cinema e do audiovisual.

II. Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – Capacidade de atuar em ensino, pesquisa, crítica cinematográfica e audiovisual, curadoria artística cinematográfica e audiovisual, alguém capaz de trabalhar em análise e na preservação de mídias cinematográficas e audiovisuais.

III. Economia e política do cinema e do audiovisual – Capacidade de gerir, produzir, distribuir e exibir produções audiovisuais; pensar, conceber e atuar em políticas públicas para o setor e na organização de eventos que envolvam a exibição, discussão e reflexão sobre o cinema e o audiovisual.

IV. Ter formação organizacional para, de acordo a legislação vigente, gerir equipes e gerenciar recursos humanos, técnicos e financeiros em emissoras, produtoras independentes e departamentos de audiovisual de empresas e instituições, públicas ou privadas, de outros segmentos do mercado;

V. Conhecer profundamente a legislação do audiovisual;

VI. Atuar a partir de estratégias mercadológicas para distribuir conteúdos por meio de grades de programação, ações de divulgação e disponibilização de conteúdo em plataformas diversas;

VII. Estar empenhado(a) pela permanente inovação de métodos, técnicas e tecnologias, para propor e discutir novos usos da linguagem audiovisual e novos dispositivos de produção e distribuição de som e imagem;

VIII. Compreender a importância de políticas públicas no que tange à preservação da história da produção audiovisual, podendo propor o desenvolvimento de projetos de memória e documentação com vistas a manter um acervo da produção.

Desse modo, o(a) aluno(a) de Cinema e Audiovisual da Unespar desenvolverá, ao longo dos quatro anos de curso, competências e habilidades para:

I. compreender e ser capaz de relacionar e formular conceitos teóricos da área do cinema e do audiovisual;

II. utilizar os conceitos teóricos para produzir analiticamente asserções sobre a realidade e para se posicionar criticamente segundo pontos de vista ético-políticos;

III. ter conhecimentos e informações sobre a área suficientes para a realização de obras e produtos cinematográficos e audiovisuais;

IV. atuar com relação às linguagens cinematográficas audiovisuais, com suas características próprias, e ser capaz de experimentar e inovar no seu uso;

V. conhecer os processos de realização, gestão e interpretação audiovisuais, sendo flexível para poder se atualizar tecnologicamente;

VI. refletir e discutir constantemente sobre a sua prática profissional e como esta se insere na sociedade brasileira;

VII. trabalhar em equipe, norteado(a) pela compreensão das necessidades da realização audiovisual coletiva.

VIII. Ter conhecimento para trabalhar em cada área específica do cinema e do audiovisual, seja direção, produção, fotografia, som, direção de arte etc.

Ressaltamos que as mudanças pelas quais o curso já passou, desde a sua criação, refletem um posicionamento em relação à forma como concebemos o campo do cinema e do audiovisual. O nosso interesse é ressaltar o potencial do curso em formar profissionais com amplo domínio da linguagem, da técnica, da teoria e da estética audiovisual, englobando aí o audiovisual em sua acepção mais larga (não apenas o cinema, portanto, mas também a videoarte, a televisão e as diversas plataformas *online*). Acrescentamos também que muitas disciplinas trabalham seus conteúdos dentro dessa concepção ampla e diversificada. No entanto, o curso não tem a ambição de oferecer uma formação que atenda a todas as modalidades do audiovisual, sobretudo no que diz respeito a áreas extremamente especializadas, como a animação e o videogame. No caso da animação, pertencente ao cinema desde seus primórdios, ela é uma área tão especializada que requer professores(as) com essa formação específica, e o curso, que se ressentia da falta de docentes, não os tem. No caso do videogame, algumas disciplinas abordam a linguagem audiovisual presente também nesse tipo de

atividade, além de sua relação com a indústria do cinema e do audiovisual a partir de um ponto de vista estético, político e o mercadológico. Ainda assim, ressaltamos que a formação específica nessas áreas requer também o estudo de outras disciplinas não contempladas em nosso curso, e que não caberiam em um único currículo que se dedique ao cinema e ao audiovisual – haja vista a existência de diferentes cursos de graduação, em instituições de ensino em todo o país, destinadas a essas carreiras especializadas.

7. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

A estrutura dos núcleos de formação foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de Cinema e Audiovisual e as legislações complementares. A carga horária está expressa em horas, seguindo o padrão de 30 e 60 horas para disciplinas que correspondem a 2 e 4 aulas semanais durante um semestre letivo respectivamente. TCC e AAC seguem padrão próprio.

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	História da Arte	30
	Semiótica	30
	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual I	30
	Universidade, Sociedade e Cinema **	30
	Antropologia Audiovisual	30
	Estética Cinematográfica	30
	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual II	30

	Legislação Audiovisual	30
	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual III	60
	Produção Cultural	30
	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual IV	60
SUBTOTAL		390
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	História do Cinema I	30
	Narrativa Audiovisual	30
	Roteiro I	30
	Produção Audiovisual I	30
	Direção Audiovisual I	30
	Direção de Som I	30
	História do Cinema II	30
	Linguagem Audiovisual I	30
	Teorias do Cinema I	30
	Cultura da Preservação Audiovisual **	30
	Documentário I	30
	Direção de Fotografia I	30
	Edição I	30
	História do Cinema III	30
Assistência de Direção I	30	

	Roteiro II	30
	Direção Audiovisual II	60
	Direção de Fotografia II	60
	Direção de Arte I	30
	História do Cinema Brasileiro I	30
	Linguagem Audiovisual II	30
	Documentário II	60
	Edição II	60
	Direção de Som II	30
	Roteiro III	60
	Produção Audiovisual II	30
	Direção Audiovisual III	30
	Direção de Fotografia III	30
	Direção de Arte II	30
	Direção de Atores	60
	História do Cinema Brasileiro II	30
	Crítica Cinematográfica I **	30
	Música no Cinema	30
	Direção Audiovisual IV	60
	Edição III	30
	Finalização de Imagem	30
	Finalização de Som	30
	Oficinas de Cinema e Audiovisual I **	30

	Estudos Audiovisuais I / Realização Audiovisual I	30
	Curadoria Audiovisual **	30
	Cinema Experimental e Underground I	30
	Oficinas de Cinema e Audiovisual II **	30
	Estudos Audiovisuais II / Realização Audiovisual II	30
SUBTOTAL		1500
III - Estudos integradores para enriquecimento curricular	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	
	Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	330
	Carga Horária de Disciplinas Optativas	330
	Carga Horária de Atividades Complementares	440
SUBTOTAL		1100
IV - Estágios	Não há previsão de estágio obrigatório. As horas de estágio não-obrigatório são computadas como Atividades Complementares.	0
SUBTOTAL		0
TOTAL GERAL		2990

** O curso ainda prevê que o(a) aluno(a), além das 180 horas já previstas em disciplinas obrigatórias extensionistas, curse mais 120 horas adicionais de Carga Horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura em outras modalidades (ações, projetos, cursos, eventos de extensão, optativas extensionistas etc.), integralizando 300 horas.

8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Cinema e Audiovisual da Unespar do Campus de Curitiba II estão distribuídas semestralmente, contando com atividades com oferta presencial com quadro de horários de aulas fixado pelo colegiado, podendo eventualmente ter oferta semipresencial parcial com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.

LEGENDA:

* horas relógio.

** disciplinas ACEC I ou II – carga horária total como Atividade Curricular de Extensão e Cultura.

*** todas as disciplinas são ofertadas de forma presencial, podendo eventualmente ter oferta semipresencial parcial.

ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNESPAR				
Série	Disciplinas Obrigatórias ***	Carga Horária *		CH Total *
		Teórica	Prática	
1ºP	História do Cinema I	30	0	30
	História da Arte	30	0	30
	Narrativa Audiovisual	30	0	30
	Semiótica	30	0	30
	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual I	30	0	30
	Universidade, Sociedade e Cinema **	30	0	30
	Roteiro I	15	15	30
	Produção Audiovisual I	15	15	30
	Direção Audiovisual I	15	15	30
	Direção de Som I	15	15	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 1º Período	240	60	300
2ºP	História do Cinema II	30	0	30
	Linguagem Audiovisual I	30	0	30
	Teorias do Cinema I	30	0	30
	Cultura da Preservação Audiovisual **	30	0	30
	Antropologia Audiovisual	30	0	30
	Documentário I	20	10	30
	Direção de Fotografia I	15	15	30
	Edição I	15	15	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 2º Período	200	40	240
3ºP	História do Cinema III	30	0	30
	Assistência de Direção I	15	15	30
	Roteiro II	15	15	30
	Direção Audiovisual II	30	30	60
	Direção de Fotografia II	30	30	60
	Direção de Arte I	15	15	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 3º Período	135	105	240

4ºP	História do Cinema Brasileiro I	30	0	30
	Linguagem Audiovisual II	30	0	30
	Estética Cinematográfica	30	0	30
	Documentário II	30	30	60
	Edição II	30	30	60
	Direção de Som II	15	15	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 4º Período	165	75	240
5ºP	Roteiro III	30	30	60
	Produção Audiovisual II	15	15	30
	Direção Audiovisual III	15	15	30
	Direção de Fotografia III	15	15	30
	Direção de Arte II	15	15	30
	Direção de Atores	30	30	60
	Carga Horária Total Obrigatória do 5º Período	120	120	240
6ºP	História do Cinema Brasileiro II	30	0	30
	Crítica Cinematográfica I **	15	15	30
	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual II	30	0	30
	Legislação Audiovisual	30	0	30
	Música no Cinema e no Audiovisual	20	10	30
	Direção Audiovisual IV	30	30	60
	Edição III	15	15	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 6º Período	170	70	240
7ºP	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual III	60	0	60
	Produção Cultural	15	15	30
	Finalização de Imagem	15	15	30
	Finalização de Som	15	15	30
	Oficinas de Cinema e Audiovisual I **	15	15	30
	Estudos Audiovisuais I / Realização Audiovisual I	30	0	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 7º Período	150	60	210
8ºP	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual IV	60	0	60
	Curadoria Audiovisual **	20	10	30
	Cinema Experimental e Underground I	15	15	30
	Oficinas de Cinema e Audiovisual II **	15	15	30
	Estudos Audiovisuais II / Realização Audiovisual II	30	0	30
	Carga Horária Total Obrigatória do 8º Período	140	40	180
Carga Horária Total Obrigatória do Curso		1320	570	1890

CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA CURRICULAR	
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	1890
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	330
Carga Horária de Disciplinas Optativas	330
Carga Horária de Atividades Complementares	440
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2990
Carga Horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (mínimo de 10% do total)	300

ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNESPAR				
		Carga Horária *		CH Total*
		Teórica	Prática	
Disciplinas Optativas ***				
DOP	Teorias do Cinema II	30	0	30
	Crítica Cinematográfica II	15	15	30
	Análise Cinematográfica I	30	0	30
	Análise Cinematográfica II	15	15	30
	Cinema Autoral I	30	0	30
	Cinema Autoral II	30	0	30
	Cinema Autoral III	30	0	30
	Cinema Autoral IV	30	0	30
	História do Cinema Brasileiro III	30	0	30
	História do Cinema Paranaense I	30	0	30
	História do Cinema Paranaense II	30	0	30
	História do Cinema e do Audiovisual I	30	0	30
	História do Cinema e do Audiovisual II	30	0	30
	História do Cinema e do Audiovisual III	60	0	60
	História do Cinema e do Audiovisual IV	60	0	60
	História e Teoria da Animação	30	0	30
	Videoarte e Videoinstalação	30	30	60
	Direção de Som III	30	30	60
	Acessibilidades, Traduções e Produções Inclusivas no Audiovisual	30	30	60
	Mulheres no Cinema	30	0	30
Cinema e Relações Étnico-Raciais	30	0	30	
Políticas e Poéticas em Gênero e Sexualidade I	30	0	30	
Políticas e Poéticas em Gênero e Sexualidade II	30	0	30	

Cinema e Outras Artes	30	0	30
Cinema e Educação I	30	0	30
Cinema e Educação II **	15	15	30
Ação Extensionista I **	15	15	30
Ação Extensionista II **	15	15	30
Ação Extensionista III **	30	30	60
Ação Extensionista IV **	30	30	60
Ação Extensionista V **	30	30	60
Ação Extensionista VI **	30	30	60
Novas Mídias	30	0	30
Libras	60	0	60
Seminário Temático I	30	0	30
Seminário Temático II	30	0	30
Seminário Temático III	30	0	30
Seminário Temático IV	30	0	30
Seminário Temático V	30	0	30
Seminário Temático VI	30	0	30
Seminário Temático VII	30	0	30
Seminário Temático VIII	30	0	30
Seminário Temático IX	60	0	60
Seminário Temático X	60	0	60
Seminário Temático XI	60	0	60
Seminário Temático XII	60	0	60
Laboratório Prático I	30	0	30
Laboratório Prático II	30	0	30
Laboratório Prático III	30	0	30
Laboratório Prático IV	30	0	30
Laboratório Prático V	30	0	30
Laboratório Prático VI	30	0	30
Laboratório Prático VII	30	0	30
Laboratório Prático VIII	30	0	30
Laboratório Prático IX	60	0	60
Laboratório Prático X	60	0	60
Laboratório Prático XI	60	0	60
Laboratório Prático XII	60	0	60
Carga Horária Total de Optativas (do 2ºP ao 8ºP)	2010	300	2310

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Bacharelado de Cinema e Audiovisual são fruto de análise da documentação legal que regulamenta as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos(as) docentes, a percepção dos(as) discentes e egressos(as).

9.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas-relógio.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA I						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30	0	30	Ano	Semestre	Outro	
				1º		
EMENTA:						
Pré-cinemas. O cinema e a cultura visual do século XIX. Pioneiros do cinema, a evolução das relações de espaço tempo e desenvolvimento da narrativa. As vanguardas da década de 20 como alternativas à narrativa clássica: Expressionismo, Impressionismo, Surrealismo e Montagem soviética. A ascensão do cinema clássico hollywoodiano. Passagem para o cinema sincronizado – aspectos técnicos e artísticos. O desenvolvimento da economia cinematográfica, o código Hays, o <i>Star System</i> , as <i>majors</i> e o <i>Technicolor</i> . Consolidação dos gêneros narrativos no período sonoro. Cinema e Estado na década de 1930: URSS, Alemanha. Reconstrução e problematização da história hegemônica do cinema.						
PRÉ-REQUISITOS:						

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.
2. COUSINS, Mark. **História do Cinema Mundial – dos clássicos mudos ao cinema moderno**. São Paulo, Martins Editora, 2013.
3. MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & Pós-Cinemas**. Campinas, Papirus, 2014.
4. MASCARELLO, Fernando (Org.) **História do Cinema Mundial**. Campinas, Papirus, 2006.
5. SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial – das origens aos nossos dias**. São Paulo, Martins Editora, 1963.

Complementar:

1. BO, João Lanari. **Cinema para Russos, Cinema para Soviéticos**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
2. BORDWELL, David. Thompson, Kristin. **Film History – An introduction**. Nova Iorque: McGraw-Hill Higher Education, 2009.
3. COSTA, Flavia Cesarino. **Primeiro Cinema – espetáculo, narração, domesticação**. Rio de Janeiro, Azougue editorial, 2005.
4. CHARNEY, Leo (org.) **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
5. GEADA, Eduardo. **Os mundos cinema**. Lisboa, Editorial Notícias, 1998.
6. HOLANDA, Karla (org.) **Mulheres de Cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.
7. MATTOS, A. C. Gomes de. **Do cinetoscópio ao cinema digital: breve história do cinema americano**. Rio de Janeiro, Rocco, 2006.
8. NOGUEIRA, Luis. **Manuais de Cinema V – Histórias do Cinema**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Recurso eletrônico: Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20150629-2014_manuais_cinema_v.pdf
9. SABADIN, Celso. **Vocês Ainda não Ouviram Nada – a barulhenta história do Cinema Mudo**. São Paulo: Summus, 2009.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30	0	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	1º	

EMENTA:

Breve passagem da Pré-história à Idade Média. Os principais movimentos artísticos no Ocidente entre os séculos XIV e XIX, seus temas, conceitos e modos de representação. Os principais movimentos artísticos do Período Moderno e seus conceitos. Os principais movimentos artísticos do Período Contemporâneo e seus conceitos. A quebra dos limites entre as artes e os novos modos de expressão.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
2. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2ªed. Campinas: Papyrus, 1993.
3. GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
4. GOMPERTZ, Will. **Isso é Arte?: 150 Anos de Arte Moderna do Impressionismo Até Hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
5. STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

Complementar:

1. ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 6.ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
2. BERGAN, Ronald. **...ismos: Para Entender o Cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 2011.
3. CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a Pintura Moderna**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Rio, 1975.
4. GOMBRICH, Ernst. Hans. **Arte e Ilusão: Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes Ed., 2000.
5. MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
6. _____. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.
7. MACIEL, Kátia. **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.
8. OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 1. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

DISCIPLINA: NARRATIVA AUDIOVISUAL

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30	0	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	1º	

EMENTA:

Narrativa, ficção e sociedade. O modelo narrativo *plot* x fábula. Estrutura e funcionamento da narrativa clássica. Modelos não-clássicos: moderno, pós-moderno e pós-clássico. Conceitos para a construção narrativa: temporalidade e focalização. Narrativas arquetípicas e personagem. Narrativa e gêneros cinematográficos.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

1. AUMONT, Jacques [et. al.]. **A Estética do Filme**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2002.
2. BARTHES, Roland [et. al.]... **Análise estrutural da narrativa**. Tradução de Mária Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema – uma introdução**. Tradução de Roberta Gregoli. São Paulo: Edusp, 2014.
4. RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do cinema**, volume II. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
5. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTE, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994.

Complementar:

1. AUMONT, Jaques, MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papirus, 2003.
2. BORDWEEL, David. **Narration in Fiction Film**. Nova Iorque. Rotledge, 1987.
3. BULHOES, Marcelo. **A Ficção nas Mídias – um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais**. São Paulo: Ática, 2009.
4. GAUDREAU, André, JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: editora UNB, 2009.
5. NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema IV – Os Cineastas e sua Arte**. Covilhã: Livros LabCom, 2010. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20101105-nogueira-manuais-iv-cineastas.pdf>
6. _____. **Gêneros Cinematográficos. Manuais de Cinema II** (Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual-II-generos-cinematograficos.pdf>)
7. _____. **Narrativas Fílmicas e Videojogos**. Covilhã: Livros LabCom, 2008. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110819-nogueira-videojogos.pdf>
8. VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**. Tradução de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

DISCIPLINA:		SEMIÓTICA		
CARGA HORÁRIA		PERIODICIDADE		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre
30	0	30		1º
EMENTA:				
Estudo da Semiótica como fundamento das teorias da comunicação humana; a Semiótica como fator de compreensão dos processos de significação e produção de sentido nas linguagens artísticas, com ênfase no cinema e nas artes do vídeo.				
PRÉ-REQUISITOS:				
Nenhum.				
BIBLIOGRAFIA:				
Básica:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. ECO, Umberto. Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1991. 2. PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 3. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense, 2003. 4. SANTAELLA, Lúcia & NOTH, Winfried. Imagem, cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005. 5. SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017. 				
Complementar:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Tipo/Icono/Grafia poética em cartazes de cinema. Curitiba: Appris, 2018. 2. METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2012. 3. NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. São Paulo: Annablume, 1996. 4. PIGNATARI, Decio. O que é comunicação poética. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004. 5. PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003. 6. SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 7. SANTAELLA, Lúcia & NOTH, Winfried. Imagem, cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005. 8. SANTOS, Marcelo Moreira. "Cinema e semiótica: a construção sígnica do discurso cinematográfico". Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, V.13, no. 1 –jan/abr 2011. (p. 1-19). Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/929 				

DISCIPLINA: PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL I						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	0	30		1º		
EMENTA:						
<p>Problematizações sobre a construção do discurso científico desde a Modernidade; descentramentos histórico-filosóficos nas noções de sujeito, poder, verdade e linguagem; urgências epistemológicas outras. Práticas de leitura e escrita de textos no gênero acadêmico em sua circulação no campo de estudos da Arte, do Cinema e do Audiovisual.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9. VASCONCELOS, Beatriz Avila. “Uma delicadeza intrínseca que permeava o ambiente”: experiência e emancipação na recepção de <i>Rocco e seus Irmãos</i>, de Luchino Visconti. Revista Científica da FAP. Dossiê Cinema, Experiência e Subjetividades. V. 18, n. 1, p. 65-88, jan./jun. 2018. 						
Complementar:						
<ol style="list-style-type: none"> ANIS. Vídeos do Anis Instituto de Bioética (série de vídeos de orientação de pesquisa e escrita acadêmica com Débora Diniz – Banquinha Tira-Dúvidas e Quinquilharias). Disponível em: https://www.youtube.com/c/Vozesdalqualdade/videos KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. LOURO, Guacira Lopes. “Uma Epistemologia Feminista”. In: _____. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2001. 						

6. NARRADORES de Javé. Direção: Eliane Caffé. Brasil: Bananeira Filmes, 2003. (102 min.) Cor.
7. VEIGA-NETO, Alfredo. “Olhares...” In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos** – novos olhares da pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 23-38.
8. WERÁ, Kaká. **Os quatro princípios da vida Guarani** (palestra). Youtube: 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f855SfdnS5A>

DISCIPLINA: UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E CINEMA						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
30	0	30	30		1º	
EMENTA:						
Princípios da extensão universitária: implicações formativas na construção e partilha de saberes; relações com o ensino e a pesquisa. Juventudes, responsabilidades e responsabilidades para com o mundo: política dos comuns, autonomia e interdependência. Reflexões a partir de cartografias de multiplicidades histórico-corpóreas no Cinema e Audiovisual como experiências de alteridade (infâncias, juventudes, envelhecimentos, raça e etnia, gênero e sexualidade, deficiências, classe, relações de trabalho, relações ambientais e com outros seres, dentre outras perspectivas relacionais).						
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC I)						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. CUNHA, Tito Cardoso e. Não basta saber fazer, é preciso saber o que dizer: carta aberta a estudantes de Cinema. Revista Científica da FAP . Dossiê Cinema, Experiência e Subjetividades. V. 18, n. 1, p. 43-47, jan./jun. 2018.						
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.						
3. IHU online. Revista do Instituto Humanitas Unisinos . Dossiê Juventudes. Protagonismos, transformações e futuro. n. 536, Ano XIX, 13 maio 2019. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao536.pdf						

4. SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a Linguagem: educar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
5. SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Conexão**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, dez. 2012.

Complementar:

1. ALVES, Camila Araújo. **Deficiência Visual e Capacitismo** (palestra). Youtube, Canal PesquisarCOM, 16 Out. 2019. Disponível em:
2. <https://www.youtube.com/watch?v=9xCsekzo39U>.
3. FEDERICI, Silvia. "O feminismo e a política dos comuns". In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, p. 379-394, 2019.
4. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
5. ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: N-1, 2019.
6. SARR, Felwine. **Afrotopia**. São Paulo: N-1, 2019.
7. SOUZA, Regina Magalhães. **O discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

DISCIPLINA:		ROTEIRO I				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
15	15	30		1º		
EMENTA:						
Teoria e prática sobre etapas de roteirização para Cinema e Audiovisual. Estudo introdutório sobre as especificidades e os processos de roteirização voltados a narrativas clássicas. Enfoque no processo de criação de histórias e elementos gerais para a composição do roteiro de ficção. Ênfase em técnicas de escrita para curtas-metragens de ficção com narrativas clássicas. Apresentação de ferramentas de trabalho e aspectos profissionais da área.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						

Básica:

1. CANNITO, Newton. SARAIVA, Leandro. **Manual de Roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de Cinema e TV**. Conrad Editora, São Paulo, 2009.
2. COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática**. 2º edição. São Paulo: Summus, 2009.
3. FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
4. MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

Complementar:

1. ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo, 1966.
2. CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Cultrix, São Paulo, 2006.
3. CARRIÈRE, Jean-Claude. **Prática do roteiro cinematográfico**. Editora: São Paulo: JSN, 2ª ed, 1996.
4. MÁRQUEZ, Gabriel García. **Como contar um conto**. Rio de Janeiro: Casa Jorge editorial, 1995.
5. VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor**. Curitiba: Arte e Letra, 2006.
6. WOOD, James. **Como funciona a Ficção**. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2008.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
15	15	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	1º	

EMENTA:

Conceitos básicos da produção audiovisual. Cinema e audiovisual enquanto indústria, linguagem, estética e arte. O cinema como matriz do modo de produção audiovisual dominante: modelo departamentalizado. O fluxo de produção (fluxograma) tradicional no cinema. Pré-produção, produção e pós-produção. A produção enquanto departamento e a sua relação com os outros departamentos técnicos. Contextos, dados e mapeamento da produção audiovisual no Brasil, no Paraná e em Curitiba. Introdução às leis de incentivo.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
2. MARQUES, Aída. **Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
3. RODRIGUES, CHRIS. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

Complementar:

1. BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.
3. GERBASE, Carlos. Cinema. **Primeiro Filme: Descobrimo, Fazendo, Pensando**. Porto Alegre, Artes & Ofícios 2012.
4. ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
15	15	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	1º	

EMENTA:

O papel e as atribuições do/a diretor/a. Aspectos básicos da direção. A equipe de direção e sua interação com os demais departamentos da produção. Metodologias de trabalho. Decupagem. Dinâmicas de *set* de filmagem. Enfoque em práticas voltadas a curtas-metragens de ficção.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes**. Rocco: Rio de Janeiro, 1998.
2. RABIGER, Michael. **Direção de Cinema – Técnica e Estética**. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007.

3. SCOTT, Hellen G.; TRUFFAUT, François. **Hitchcock Truffaut - Entrevistas**. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

Complementar:

1. BERNARDET, Jean-Claude. **O que é o cinema**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981.
2. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **Fundamentos de Cinema 01 - A Linguagem do Cinema**. Bookman: Porto Alegre, 2013.
3. MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.
4. MASCELLI, Joseph V. **Os cinco C's da Cinematografia**. Summus Editorial: São Paulo, 2010.

DISCIPLINA:		DIREÇÃO DE SOM I			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		1º	
EMENTA:					
Introdução ao som para cinema: percepção sonora, psico-acústica, áudio básico, o silêncio, cadeia sonora, espaços sonoros, elementos sonoros, equipes. Pré-produção: escrita do som no roteiro, leitura de roteiro, conversa com diretor/a, projeto de som, visita de locação, ensaios, decupagem. Produção: microfones (tipos, tecnologias, usos, acessórios, posicionamento), gravadores. Produção/captação som direto: espaço crítico (campo direto, campo difuso), oralidade, doc/ficção, boletim de som, <i>wild</i> , sincronização, captação externa e interna, exercícios práticos. Construção de roteiro sonoro, exercícios de escuta.					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum.					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
1. CÂMARA, Marcio. Som direto no Cinema Brasileiro: Fragmentos de uma História , São Paulo, RDS, 2016.					
2. CARREIRO, Rodrigo (org). O Som do Filme, uma introdução . Curitiba, Ed UFPR, Ed, UFPE, 2018.					
3. CHION, Michel. A Audiovisão : som e imagem no cinema . Lisboa: Ed. Texto & Grafia, 2008.					

4. OPOLSKI, Débora Regina; BELTRÃO, Filipe Barros; CARREIRO, Rodrigo (Org.). **Estilo e som no audiovisual**. São Paulo: Socine, 2019.
5. VALLE, Sólon do. **Microfones**. 2. ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

Complementar:

1. COFFEY, John; THOM, Randy. **Carta aberta do seu departamento de som**, doc. PDF, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/54770853/Carta-Aberta-Do-Seu-Dep-de-Som>
2. MANZANO, Luiz Adelmo. **Som-imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2003.
3. MORAES, Ulisses Quadros Galetto de. **O sentido do som**. Appris Editora: Curitiba, 2021.
4. MURCH, Walter. **Esticando o Som para Ajudar a mente a ver**. Disponível em: <http://filmsound.org/murch/stretching.htm>
5. SONNENSCHNEIN, David. **Sound Design: The expressive Power of Music, Voice and Sound Effects in Cinema**. California: Michel Wiese Productions, 2001.
6. THOM, Randy, **Designing for sound by Randy Thom**. Disponível em: http://www.filmsound.org/articles/designing_for_sound.htm, 1999.

2º PERÍODO

DISCIPLINA:		HISTÓRIA DO CINEMA II			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	0	30		2º	
EMENTA:					
Neorrealismo italiano e influências. Nouvelle vague e o cinema moderno. Cinema Noir, propaganda, macarthismo/guerra fria e cinema fantástico. A crise do cinema Clássico. <i>New American Cinema</i> e <i>L.A. Rebellion</i> . Nova Hollywood e o cinema de autor na indústria. Cinema Moderno na Europa (Alemanha, Inglaterra, Europa do Leste, etc) e a <i>Nuberu Bagu</i> . Neo-Realismos latino-americanos. Ausências e apagamentos de diretoras/realizadoras e das temáticas de gênero, sexualidade, raça e suas interseccionalidades no Cinema Moderno. Relação Clássico/Moderno, influencias e consequências. O “Real” no cinema moderno. Efeito do real/Impressão de Realidade.					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DO CINEMA I					

BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. Moderno?: por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papyrus, 2008. 2. BAPTISTA, Mauro, MASCARELLO, Fernando (org.) Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas, Papyrus, 2008. 3. MARIE, Michel. A Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papyrus, 2011. 4. MASCARELLO, Fernando (Org.) História do Cinema Mundial. Campinas: Papyrus, 2006. 5. VENTURA, Hélio Lúcio dos Reis; OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues; BORGES, Roberto. "Cinema negro na educação antirracista: uma possibilidade de reeducação do olhar". Revista Teias, Rio de Janeiro: UERJ, 2020, v. 21, n. 62. Artigo disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/50008/35068 <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COUSINS, Mark. História do Cinema Mundial – dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo, Martins Editora, 2013. 2. ESPINOSA, Julio Garcia (org). Neo Realismo na América Latina, Rio de Janeiro, Ed Cinemais, 2003. 3. GEADA, Eduardo. Os mundos do cinema. Lisboa, Editorial Notícias, 1998. 4. THORET, Jean-Baptiste. Le cinéma américain des années 70. Paris: Cahiers du Cinéma, 2006.

DISCIPLINA:	LINGUAGEM AUDIOVISUAL I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro	
30	0	30		2º		
EMENTA:						
Os conceitos de linguagem cinematográfica e suas relações com narrativa e enredo. O cinema como arte e como linguagem. A forma fílmica enquanto estrutura de elementos presentes nos filmes. A <i>Mise-en-scène</i> e seus aspectos. A montagem como uma matriz da linguagem cinematográfica. O estilo no cinema. As noções de opacidade e transparência no discurso cinematográfico.						
PRÉ-REQUISITOS:						
NARRATIVA AUDIOVISUAL I, SEMIÓTICA						

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. Lisboa : Edições Texto & Grafia, 2013.
2. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A Arte do Cinema**: Uma introdução. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
3. DICIONÁRIO DE CINEMA. Direção: Alexandre Rafael Garcia. Brasil: on-line, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/DicionariodeCinema>
4. PENAFRIA, Manuela. "Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)". **VI Congresso SOPCOM**, Abril de 2009.
5. XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Complementar:

1. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.
2. AUMONT, Jacques (Org). **A estética do filme**. São Paulo : Editora Papyrus, 1995.
3. BURCH, Noel. **Práxis do Cinema**. São Paulo : Editora Perspectiva, 1992.
4. MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
5. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. Campinas, SP : Papyrus, 1994.
6. XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DISCIPLINA:		TEORIAS DO CINEMA I				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	0	30		2º		
EMENTA:						
Reflexões pioneiras sobre o cinema. Principais correntes do período pré-sincronizado. A abordagem formalista. O período sincronizado e as teorias realistas. A influência de André Bazin. Psicanálise e noção de aparato. Crítica da Representação: Mulheres, Raça e Etnia e LGBT. A abordagem cognitivista.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. AUMONT, Jaques, MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.
2. RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do cinema**, volume I. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
3. _____. **Teoria Contemporânea do cinema**, volume II. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
4. STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Tradução de Fernando Mascarello. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
5. XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Complementar:

1. ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
2. BAZIN, André. **O cinema – ensaios**. Tradução de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.
3. DIAWARA, Manthia (ed.). **Black American Cinema**. Nova Iorque: AFI Film Readers, 1993.
4. DYER, Richard. **White**. Nova Iorque: Routledge, 2017.
5. EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
6. HOLANDA, Karla (org.) **Mulheres de Cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.
7. HOOKS, Bell. **Olhares Negros, Raça e Representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
8. SANTOS, Jorge Pelarigo. **O Cognitivismo no Cinema**. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2011. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1322/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20O%20Cognitivismo%20no%20Cinema.pdf>

DISCIPLINA: CULTURA DA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	Extensão	Total
30	0	30	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	2º	

EMENTA:

Disciplina ACEC II que envolve parceria com a Cinemateca de Curitiba e prevê atividades no seu acervo, com ações práticas que cumprirão o papel formativo da disciplina, incorporando todos os alunos na equipe executora da ação de extensão registrada no Plano de Trabalho do Laboratório de Cinema e Educação Ato de

Aprovação nº. 082/2015 – DEX/UNESPAR, devidamente registrado na Divisão de Extensão do Campus Curitiba II.

As atividades práticas a cargo dos estudantes a serem realizadas junto à Cinemateca envolvem revisão, identificação e visionamento de filmes definidos pela coordenação do acervo. Como atividades formativas teóricas e práticas serão tratados os tópicos: Histórico e conceitos de preservação audiovisual. Identificação e catalogação de material de registro audiovisual analógico e digital. Armazenamento, conservação e uso de matrizes, cópias e materiais conexos. A preservação audiovisual e as políticas de preservação do meio ambiente. Políticas públicas e culturais para preservação. Preservação em instituições públicas, privadas e arquivos particulares. Experiências nacionais e internacionais de preservação audiovisual. A preservação começa na produção. Desta forma para fins de curricularização da disciplina Cultura da Preservação, as atividades de extensão se aplicarão às demandas da Cinemateca de Curitiba e se constituirão como ações de intervenção na área de preservação audiovisual e podem ser inseridas tanto na modalidade de projeto de extensão como de prestação de serviços, vinculada à formação dos discentes.

* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BENTE, Richard. **Meio Ambiente & Cinema**. São Paulo: Ed. Senac, 2004.
2. GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. MATTOS, Carlos Alberto. **Memória da memória: uma história do centro de pesquisadores do cinema brasileiro**. [Belo Horizonte, MG]: [s.n.], [2007].
4. VIANY, Alex. **O processo do cinema novo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
5. ROCIO, Celina do. **Cinema brasileiro: 8 estudos**. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1980.
6. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

Complementar:

1. D'ANGELO, Raquel Hallak; D'ANGELO, Fernanda Hallak; HEFFNER, Hernani (Org.). **Reflexões sobre a preservação audiovisual: 2006-2015: 10 anos de CINEOP**. Belo Horizonte: Universo. Produção, 2015.
2. EDMONDSON, Ray. **Filosofia e princípios da arquivística audiovisual**. Rio de Janeiro: ABPA. Cinemateca do MAM-RJ, 2013.

DISCIPLINA:		ANTROPOLOGIA AUDIOVISUAL			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	0	30		2º	
EMENTA:					
<p>A imagem enquanto objeto antropológico. A fotografia e o audiovisual como métodos de pesquisa, como objetos de reflexão e de análise e como meio de divulgação de resultados. Formas e possibilidades de construção de narrativas antropológicas por meio da linguagem audiovisual. Os diálogos mais recentes entre antropologia e cinema. A história da disciplina antropologia audiovisual e alguns de seus principais desdobramentos, o “filme etnográfico” e o “documentário antropológico”. O curso propõe uma análise da produção antropológica que lança mão da linguagem audiovisual, analisando suas estratégias e narrativas, suas aproximações com as discussões paradigmáticas da antropologia; os conceitos de alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural e a relação entre natureza e cultura. Parte da filmografia trabalhada no curso dará ênfase à produção com temática socioambiental e ao cinema indígena. Diante da atual crise ecológica, os sujeitos historicamente retratados pelos filmes etnográficos passam a ser reconhecidos como essenciais na conservação do meio ambiente e tem utilizado o audiovisual como uma importante ferramenta para defender a floresta.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum.					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. COMOLLI, Jean-Louis. “O futuro do homem? Em torno de O homem com a câmera, de Dziga Vertov”. In: Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 2. DA-RIN, Sílvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. 3. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 4. GONÇALVES, Marco Antônio. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2008. https://www.academia.edu/22460623/O_REAL_IMAGINADO_ETNOGRAFIA_CINEMA_E_SURREALISMO_EM_JEAN_ROUCH_completo. 					

Complementar:

1. VERTOV, Dziga. “Nós – variação do manifesto / Resolução do conselho dos três em 10.4.1923 / Nascimento do cine-olho (1924)” In: XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DISCIPLINA: DOCUMENTÁRIO I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
20	10	30

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	2º	

EMENTA:

O surgimento do documentário como uma vertente realista do cinema. Conceitos de realidade, ética e verdade. Principais escolas, tendências e movimentos da história do cinema documental. Os princípios éticos que norteiam a distinção do documentarismo. A relação entre as asserções sobre a realidade do documentarismo e a subjetividade da linguagem audiovisual. Os “modos de representação” no cinema documentário como uma evolução histórica paradigmática e suas relações com “posturas éticas”. Etapas e processos específicos a serem percorridos na realização de um documentário audiovisual: a ideia, a pesquisa, a sinopse, o argumento, o roteiro e a organização da produção.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008.
2. GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas: Papyrus, 2011.
3. NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.
4. RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
5. YAKHNI, Sarah. **O eu e o outro no filme documentário**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Multimeios da Unicamp. (Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/yakhni-sarah-eu-outro-documentario.pdf>)

Complementar:

1. BAGGIO, Eduardo Tulio. "O cinema documentário para André Bazin e o Dialectical Program: dialética e ética". **Revista Doc On-line**, n. 11, dezembro de 2011, www.doc.ubi.pt, pp.118-133.
2. LABAKI, Amir (org.). **A verdade de cada um**. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.
3. SALLES, João Moreira. "A dificuldade do documentário". In: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sylvia Caiuby (orgs.). **O Imaginário e o Poético nas Ciências Sociais**. Bauru:EDUSC, 2005.
4. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Cinemas "não-narrativos": Experimental e Documentário: passagens**. São Paulo: Alameda, 2012.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
15	15	30	Ano	Semestre	Outro	
				2º		
EMENTA:						
Sensação e percepção visual; introdução à fotografia; primeiros aparelhos de representação da imagem; o olho e a câmera; a câmera – corpo, objetiva e mecanismos de exposição; entendimento da captação da imagem, possibilidades criativas e características técnicas; fotometria, foco, profundidade de campo e distância focal; objetivas e filtros; tamanhos e formatos; fator de corte; balanço de branco; tipos de luz; temperatura de cor; técnicas básicas de iluminação interna e externa; composição e elementos formais da fotografia; estética fotográfica; manuseio adequado dos equipamentos fotográficos e acessórios; limpeza e preservação dos equipamentos.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.						
2. AUMONT, Jacques. A estética do filme . São Paulo: Papyrus, 1995.						
3. FREEMAN, Michael. Novo guia completo de Fotografia Digital . Porto Alegre: Bookman, 2013.						
4. MERCADO, Gustavo. O Olhar do Cineasta: Aprenda (e Quebre) as Regras da Composição Cinematográfica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.						
5. MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação . São Paulo: SENAC, 1999.						

Complementar:

1. AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 1993.
2. BARBOSA, Paulo Roberto. **A primeira cor no cinema: Tecnologia e estética do filme colorido até 1935**. 181 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes – Escola de Belas Artes / Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://tinyurl.com/primeiracorcinema>
3. BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Livraria Pioneira. 1993.
4. CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
5. ETTEDGUI, P. **Directores de fotografia**. Espanha: Oceano Grupo Editorial, S.A. 1999.
6. GUZMÁN, Patricio. **Filmar o que não se vê**. São Paulo: Edições SESC, 2017.
7. KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3.ed. Ateliê Editorial: São Paulo, 2002.
8. LOISELEUX, Jacques. **La luz en el cine**. Barcelona: Editora Paidós, 2005.
9. MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
10. SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. 2.ed. Curitiba: UTFPR, 2015. Acesso em: <https://tinyurl.com/teoriadacor>

DISCIPLINA:		EDIÇÃO I				
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Semestre	Outro
15	15	30			2º	
EMENTA:						
Teorias da montagem: estruturas de montagem, a transparência na montagem clássica, história da montagem clássica. <i>Raccord</i> e criação de sentido na montagem clássica: relações de olhar, espaço e movimento. O tempo na montagem clássica, as elipses e o ritmo. Introdução aos <i>softwares</i> de edição: fluxo de trabalho e <i>setup</i> de projeto, o ambiente do <i>software</i> , ferramentas básicas. Roteiro de edição.						
PRÉ-REQUISITOS:						
DIREÇÃO AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						

Básica:

1. DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
2. MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2004
3. REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **Técnica da montagem cinematográfica**. RJ, Embrafilme; Civilização Brasileira, 1978.
4. XAVIER, Ismail. **Discurso Cinematográfico: opacidade e transparência**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

Complementar:

1. AMIEL, Vincent. **Estética da montagem**. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.
2. AUGUSTO, Maria de Fátima. **A Montagem Cinematográfica e a Lógica das Imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.
3. CRITTENDEN, Roger. **Le montage**. Paris: Edilig, 1989.
4. EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
5. LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1987.
6. MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

3º PERÍODO

DISCIPLINA:		HISTÓRIA DO CINEMA III			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	0	30		3º	
EMENTA:					
O cinema pós-moderno e suas manifestações: Neorrealismo e Cinéma du look francês. Panorama da década de 1980 e a orientação para o entretenimento: <i>highconcept</i> e <i>blockbuster</i> . O impacto da tecnologia digital na produção e exibição: O Dogma 95. Visibilidade nas cinematografias nacionais e transnacionais nos anos 1990 e ampliação da cinematografia convencional: Oriente Médio, Ásia, África e América Latina. Novas estéticas: Cinema de Bordas e <i>Found Footage</i> .					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DO CINEMA II					

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BAPTISTA, Mauro, MASCARELLO, Fernando. **Cinema Mundial Contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2017.
2. COUSINS, Mark. **História do Cinema Mundial** – dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo, Martins Editora, 2013.
3. MASCARELLO, Fernando (Org.) **História do Cinema Mundial**. Campinas, Papyrus, 2006.
4. MELEIRO, Alessandra. **Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2007.

Complementar:

1. ACKER, Ana Maria. **O dispositivo do olhar no cinema de horror Found Footage**. (Tese) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Recurso eletrônico. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/12494/8764
2. BAMBA, Mahomed, MELEIRO, Alessandra. **Filmes da África e da Diáspora**. Salvador: EDUFBA, 2012.
3. DIAS, Diogo Senhoroto. **BOLLYWOOD: o cinema como instituição cultural e social**. TCC. UFRJ, 2004. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/917/1/DDIAS.pdf>
4. FERREIRA, Carolin Overhoff. **África – um continente no cinema**. São Paulo: Unifesp, 2014.
5. LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson. **Cinema de Bordas**. São Paulo: A Lápis Editora, 2006.
6. OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2013.
7. PUCCI JR, Roberto Luiz. **Cinema brasileiro pós-moderno: o neon-realismo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
8. RUFINO, Luana. “A bem-sucedida experiência sul coreana no audiovisual”. **Apresentação no RioMarket**. 2018. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/sites/default/files/apresentacoes/O%20sucesso%200sul%20coreano%20no%20Audiovisual.pdf>.
9. SILVA, Fabiana Maranhão Lourenço da. “Tendências do Cinema Latino-Americano Contemporâneo”. In: **Revista Iniciacom: Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social**. São Paulo, vol. 1, nº 2, 2006. <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/377>
10. SOUZA, Gustavo. “O audiovisual nas periferias brasileiras: fatores para o desenvolvimento da produção”. **Cadernoscenpec**, 2013. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/175>

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		3º	
EMENTA:					
O conceito de Assistente de Direção (AD) no audiovisual: planejamento, organização e gerência de filmagem. Os papéis e as atribuições das funções de assistente de direção: 1º AD, 2º AD e 3º AD. Relação entre departamentos de direção e produção. A equipe de direção e sua interação com os demais departamentos. Os documentos centrais da assistência de direção. Introdução à função de Continuista.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO AUDIOVISUAL I; PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rocco: Rio de Janeiro, 1998. 2. MEDEIROS, Julia. "O Ofício da assistência de direção cinematográfica". Entrevista por Alexandre Rafael Garcia. Podcast. 28 mar. 2021. Disponível em: http://www.prcultura.pr.gov.br/Pagina/O-Oficio-da-Assistencia-de-Direcao-Cinematografica 3. RODRIGUES, CHRIS. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007. 4. RABIGER, Michael. Direção de Cinema – Técnica e Estética. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007. 					
Complementar:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. FÉO, Kity. "O Assistente de Direção é a graxa da engrenagem do filme". Entrevista por Carol Moreira. Youtube. 14 dez. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zVbGfs3vllc 2. FIEDLER, Louise. AvMakers: "O cinema é feito de gente". Entrevista por João Castelo Branco. Youtube. 28 jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n7pNj5j7tTE 3. PRIMEIRO PLANO. Na teoria: O assistente de direção. Youtube. 28 jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iz1RKapWeV0 4. GILL, Liz. Running the Show: The Essential Guide to Being a First Assistant Director. New York: Taylor & Francis, 2020. 5. MASCELLI, Joseph V. Os cinco C's da Cinematografia. Summus Editorial: São Paulo, 2010. 					

DISCIPLINA:		ROTEIRO II			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		3º	
EMENTA:					
<p>Procedimentos da narração cinematográfica. Teoria do conflito central e princípios da unidade e da progressão. Estrutura dramática de longa-metragem de ficção. Construção de cena, caracterização da personagem cinematográfica e escrita de diálogos em filmes ficcionais. Estratégias de subversão ao modelo clássico. Adaptação cinematográfica. A prática da escrita do roteiro.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
ROTEIRO I					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAZIN, André. "Defesa da Adaptação". In: O que é o cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014. 2. FIELD, Syd. Quatro roteiros: estudos do roteiro americano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 3. HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e prática do roteiro: um guia para escritores de cinema e televisão com análises de 16 filmes famosos. São Paulo: Globo, 1996. 4. MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006. 5. RIBAS, Maria Cristina Cardoso. "Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação". Revista Alceu. v. 14. n. 28. Disponível em: http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20117-128.pdf 					
Complementar:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAMBERLAIN, Jill. The Nutshell Technique: Crack the Secret of Successful Screenwriting. Texas: University of Texas Press, 2016. 2. CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 3. GULINO, Paul. Screenwriting - The Sequence Approach. London: Continuum, 2004. 4. OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. "De Aristóteles a Hitchcock - A narrativa clássica à luz (e à sombra) da teoria do conflito", In: Revista Encontro de Cinema e Arte, 2016. 5. PARENT-ALTIER, Dominique. O Argumento Cinematográfico. Lisboa: Texto & Grafia, 2004. 					

6. XAVIER, Ismail. "Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema". In: PELEGRINI, Tania (et al). **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. Disponível em: https://postllc.fflch.usp.br/sites/postllc.fflch.usp.br/files/Do_texto_ao_filme_a_trama_a_cena_e_a_construcao_do_olhar_no_cinema.pdf

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL II						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	30	60		3º		
EMENTA:						
Aprofundamento da visão do/a diretor/a. Estudo de projetos de cinema de ficção através de textos de direção. Estudo da linguagem em diferentes obras de ficção. A construção e o planejamento de cenas de ficção. Metodologias de trabalho. Dinâmicas de <i>set</i> de filmagem. Experimentação prática de exercícios voltados ao cinema de ficção, reflexões sobre as escolhas estilísticas e suas implicações.						
PRÉ-REQUISITOS:						
DIREÇÃO AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. LUMET, Sidney. Fazendo Filmes . Rocco: Rio de Janeiro, 1998.						
2. RABIGER, Michael. Direção de Cinema – Técnica e Estética . Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007.						
3. SCOTT, Hellen G.; TRUFFAUT, François. Hitchcock Truffaut - Entrevistas . Companhia das Letras: São Paulo, 2004.						
Complementar:						
1. BLOCK, Bruce. The Visual Story . Elsevier - Focal Press: Oxford, 2008.						
2. DANCYGER, Ken. The Path to Great Directing . Elsevier - Focal Press: New York, 2006.						
3. MAMET, David. Sobre Direção de Cinema . Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.						
4. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steve. A Linguagem do Cinema . Bookman: Porto Alegre, 2013.						
5. KENWORTHY, Christopher. Master Shots: Story, Suspense, Action . Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.						

6. KENWORTHY, Christopher. **Master Shots: Vol. 1, 2 e 3.** Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.
7. MASCELLI, Joseph V. **Os cinco C's da Cinematografia.** Summus Editorial: São Paulo, 2010.
8. VAN SIJILL, Jennifer. **Cinematic Storytelling.** Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2005.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	30	60		3º	
EMENTA:					
<p>Introdução as ferramentas e técnicas de câmera e luz na linguagem audiovisual (manusear a câmera, equipamentos de iluminação, refletores, difusores e acessórios); Enquadramentos; Movimentos de câmera: <i>Travelling</i>, Dolly, Panorâmica, Tilt (Pan vertical), Zoom, Plano e contra plano, Chicote (<i>whip pan</i>), Pedestal, <i>Following shot</i> (Pan e <i>Tilt</i> com o assunto em quadro). Eixo 180° – quebra de eixo; movimentos com mini-jib, grua, <i>steadycam</i>, <i>dolly</i> e outros; movimento paralaxe (vertical e horizontal); Angulações; O processo colaborativo em um set de filmagem e a estruturação da equipe de fotografia: diretor de fotografia, 1º e 2º assistentes de câmera, operador e câmera, logger, engenheiro de imagem, eletricista e maquinista. Explorar os conceitos estéticos e técnicos de câmeras, lentes, movimentos e luz; Foco Mínimo e Hiper-focal; Relação: Diafragma (íris) – Obturador (<i>shutter</i>) – Quadros por segundo – e ISO; Revisão de profundidade de campo e Distância focal; Sub Exposição e Super Exposição; Conferindo a imagem no set (<i>Waveforms</i>, Histogramas e Vetorscópio); Esquemas de Iluminação (iluminação com uma ou mais fontes de luz); Luz de ataque, luz de compensação e contraluz; A natureza, a Direção e a Intensidade da luz; Relação distancia/potência da luz; Lei do inverso do quadrado da distância; Luz Dura x Luz Soft (difusa); Temperatura de Cor (avançado); RGB x CMYK; Gelatinas de Correção; Luz Mista; White Balance; Fotometria de Luz Incidente e Luz Refletida; <i>Follow Focus</i> – Marcação de foco; Captação em “Raw” e comprimida; <i>Dinamic Range</i>, <i>Rolling Shutter/Global Shutter</i>; Administração do set; Gravando; Logando o material; Pensando na relação correção de cor e captura fotográfica; Decupagem e mapa de luz; apresentação de <i>softwares</i> de pré-produção fotográfica; Conservação e manutenção de equipamentos.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I					
BIBLIOGRAFIA:					

Básica:

1. MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia: Técnicas de filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
2. MARTINS, André Reis. **A luz no Cinema**. 209 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes – Escola de Belas Artes / Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://tinyurl.com/a-luz-no-cinema>.
3. AUMONT, Jacques. **O olho interminável: cinema e pintura**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
4. MONCLAR, Jorge. **O Diretor de Fotografia**. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.

Complementar:

1. ALTON, John. **Painting with light**. Los Angeles: University of Califórnia Press, 1995.
2. ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma história: a fotografia do cinema**. São Paulo: ABC, 2004.
3. BROWN, Blain. **Cinematography. Theory and practice**. New York: Routledge, 2016.
4. CÉSPEDES, Carmenrosa Vargas. **A linguagem da luz: naturalismo e expressionismo na fotografia cinematográfica**. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://tinyurl.com/alinguagemdaluz>.
5. DUARTE, Fernando. **Um Mestre da Luz Tropical**. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.
6. ETTEDGUI, Peter. **Directores de fotografía**. México d.f.: Editorial Océano, S.L., 2002.
7. FITT, Brian. **Lighting Technology**. Oxford: Focal Press, 2002.
8. KEATING, Patrick. **Cinematography: behind the silver screen series**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2014.
9. MALKIEWICZ, Kris. **Cinematography. A Guide for Film Makers and Film Teachers**. New York: Fireside, 2005.
10. _____. **Film Lighting**. New York: Fire Side, 1986.

DISCIPLINA:			DIREÇÃO DE ARTE I		
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		3º	
EMENTA:					

Apresentar o papel da direção de arte e suas atribuições ao longo do processo fílmico, nas etapas de preparação, pré-produção, produção e pós-produção. A concepção da visualidade de um filme. Construindo códigos visuais em conjunto com a direção de fotografia e a direção. As matérias da direção de arte na caracterização do espaço e das figuras em cena: cor, textura, formas, arquitetura e paisagem, desenho do espaço e composição visual. A equipe de arte e suas atribuições. A relação entre o diretor de arte e os demais departamentos de um filme. Metodologias e processos da direção de arte. A Decupagem de Arte. Aspectos históricos e estéticos da Direção de Arte ao longo da História do Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ALLON, Fábio. **Arquiteturas Fílmicas**. Curitiba: Encrenca – Literatura de Invenção, 2016.
2. DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
3. HAMBURGER, Vera Império; ARAÚJO, Antonio. **O desenho do espaço cênico: da experiência vivencial à forma**. 2014. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-04022015-161258/>
4. PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.
5. URSSI, Nelson José; PINTO, Cyro Del Nero de Oliveira. **A linguagem cenográfica**. 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/ygw5dmtzp14sm61/alinguagemcenografica.pdf?dl=0#>

Complementar:

1. HAMBURGUER, Vera. **Arte em Cena: A Direção de Arte no Cinema Brasileiro**, São Paulo, SENAC São Paulo, 2014.
2. HOWARD, Pamela. **O que é cenografia**, São Paulo, SESC, 2015.
3. HEISNER, Beverly. **Production Design in the Contemporary American Film: A Critical Study of 23 Movies and Their Designers**.
4. PRESTON, Ward. **What an art director does : an introduction to motion picture production design**, Los Angeles : Silman-James, 1994.
5. RAMIREZ, Juan Antonio. **La arquitectura en el cine Hollywood, la idade de oro**. Madrid: Hermann Blume, 1986.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	0	30		4º		
EMENTA:						
<p>Origens do cinema no Brasil; a Bela época; os ciclos regionais; o cinema no Paraná dos anos 1910 aos anos 1930; primórdios da legislação; a transição para o som sincronizado; o Estado Novo, o cinema educativo, Humberto Mauro; primórdio da legislação; o início da era dos grandes estúdios: Cinédia, Atlântida e suas consequências; a Chanchada.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> DESBOIS, Laurent. A Odisseia do cinema brasileiro: da Atlântida a Cidade de Deus. Tradução: Júlia da Rosa Simões - 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2016. GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996. HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs.) Feminino e Plural: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papyrus Editora, 2017. RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila (orgs.) Nova História do Cinema Brasileiro - volumes 1 e 2. São Paulo: Edições SESC SP, 2018. 						
Complementar:						
<ol style="list-style-type: none"> ARAÚJO, Vicente de Paula. A bela época do cinema brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1976. AUGUSTO, Sérgio. Este Mundo é um Pandeiro: a Chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BRANDÃO, Angela. A fábrica de ilusão: o espetáculo das máquinas num parque de diversões e a modernização de Curitiba – 1905-1913. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1994. SCOREL, Eduardo. Adivinhadores de água: pensando no cinema brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2005 						

5. GOMES, Paulo Emílio Sales. **Humberto Mauro**. Cataguases, Cinearte. São Paulo: Editora da USP, 1974.

DISCIPLINA:		LINGUAGEM AUDIOVISUAL II			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	0	30		4º	
EMENTA:					
Estudos comparados de linguagem e dispositivos em variados meios audiovisuais.					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum.					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
1. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema – uma introdução. Trad. Roberta Gregoli. São Paulo: Edusp, 2014.					
2. ELSAESSER, Thomas. Cinema como arqueologia das mídias . Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Edições SESC-SP, 2018.					
3. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.					
4. _____. “Pós-cinemas: ensaios sobre a contemporaneidade”. In: _____. Pré-cinemas e pós-cinemas . Campinas-SP: Papyrus, 1997, p. 172-281.					
5. SANTAELLA, Lúcia (Org.). Novas formas do audiovisual . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.					
Complementar:					
1. CALDAS, Paulo et al. (Orgs.). Dança em foco: ensaios contemporâneos de videodança . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.					
2. DUBOIS, Philippe. “Vídeo e cinema”. In: _____. Cinema, vídeo, Godard . Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 119-250.					
3. GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais . Porto Alegre: Sulina, 2007.					
4. LESNOVSKI, Ana; WOSNIAK, Cristiane. Olhares: audiovisualidades contemporâneas brasileiras . Campo Mourão: Fecilcam, 2016. (Coleção Diversidades do Conhecimento). Disponível em: www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/COMUNICACAO2016A/COMUNICADOS/LivroOlhares.pdf .					

5. SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

DISCIPLINA:		ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	0	30		4º	
EMENTA:					
A estética como conceito, disciplina e área de conhecimento a partir do cinema. Estudo dos conceitos do belo e de estilo aplicados ao cinema e ao audiovisual. Experiência estética no contexto audiovisual. Experiência, estética e ética; questões de subjetividades (gênero, raça, classe). Análises das diferentes estéticas no audiovisual. A estética enquanto área de estudo fundamental das artes.					
PRÉ-REQUISITOS:					
LINGUAGEM AUDIOVISUAL I.					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
1. AUMONT, Jacques <i>et al.</i> A Estética do filme. Campinas: Papyrus, 19995.					
2. HAAR, Michel. A Obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.					
3. GOMBRICH, E. H. Os usos das imagens: Estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.					
4. SONTAG, Susan. Contra a interpretação e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.					
5. SCOTT, Joan. "Experiência". In: SILVA, Alcione Leite da; ALGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira (Org.). Falas de gênero. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. p. 21–55.					
Complementar:					
1. ARASSE, Daniel. Nada se vê: seis ensaios sobre pintura. São Paulo: Editora 34, 2019.					
2. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A análise do filme. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.					
3. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.					
4. BAZIN, A. O que é o cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014.					

5. JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora do SENAC, 2009.
6. RAMOS, F. P. **Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica**. São Paulo: Editora do SENAC, v. 1. 2005.
7. RAMOS, F. P. **Teoria Contemporânea do Cinema: Documentário e Narratividade Ficcional**. São Paulo: Ed. SENAC, v. 2. 2005.
8. SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2016.
9. XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

DISCIPLINA:		DOCUMENTÁRIO II		
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre
30	30	60		4º
EMENTA:				
<p>As principais vertentes do documentarismo contemporâneo em temas e formas de abordagem e as opções tomadas por cineastas. A importância da pesquisa como forma de conhecer o mundo a ser abordado em um filme documentário. Pesquisas de documentos, imagens, sons, personagens, pré-entrevistas, referências fílmicas e artísticas. As características de roteiros para documentários. Modelos variados de roteiro para documentários. Concepção de direção para documentários: escolhas temáticas, de abordagem e estéticas. A concepção de direção de um filme documentário com as características típicas de imprevisibilidade do gênero. Os princípios éticos no relacionamento com o tema, os personagens, fontes de pesquisa e equipe. Realização de documentário curto.</p>				
PRÉ-REQUISITOS:				
DOCUMENTÁRIO I; ANTROPOLOGIA AUDIOVISUAL				
BIBLIOGRAFIA:				
Básica:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008. 2. GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Campinas, SP : Papyrus, 2011. 3. PENAFRIA, Manuela. O Filme Documentário: história, identidade, tecnologia. Lisboa : Edições Cosmos, 1999. 4. RAMOS, Fernão Pessoa. Mas Afinal... O que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 				

5. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. "Documentário Moderno". In: MASCARELLO, Fernando (org.) **História do Cinema Mundial**. Campinas, Papyrus, 2006.

Complementar:

1. BARNOUW, ERIK. **Documentary: a history of the non-fiction film**. New York: Oxford University Press, 1983.
2. RAMOS, Fernão Pessoa (org). "A cicatriz da tomada". In: **Teoria Contemporânea do Cinema (Volume II)**. São Paulo : Editora Senac, 2005.
3. RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
4. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo : Summus, 2004.

DISCIPLINA: EDIÇÃO II						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30	30	60	Ano	Semestre	Outro	
				4º		
EMENTA:						
<p>Software: ferramentas de refino de edição. Timecode e framerate. Assistência de edição. Organização de material bruto em pastas de trabalho. Cópias de segurança. Sincronia de imagem e som. Configuração de projeto. Organização de projeto no software. Compressão de imagem: codecs, formatos, profundidade de cor, subamostragem de cor, taxa de bits (bitrate). Edição online e offline. Conversão de proxies. Picture lock. Preparo da linha do tempo para envio para a pós-produção de imagem e de som. Exportação. Edição de documentários: métodos estruturantes, entrevistas, material de arquivo, pesquisa de arquivos. Relações espaciais na montagem: construção espacial, montagem construtiva e analítica, entradas e saídas de quadro, continuidades e descontinuidades espaciais. Relações temporais na montagem: continuidade e descontinuidades temporais, raccord de movimento, ordem narrativa. Relações rítmicas na montagem: percepção de ritmos, duração dos planos, variações rítmicas, estrutura rítmica da cena, construção de ciclos de tensão e relaxamento. Relações gráficas na montagem: o sistema visual, atenção voluntária e involuntária, unidade plástica, foco de interesse/alvo do olhar, condução do olhar, trajetória de movimento.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
EDIÇÃO I.						

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
2. MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
3. REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **Técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Embrafilme/Civilização Brasileira, 1978.
4. XAVIER, Ismail (org). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Complementar:

1. DMYTRYK, Edward. **On film editing**. Oxford: Focal Press, 1984.
2. MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE SOM II

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
15	15	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	4º	

EMENTA:

Revisão produção som. Pós-produção: introdução sistema/formatação para pós de som (sample rate, bits, OMF/AAF), acústica. Design de som: famílias/ texturas/ camadas (diálogo, dublagem, ambientes, foley, efeitos, infrassons, etc). WORLFLOW. Spots, gravações, Edições. Introdução à mixagem L.R. Introdução software de som (Pro Tools, e outros).

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO DE SOM I

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. CARREIRO, Rodrigo. **O som do filme: uma introdução**. Curitiba: Editora UFPR, 2018.
2. CHION, Michel. **A Audiovisão: som e imagem no cinema**. Lisboa: Editora Texto & Grafia, 2008.
3. MORAES, Ulisses Quadros Galetto de. **O Sentido do Som**. Curitiba: Editora Appris, 2021.

Complementar:

1. BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1993.
2. CÂMARA, Márcio. **Som direto no cinema brasileiro: fragmentos de uma história.** Fortaleza: RDS Editora, 2018.
3. HOLMAN, Tomlinson. **Sound for film and television.** USA: Focal Press, 2010.
4. OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira.** João Pessoa: Editora da UFPR, 2013.
5. RADICETTI, Felipe. **Trilhas Sonoras: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais.** Curitiba PR: Editora Intersaberes, 2020.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: ROTEIRO III					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	30	60	3º	5º	
EMENTA:					
Disciplina voltada para a composição dos elementos dramáticos de narrativas seriadas. Processo criativo, sala de roteiro e novos modelos de trabalho. A construção de personagem e a estrutura dramática em diferentes formatos seriados. Leitura e análise de argumentos, escaletas e roteiros de produtos audiovisuais. Estudo da narratologia no cinema e no audiovisual. Teoria dos gêneros cinematográficos e a herança literária. A prática da escrita do roteiro no contexto das narrativas seriadas.					
PRÉ-REQUISITOS:					
ROTEIRO II					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
1. CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.					

2. GAZONI, Fernando Maciel. **A "Poética" de Aristóteles: tradução e comentários.** Dissertação de mestrado defendida na USP, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-08012008-101252/pt-br.php>
3. KALLAS, Christina. **Na sala de roteiristas: conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Man, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV.** Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
4. MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço.** São Paulo: Paulus, 2007.
5. SARAIVA, Leandro & CANNITO, Newton. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv.** São Paulo: Conrad, 2009.

Complementar:

1. CARRIÈRE, Jean-Claude & BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico.** São Paulo: JSN, 1996.
2. DOUGLAS, Pamela. **Writing the TV Drama Series.** Estados Unidos: Michael Wiese Productions, 2011.
3. MARTIN, Brett. **Homens Difíceis.** São Paulo: Editora Aleph Ltda, 2014.
4. OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. "Em defesa do melodrama". In. GUIMARÃES, Pedro Maciel; STARLING CARLOS, Cássio (org.). Douglas Sirk: **O Príncipe do Melodrama.** São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil; Ministério da Cultura, 2012.
5. RABKIN, William. **Writing the Pilot.** Pasadena: Moon & Sun & Whiskey Inc, 2011.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL II						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
15	15	30		5º		
EMENTA:						
Aprofundamentos e novas práticas da produção audiovisual. Documentos essenciais e complementares da produção audiovisual. Outros modos de produção audiovisual. A produção enquanto atividade criativa e enquanto atividade gestora. O lugar da produção desde a conceitualização à preservação, passando pela realização, finalização e distribuição. Estratégias artísticas, culturais e mercadológicas.						
PRÉ-REQUISITOS:						
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I						

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A Arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
2. MARQUES, Aída. **Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
3. RODRIGUES, CHRIS. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

Complementar:

1. BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e Técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.
3. GERBASE, Carlos. Cinema. **Primeiro Filme: Descobrimo, Fazendo, Pensando**. Porto Alegre, Artes & Ofícios 2012.
4. ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL III

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
15	15	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	5º	

EMENTA:

A ficção seriada. A *mise en scène* como matriz discursiva e expressiva em diferentes mídias audiovisuais. O papel e a função da direção na produção audiovisual, enquanto técnica, arte e indústria. Diferentes formatos e estilos da dramaturgia ficcional seriada. As metodologias de trabalho da direção em dramaturgia seriada.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO AUDIOVISUAL II

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. AUMONT, Jacques. **O cinema e a encenação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.
2. BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**. Campinas: Papyrus, 2008.

3. _____. **Sobre a história do estilo cinematográfico.** São Paulo: Unicamp, 2013.

Complementar:

1. BLOCK, Bruce A. **A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais.** São Paulo: Elsevier, 2010.
2. BUTLER, Jeremy G. **Television style.** Londres: Routledge, 2010.
3. MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada à Sério.** São Paulo, Ed. SENAC, 2000.
4. MITTEL, Jason. **Television and American Culture.** New York: Oxford University Press, 2010.
5. THOMPSON, Kristin. **Storytelling in Film and Television.** Cambridge, Harvard Univ. Press, 2003.

DISCIPLINA:		DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA III			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		5º	
EMENTA:					
<p>Revisão dos conceitos básicos de movimento de câmera, enquadramentos e angulações; utilização de lentes e profundidade de campo; Iluminação e Fotometria no set (avançado); Estruturas clássicas e modernas de Iluminação e fotometragem; Entender a proposta conceitual da direção: diálogo entre direção e direção de fotografia, diálogo entre a direção de fotografia e direção de arte; Elementos da imagem narrativa (composição, cor, contraste e tonalidades); Sensitometria; <i>Codecs</i>; Monitoração; Calibragem de câmera e monitores; Temperatura de cor; utilização da cartela de cor; Cartela cinza; Latitude; <i>White balance</i>. <i>Setups</i> de câmera; <i>Cinestyle</i> (DSLR); formatos de captação Standard x Alta definição e projeção; Linear x logarítmico; Efeitos dia e noite em interior; Locação x estúdio; Controlando o contraste e a continuidade da luz; <i>Workflow</i>: organização dos materiais; organização do tempo; organização e planejamento do set; características, ferramentas e funções da equipe de fotografia; comportamento da equipe de fotografia no set; Decupagem e mapa de luz (revisão); Construção da identidade visual de personagens; Características e funções de filtros, gelatinas, lâmpadas, refletores e acessórios de Iluminação em prol da narrativa; Conceito e estruturação visual; A realização da ideia (como as imagens contam uma história); dinâmica de produção: Pré-produção; Realização; Pós-produção (conceitos básicos de colorização).</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ADAMS, Ansel. **O Negativo**. São Paulo, Senac, 2001.
2. ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma História: A Fotografia do Cinema**. São Paulo: Gryphus, 2004.
3. FURTADO, Beatriz. **Pós-Fotografia, Pós-Cinema**. São Paulo: Edições SESC, 2019.
4. MOURA, Edgar. **Da Cor**. Santa Catarina: iPhoto, 2016.
5. TEDESCO, Marina Cavalcanti; OLIVEIRA, Rogério Luiz. **Cinematografia, Expressão e Pensamento**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2019.

Complementar:

1. ALMENDROS, Néstor. **Días de una cámara**. Espanha: Editorial Seix Barral, 1990.
2. ANDRADE, Catarina; TOREZANI, Julianna; SOUZA, Paulo (Org.). **Fotografia e audiovisual: imagem e pensamento**. Recife: Unicap, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/fotografiaeaudiovisual>.
3. BOX, Harry C. **Set lighting technician's handbook: film lighting equipment, practice, and electrical distribution**. Fifth edition. London; New York: Routledge, 2020.
4. CALHADO, Cynthia Gomes; COSTA, Aline de Caldas. **Cinematografia, Expressão e Pensamento**. V.2. 1.ed. Curitiba: Appris, 2021.
5. ELLIS, David A. **Conversations with cinematographers**. Plymouth: The Scarecrow Press, 2012.
6. FREIRE, Miguel. **O criador de imagens: a luz brasileira de Carneiro**. Kottler Editorial: Curitiba, 2018.
7. GUIOMAR, André. **Direção de Fotografia e Composição: O paradoxo da dualidade no seio da unidade**. Dissertação de Mestrado defendida pela Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/paradoxounidade>
8. HOSER, Tania. **Introduction to cinematography: learning through practice**. New York: Routledge, 2018.
9. LANDAU, David. **Lighting for cinematography: a practical guide to the art and craft of lighting for the moving image**. London: Bloomsbury Publishing, 2014.
10. MISEK, Richard. **Chromatic cinema: a history of screen color**.

DISCIPLINA:	DIREÇÃO DE ARTE II
--------------------	---------------------------

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		5º	

EMENTA:

A Direção de arte nas séries: criação, organização e como se estrutura a equipe de arte. O percurso prático do diretor de arte e do departamento a partir do roteiro. Entender o Roteiro: Primeira Leitura (Livre); Segunda Leitura (Identificação do Espaço, do Tempo, do Tema e dos Perfis dos Personagens). Primeiras imagens de referência. Concepção de cenários, figurinos, maquiagem e efeitos especiais. Criação de Croquis, Plantas Baixas e Maquetes de Estudo. Terceira Leitura (Decupagem de Arte / Análise Técnica). Pesquisa de locação. Estrutura de um projeto cenográfico: lista de intervenções, pesquisa de materiais, pintura lisa e de arte em paredes. O *Dressing* dos espaços. Tipos de tecidos, técnicas em tecido. A Produção de objetos, confecção de adereços e artes gráficas. Desenho de equipe. Checklists. A interface de software específico.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO DE ARTE I

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. HAMBURGUER, Vera. **Arte em Cena: A Direção de Arte no Cinema Brasileiro**, São Paulo: SENAC São Paulo, 2014.
2. LOBRUTTO, Vincent. **The Filmmakers's Guide to Production Design**. New York: 71 Allworth Press, 2002. Disponível em: <
<https://docero.com.br/doc/1s58v>>
3. SOUZA, Carla Patrícia Oliveira de. **O figurino, a narrativa e os movimentos artísticos nos filmes de Guel Arraes**. Natal: EDUFRN, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24240/1/O%20figurino%20C%20a%20narrativa%20e%20os%20movimentos%20art%20C3%ADsticos%20nos%20filmes%20de%20Guel%20Arraes.pdf>

Complementar:

1. FORTY, Adrian. **Objetos de Desejo – Design e sociedade desde 1750** São Paulo: CosacNaif, 2007.
2. LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. MACHADO, Ludmila Ayres; HAMBURGER, Esther Imperio. **Cidade de Deus: a construção imagética da favela**. 2016. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-15052017-154030/publico/LudmilaAyresMachado.pdf>
4. MEGGS, Philip B. **História do design gráfico**. São Paulo, Cosac Naify, 2009.
5. RIZZO, Michael. **The art direction handbook for film**. Burlington, Focal Press, 2015.

6. SCHEFFLER, Ismael. **Teorias da cena: teatro e visualidades**. Editora Intersaberes, 2019.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE ATORES					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	30	60		5º	
EMENTA:					
<p>Diferenças entre a interpretação para cinema, teatro, novela e séries. Panorama das diversas escolas de interpretação no teatro e sua adaptação e incorporação ao cinema. A seleção do elenco: métodos. O desempenho do intérprete diante da câmara. A do diretor com os atores. Leituras, reuniões. Os ensaios: diversas formas. Exercícios de interpretação do texto. Exercícios de leitura de roteiro. A utilização do improviso como técnica de ensaio e como técnica de criação de dramaturgia. Face, voz e corpo do ator. Preparação de elenco e direção de atores. Diversas abordagens da interpretação para cinema: clássica, realista, pós-moderna e irônica. O ator na ação e na reação. O ator na fala e na escuta. O estar presente. A criação do personagem e a interpretação. Direção de atores e encenação. Direção de atores e figurino. A relação do ator com a câmera e a decupagem. O trabalho com não-atores. Exercícios de direção de atores.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO AUDIOVISUAL II					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. GERBASE, Carlos. Cinema – direção de atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007 2. GUSHKING, Harold. Parar de atuar (tradução Denise Weinberg e Eduardo Muniz). São Paulo: Editora Perspectiva, 2012. 3. MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 4. KNEBEL, Maria. Análise ação: prática das ideias teatrais de Stanislavsky. São Paulo: editora 34, 2016. 					
Complementar:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAPTISTA, Mauro. O cinema de Quentin Tarantino. Campinas, Papyrus, 2010. 					

2. MAMET, David. **Verdadero y falso: herejía y sentido común para el actor** (trad. Joseph Costa). Barcelona, Alba Editorial, 2011.
3. BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. São Paulo: Unicamp, 2013.
4. FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
5. CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		6º		
EMENTA:						
Estudo dos elementos delineadores da prática de pesquisa em arte, a partir das possibilidades de investigação na área do cinema e do audiovisual, articulando os conhecimentos adquiridos e produzidos nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão vivenciadas no curso. Encaminhamento da elaboração do projeto de pesquisa, considerando objetos de estudo tanto os discursos cinematográficos e audiovisuais quanto os seus processos de criação.						
PRÉ-REQUISITOS:						
PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Marisa Vorraber. “Uma agenda para jovens pesquisadores”. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, p. 143-156, 2002. 2. FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Gestos, fragmentos, atalhos: linhas de força de uma trajetória acadêmica”. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 104-130, jan./abr. 2016. 3. KUIAVA, José; SIERRA, Jamil; WIACEK, Juslaine de Fátima Nogueira. “A escrita de si na formação acadêmica e a possibilidade de inventariar-se em memórias-histórias de vida”. Revista de Literatura, História e Memória. Vol. 5, nº 6, 2009. 						

4. UNESPAR. **Regulamento de TCC do Curso de Cinema e Audiovisual**. Curitiba: Universidade Estadual do Paraná, 2020.

Complementar:

1. COSTA, Marisa Vorraber. "Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade". In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 93-117, 2002.
2. CURSO de Escrita Acadêmica. Organização: Rosana Pinheiro-Machado. 20 vídeoaulas. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLB-VAwdZA2BFjZxjGJjubPM8Mj9BXU6vg>. Acesso em 19 fev. 2021.
3. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
4. FISCHER, Rosa Maria Bueno. "Por uma escuta da Arte: ensaio sobre poéticas possíveis na pesquisa". **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, el 00045, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660100045> Acesso em 09 março 2021.
5. FORTIN, Sylvie. "Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística". **Revista Cena**, n. 7, p. 77-88, 2009.
6. KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção da subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
7. MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
8. SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.
9. SIERRA, Jamil Cabral. "Memórias do Sexo – a construção de um itinerário de pesquisa em gênero, diversidade sexual e educação". In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 259-281.
10. UFPR. **Normas para apresentação de documentos científicos**. 2. ed., Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO II						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	0	30		6º		
EMENTA:						
São Paulo e o novo polo do cinema: grandes estúdios; Mazaroppi; o nascimento do cinema independente; os Congressos do cinema brasileiro; o Cinema Novo; documentários nos anos 1960; Caravana Farkas; os cinemas marginal e experimental; Embrafilme; Pornochanchada; o cinema nos anos 1970/80; o cinema no						

Paraná; o impacto da televisão; as Leis de Incentivo e a retomada; o cinema contemporâneo; televisão e streaming.

PRÉ-REQUISITOS:

HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ABREU, Nuno Cesar. **Boca do Lixo: cinema e classes populares**. Campinas: Editora Unicamp, 2015.
2. MATOS, Marcela. **Sai da Frente: a vida e a obra de Mazzaropi**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010.
3. RAMOS, Fernão Pessoa e SCHVARZMAN, Sheila (orgs). **Nova História do Cinema Brasileiro** - volumes 1 e 2. São Paulo: Edições SESC SP, 2018.

Complementar:

1. DESBOIS, Laurent. **A Odisseia do cinema brasileiro: da Atlântida a Cidade de Deus**. Tradução: Júlia da Rosa Simões - 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
2. HOLANDA, Karla & TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs.) **Feminino e Plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papirus Editora, 2017.
3. PELLIZZARI, Lorenzo. **Alberto Cavalcanti**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
4. RIBEIRO, Ana Paula Goulart, SACRAMENTO, Igor, MARCO, Roxo. **História da Televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Editora Contesto, 2010.
5. XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal**. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

DISCIPLINA: CRÍTICA CINEMATOGRAFICA I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	Extensão	Total
15	15	30	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	6º	

EMENTA:

Disciplina ACEC II que envolve a prática da escrita de críticas cinematográficas em um diálogo direto com a comunidade externa. Como se trata de uma disciplina extensionista, os encontros serão protagonizados pelos próprios estudantes, que irão conduzir os debates e as discussões em diálogo constante com o docente

responsável. Os eixos teóricos e práticos da disciplina envolvem os seguintes tópicos: tradições, transformações, instrumentos e modelos da crítica cinematográfica; o papel da crítica na definição do cinema moderno; o legado da tradição crítica do cinema novo; a crítica diante da indústria cultural e cultura de massa; redefinição do espaço e atuação da crítica na contemporaneidade; crítica, gênero e autoria; juízo de gosto, juízo moral; cinefilia e nova cinefilia; leitura e reflexão de críticas em diversos suportes; a prática da crítica cinematográfica.

* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)

PRÉ-REQUISITOS:

TEORIAS DO CINEMA I; LINGUAGEM AUDIOVISUAL II

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BAECQUE, Antoine De. **Cinefilia**: invenção de um olhar, história de uma cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
2. BERNARDET, Jean-Claude; REIS, Francis Vogner dos. **O autor no cinema**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2018.
3. GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
4. GREENBERG, Clement. **Estética Doméstica**. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.
5. REIS, Francis Vogner dos. **Problemas da tradição crítica** - ensaios sobre o ideário moderno do cinema brasileiro. Dissertação de mestrado: USP, ECA. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-27022015-152306/pt-br.php>

Complementar:

1. DANEY, Serge. "Le travelling de Kapo". **Trafic**, n. 4, p. 5-19, nov. 1992. (Tradução de Ruy Gardnier). Disponível em: <http://www.geocities.ws/daneyotravellingdekapo>
2. DOUCHET, Jean. "L'Art d'aimer". **Cahiers du Cinéma**, nº126, dezembro de 1961. (Tradução da língua francesa por Ruy Gardnier). Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/100/arttraddouchet.htm>
3. FUJIWARA, Chris. "A Crítica e os estudos de cinema, uma resposta a David Bordwell". In: **Project Cinephilia**, 2013. (Tradução do inglês por Calac Nogueira). Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/100/artcriticafujiwara.htm>
4. RIVETTE, Jacques. "Da Abjeção" (1961). In: ARAUJO, Mateus; DOS REIS, Francis Vogler; OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. (org.). **Jacques Rivette**: Já não somos inocentes, CCBB (catálogo), 2013.

5. ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AUDIOVISUAL						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30	0	30	Ano	Semestre	Outro	
				6º		
EMENTA:						
<p>Conceituar legislação; Leis Federais de Incentivo à Cultura: Leis 7.505/86; 8.313/91; 8.685/93; Mecenato Subsidiado e Fundo Nacional de Cultura; Lei regulatória de TV à cabo: 8.977/95; Lei sobre Direitos Autorais: 9.610/98; Medida Provisória 2.228-1; Fundo Setorial do Audiovisual: Lei 11.437/06; Sistema Nacional de Cultura: Lei 12.343/10; Teles e distribuição de conteúdos: Lei 12.485/11; Lei Cultura Viva: 13.018/14; Leis e Prêmios Estaduais: 13.133/01, 14.279/04, 15.445/07, 17.043/11; Lei Municipal de Incentivo à Cultura.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> RUBIN, Antonio Albino Canelas & VASCONCELOS, Fernanda Pimenta (orgs.) Financiamento e Fomento à Cultura no Brasil: estados e Distrito Federal. Salvador: EDUFBA, 2017. MORAES, Ulisses Quadros de. Leis de Incentivo e Sistemas Colaborativos de Financiamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. MARSON, Melina Izar. Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à ANCINE. São Paulo: Escrituras, 2009. 						
Complementar:						
<ol style="list-style-type: none"> CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. MELEIRO, Alessandra (org.) Cinema e Economia Política. São Paulo: Escrituras, 2009. REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da Cultura. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SIMIS, Anita. Estado e Cinema no Brasil. São Paulo: Annablume, Fapesp, Itaú Cultural, 2008. 						

5. WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru (SP): EDUSC, 2003.

DISCIPLINA: MÚSICA NO CINEMA E NO AUDIOVISUAL						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
20	10	30		6º		
EMENTA:						
<p>História da música no cinema: cinema pré-sincronizado; passagem para o sincronizado; estilos/gêneros musicais; clássico/renovação; canções; música concreta e vanguardas musicais; música eletrônica; música por computador; <i>temp music</i>. Música no cinema de horror. Impacto da tecnologia, fronteira entre música e design sonoro. Possibilidades estéticas e narrativas da música para imagem (do cinema para outros formatos e mídias). Música original / pré-existente. Ressignificação e narrativa musical para imagem.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> CARREIRO Rodrigo et ALVIM Luíza, "Uma questão de método: notas sobre a análise de som e música no cinema", MATRIZES, vol. 10, no 2, 31 agosto 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/120018 GARCIA Demian, "O Simbolismo da música do teatro kabuki e o cinema de fantasma no Japão" <i>in</i>: OPOLSKI, Débora Regina; BELTRÃO, Filipe Barros; CARREIRO, Rodrigo (Org.). Estilo e som no audiovisual. São Paulo: Socine, 2019. GARCIA, Demian. "Morricone e a reinvenção da música nos westerns", <i>In</i>: HATARI!, vol. 1, no 1, 2014. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/hatari/article/view/3094/2012 MÁXIMO João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro, Rocco, 2003. NEY Carrasco. Syghkhronos: a formação da poética musical do cinema, São Paulo, Via Lettera : Fapesp, 2003. 						
Complementar:						

1. BASIRICO Benoit, **La musique de filme: Compositeurs et réalisateurs au travail**. Paris: Hemispheres, 2018.
2. BERCHMANS, Tony. **A música do Filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música no cinema**. São Paulo, Escrituras, 2006.
3. CHION Michel. **La Musique au cinéma**. Paris: Fayard, 1995.
4. GORBMAN, Claudia. **Unheard Melodies: Narrative Film Music**, London, BFI Publishing, 1987.
5. RADICETTI, Felipe. **Trilhas sonoras: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais**. InterSaberes, 2020.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL IV						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30	30	60	Ano	Semestre	Outro	
				6º		
EMENTA:						
Direção audiovisual em diferentes formatos de ficção e não-ficção. Direção, <i>mise en scène</i> e decupagem. Relações entre modo de produção e direção. Escolhas temáticas, de abordagem, do estilo e da estética. Princípios éticos no relacionamento com o tema, os personagens, fontes de pesquisa e equipe. Análise de estilos diferentes de direção e experimentações de linguagem. Práticas de direção.						
PRÉ-REQUISITOS:						
DIREÇÃO AUDIOVISUAL III						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo . São Paulo: Martins Fontes, 2002.						
2. BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz . Campinas: Papirus, 2008.						
3. _____. Sobre a história do estilo cinematográfico . São Paulo: Unicamp, 2013.						
4. MAMET, David. Sobre direção de cinema . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.						
5. OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. A mise en scène no cinema – do clássico ao cinema de fluxo . Campinas: Papirus, 2013.						
Complementar:						
1. LUMET, Sidney. Fazendo Filmes . Rio de Janeiro: Rocco, 1998.						
2. TRUFFAUT, François. Hitchcock/Truffaut: entrevistas . São Paulo, Companhia das Letras, 2004.						

3. BAPTISTA, Mauro; Mascarello, Fernando (Org). **Cinema Mundial Contemporâneo**. Campinas, Papyrus, 2008. 351.
4. BERNARDET, Jean-Claude; REIS, Francis Wogner dos. **O Autor no Cinema**. São Paulo: Edições Sesc, 2018.
5. RABIGER, Michael. **Direção de Cinema – Técnicas e Estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DISCIPLINA:		EDIÇÃO III			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
15	15	30		6º	
EMENTA:					
<p>As relações entre o roteiro e a edição. Reestruturação na edição. Arco narrativo. A linha do tempo como mapa dramático. Estratégias de visualização narrativa. Uso de marcadores e rótulos. O ritmo emocional da cena.</p> <p>A ressemantização e a reapropriação na montagem. Prática: ressignificação a partir de material de arquivo. Prática: montagem aplicada ao diálogo. Reações e antecipações, ritmo e narrativa. Dramaturgia da forma visual. Pontos de virada e mudanças nos padrões de montagem. Moldar a atuação através da edição. Ritmo e estrutura na ação, dinâmica de mostração e ocultação, controle de informação no tempo, antecipação e repetição, sequências de edição e montagem paralela. Ênfase dramática e montagem autoral.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
EDIÇÃO II					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMIEL, Vincent. A estética da montagem. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2010. 2. DELEUZE, Gilles. Cinema 1: a imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018. 3. EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 4. EISENSTEIN, Sergei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 					
Complementar:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. FAUCON, Thérésa. Théorie du montage. Paris: Armand et Collin, 2013. 					

2. HULLFISH, Steve. **Art of the cut – conversations with film and TV editors.** Nova Iorque: Routledge, 2017.
3. PEARLMAN, Karen. **Cutting Rhythms – shaping the film edit.** Oxford: Focal Press, 2009.

7º PERÍODO

DISCIPLINA:		PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL III			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
60	0	60		7º	
EMENTA:					
<p>Estudo de tópicos norteadores do conhecimento artístico-científico, a fim de sustentar a produção de trabalho de conclusão de curso (TCC). Organização e encaminhamento da investigação de conclusão de curso. Estudo da constituição do gênero textual acadêmico, na sua fronteira entre Arte e Ciência, refletindo sobre as características estéticas, linguístico-discursivas e técnico-formais que respaldam a escrita monográfica e do memorial artístico-científico. Realização do Seminário de Qualificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, na condição de evento integralizador das múltiplas possibilidades de pesquisa na área do cinema e audiovisual.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A Análise do Filme. Lisboa: Texto & Grafia, 2013. 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Manual de Normatização de Textos Científicos de Acordo com as Normas da ABNT, Curitiba: UFPR, 2015. Disponível: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45654/Manual_de_normalizacao_UFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y%E2%80%AF Acesso%20em:%E2%80%AF30/07/2021 3. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Associados, 1998 					

Complementar:

1. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. FISCHER, Rosa Maria Bueno. "Escrita Acadêmica: arte de assinar o que se lê". In: BUJES, Maria Isabel Edelweiss; COSTA, Marisa Vorraber (Orgs.). **Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: 1995.
4. KUIAVA, José; SIERRA, Jamil Cabral; WIACEK, Juslaine de Fátima Nogueira. "A escrita de si na formação acadêmica e a possibilidade de inventariar-se em memórias-histórias de vida". **Revista de Literatura, História e Memória**. V.5, n. 6, 2009, p. 163-184.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO CULTURAL

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
15	15	30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	7º	

EMENTA:

Conceitos sobre política cultura; mecanismos diretos e indiretos de fomento: união, estados e municípios; Pessoa Física (PF) e Pessoas Jurídica (PJ); sistemas colaborativos de financiamento; marketing cultura, economia da cultura, economia criativa e indústria cultural; distribuição e coprodução; contratos e licenciamentos; projetos culturais; plataformas públicas: ANCINE, SalicWeb, Sisprofice; registros de obras; registros profissionais; direitos autorais.

PRÉ-REQUISITOS:

LEGISLAÇÃO AUDIOVISUAL

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia (SP): Ateliê Cultural, 2007.
2. MELEIRO, Alessandra (org.). **Cinema e Economia Política**. São Paulo: Escrituras, 2009.

3. MORAES, Ulisses Quadros de. **Leis de Inventivo e Sistemas Colaborativos de Financiamento**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Complementar:

1. CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.
2. LESSER, Jeffrey. **A Invenção da Brasilidade**: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
3. RUBIN, Antonio Albino Canelas & VASCONCELOS, Fernanda Pimenta (orgs.) **Financiamento e Fomento à Cultura no Brasil**: estados e Distrito Federal. Salvador: EDUFBA, 2017.
4. SIMIS, Anita. **Estado e cinema no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2008.
5. WU, Chin-Tao. **Privatização da Cultura**: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80.

DISCIPLINA: FINALIZAÇÃO DE IMAGEM						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
15	15	30		7º		
EMENTA:						
Colorização e correção de cor. Origens da colorização. Percepção visual. Princípios da visão. Harmonias das cores. Sistemas de cor. Fluxo de trabalho digital. Conformação. Exportar e importar .xml. Introdução ao software de finalização de imagem. Canais de cor. Espaços de cor. Gerenciamento de cores. Profundidade de cor. Ferramentas de medição de cor (waveform, rgb parade, histograma, vectorscópico). Color Checker. Log. LUT. RAW. Correções de cor primárias (tonalidade, saturação, contraste e luminosidade). Correções de cor secundárias. Ferramentas: curvas, máscaras, qualificadores. Linha de tom de pele. Continuidade entre planos. Animação de parâmetros. Estrutura cromática do filme. Unidade de estilo na colorização. Criar profundidade e condução de olhar. Redução de brilho. Redução de ruído. Estabilizar câmera. Finalização e exportação de projetos.						
PRÉ-REQUISITOS:						
EDIÇÃO III						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: EDUSP, 1980.						

2. GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
3. SACCONI, Paul; SCOPPETTUOLO. **The beginner's guide to DaVinci Resolve 16**. Australia: Blackmagic Design, 2020.
4. FISSOUN, Daria. **Color correction with DaVinci Resolve 16**. Australia: Blackmagic Design, 2020.

Complementar:

1. HULLFISH, Steve. **The Art and Technique of Digital Color Correction**. E.U.A.: Elsevier, 2012.
2. HURKMAN, Alexis V.. **Color Correction Handbook: Professional Techniques for Vídeo and Cinema**. E.U.A.: Peachpit Press, 2014

DISCIPLINA:		FINALIZAÇÃO DE SOM				
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
15	15	30	Ano	Semestre	Outro	
				7º		
EMENTA:						
<p>Pós-produção de som; fluxo de trabalho na pós-produção; Salas de mixagem: layout e calibragens; Finalização de projetos para Cinema, TV e Streaming; Música e Efeitos (M&E – Stems); Colorização e sincronia com o som; Interfaces de áudio; Velocidade de vídeo: edição e finalização – pull up / pull down; Tridimensionalidade do som: 5.1 e Atmos: Cinema e Broadcast; Acessibilidade; Teaser e Trailer; Backup.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
EDIÇÃO III						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARREIRO, Rodrigo. O som do filme: uma introdução. Curitiba: Editora UFPR, 2018. 2. CHION, Michel. A Audiovisão: som e imagem no cinema. Lisboa: Editora Texto & Grafia, 2008. 3. MORAES, Ulisses Quadros Galetto de. O Sentido do Som. Curitiba: Editora Appris, 2021. 						
Complementar:						

1. HOLMAN, Tomlinson. **Sound for film and television**. USA: Focal Press, 2010.
2. OPOLSKI, Débora Regina. **Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa metragem Ensaio Sobre a Cegueira**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

DISCIPLINA: ESTUDOS AUDIOVISUAIS I / REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL I						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL			PERIODICIDADE:	
30	0	30			Ano	Semestre
					7º	Outro
EMENTA:						
Estudos direcionados aos projetos de trabalho de conclusão de curso. Disciplina com opção de turma A ou B. A turma A trabalha com foco em Estudos Audiovisuais que deem suporte e/ou fortaleçam o desenvolvimento de TCCs voltados para teoria, crítica e/ou história do cinema e/ou do audiovisual. A turma B trabalha com foco em Realização Audiovisual que ofereça suporte e/ou fortaleça o desenvolvimento de TCCs voltados para realização fílmica ou audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
Bibliografia específica para os projetos desenvolvidos a cada semestre.						
Complementar:						
Bibliografia específica para os projetos desenvolvidos a cada semestre.						

DISCIPLINA: OFICINAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL I						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	Extensão	Total	PERIODICIDADE:		
	30	30	30	Ano	Semestre	Outro
					7º	
EMENTA:						
Planejamento, divulgação e realização de oficinas extensionistas de cinema e audiovisual ofertadas/organizadas pelas/os discentes do curso e dirigidas à comunidade externa, com ênfase nos direitos humanos, na democratização do saber						

e das artes, destacando, quando possível, o papel social das pesquisas das/os discentes.

* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink / CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.
2. MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema**: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015.
3. RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Complementar:

1. FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
2. FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Cinema e juventude: uma discussão sobre ética das imagens**. Educação, 37(1), 42-51, 2014.
3. GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017.
4. LARROSA, Bondía Jorge. **Tremores**. Escritos sobre experiência. São Paulo: Autêntica, 2016.
5. MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e escola, sob o risco da democracia**. Revista Contemporânea de Educação, v. 5, 2010.
6. MIGLIORIN, César (et. al.). **Inventar com a diferença** : cinema e direitos humanos. Niterói : Editora da UFF, 2014.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:			PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL IV		
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
60	0	60		8º	

EMENTA:

Continuidade do estudo de tópicos norteadores do conhecimento artístico-científico, a fim de sustentar a produção de trabalho de conclusão de curso (TCC). Organização e encaminhamento da investigação de conclusão de curso. Estudo da constituição do gênero textual acadêmico, na sua fronteira entre Arte e Ciência, refletindo sobre as características estéticas, linguístico-discursivas e técnico-formais que respaldam a escrita monográfica e do memorial artístico-científico. Realização do Seminário Discente de Pesquisa em Cinema e Audiovisual, com as bancas de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso, como evento integralizador das múltiplas possibilidades de pesquisa na área do cinema e audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

PESQUISA NAS ARTES DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL III

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. AUMONT, Jacques. "Pode um filme ser um ato de teoria?" In: **Revista Educação e Realidade**. V. 33(1): jan-jun, 2008. (p. 21-34).
2. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. CARVALHO, Cid Vasconcelos de. "O Cinema como Objeto de Estudo Acadêmico". In: **Revista de Ciências Sociais POLÍTICA & TRABALHO**, 2009.
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos**. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9.
5. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Associados, 1998.

Complementar:

1. CUNHA, Tito Cardoso e. "Não basta saber fazer, é preciso saber o que dizer: carta aberta a estudantes de Cinema". **Revista Científica da FAP**. Dossiê Cinema, Experiência e Subjetividades. V. 18, n. 1, p. 43-47, jan./jun. 2018.
2. FISCHER, Rosa Maria Bueno. "Escrita Acadêmica: arte de assinar o que se lê". In: BUJES, Maria Isabel Edelweiss; COSTA, Marisa Vorraber (Orgs.) **Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
3. KUIAVA, José; SIERRA, Jamil Cabral; WIACEK, Juslaine de Fátima Nogueira. "A escrita de si na formação acadêmica e a possibilidade de inventariar-se em

memórias-histórias de vida". **Revista de Literatura, História e Memória**. V.5, n. 6, 2009, p. 163-184.

4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: 1995.
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Manual de Normatização de Textos Científicos de Acordo com as Normas da ABNT**, Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em:
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45654/Manual_de_normalizacao_UFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 31/08/2021.

DISCIPLINA: CURADORIA AUDIOVISUAL						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
20	10	30	30		8º	
EMENTA:						
<p>Disciplina ACEC II que prevê desenvolvimento de projetos curatoriais em grupo, com ações práticas que cumprirão o papel formativo da disciplina, incorporando todos os alunos na equipe executora da ação de extensão. Um dos projetos de Mostra Audiovisual será selecionado para execução e a projeção dos filmes acontecerá na cidade de Curitiba em espaço a ser definido pelos estudantes, que também se envolverão em todas as atividades práticas que envolvem a produção da mostra, desde a elaboração do projeto, programação, orçamento, plano de divulgação e plano de mídia. Como atividades formativas teóricas e práticas serão tratados os tópicos: O papel do curador. Princípios da análise fílmica e da crítica cinematográfica como ferramentas de curadoria. As tendências dos principais festivais e mostras de cinema e audiovisual. A relação de corpus fílmicos com temas e debates em eventos de cinema e audiovisual. Critérios e estratégias de organização de acervos, mostras e seminários de cinema e audiovisual. Os processos de definição de perfil e de seleção curatorial em festivais de cinema. Elaboração de eixos temáticos. Estudo de caso de festivais. Estudo de editais e catálogos de mostras e festivais. Desenvolvimento de projetos de mostras e festivais.</p> <p style="text-align: right;">* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						

Básica:

1. AUMONT, J et al. **A Estética do Filme**. Campinas: Papyrus, 1985.
2. BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro : propostas para uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p18-36.
3. CORREA, Suzana Torres. **Curadoria E Acesso Na Preservação Audiovisual Um estudo de caso do Centro Técnico Audiovisual**. Revista Rascunho (ISSN 2317-2169), v. 4, n. 7, 2012 p. (Monografia de conclusão de curso). Disponível em: <http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/issue/view/6>
4. OBRIST, Hans Ulrich. **Hans Ulrich Obrist: entrevistas brasileiras**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.
5. VALLEJO, Aínda; LEAO, Tânia. "Festivais de cinema e os seus contextos socioculturais". **Revista Aniki** vol. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/789>

Complementar:

1. MAGER, Juliana Muylaert. **A Contribuição do Festival É Tudo Verdade ao Canone do Documentario Brasileiro**. Revista Aniki vol. 8, n. 1, 2021: p. 219-244.
2. LAGNADO, Lisette. "As tarefas do curador". In: MARCELINA. **Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina**. Ano 1, v.1, 2008.
3. PRANDO, Felipe. **Campo Neutral: limites e tensões entre práticas artísticas, curatoriais e instituições de arte**. Tese da USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-13092016-104137/pt-br.php>
4. SILVA, Mateus Nagime Barros. "Curadoria e programação de filmes nas salas de repertório do Rio de Janeiro: 2006-2013". **Revista Rascunho** (ISSN 2317-2169), v. 6, n. 10-11, 2014. Disponível em: <http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/84>
5. VALENTE, Eduardo; VIEIRA, João Luiz; EDUARDO, Cleber. "Cinema Brasileiro Anos 2000: 10 Questões". **Catálogo da Mostra – CCBB**. Rio de Janeiro, 2010.

DISCIPLINA:		CINEMA EXPERIMENTAL E UNDERGROUND				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
15	15	30		8º		
EMENTA:						
Estudo de métodos alternativos de realização cinematográfica a partir de diferentes formatos e procedências, abrigados pela crítica sob o rótulo de cinema experimental e underground. O pioneirismo das vanguardas clássicas, como o surrealismo e o formalismo. Análise das obras de realizadores experimentais americanos como						

Andy Warhol, Maya Deren, Stan Brakhage, Kenneth Anger e Jonas Mekas. O New American Cinema e o grupo Fluxus. O cinema marginal brasileiro, o cinema de bordas e o cinema expandido. O L. A. Rebellion e a eclosão do cinema afro-americano. O cinema experimental e underground como forma de expressão de questões étnico-raciais e de gênero no Brasil.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ALBERIA, François. **Modernidade e Vanguarda do Cinema**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.
2. BRAKHAGE, Stan. "Metáforas da visão". In: XAVIER, Ismail (org.) **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
3. FERREIRA, Jairo. **Cinema de Invenção**. São Paulo: Max Limonad, 1986.
4. MICHAUD, Philippe-Alain. **Filme: por uma teoria expandida do cinema**. Rio de Janeiro: contraponto, 2014.
5. PUPPO, Eugênio. **Cinema Marginal Brasileiro**. São Paulo: Heco Produções, 2004.

Complementar:

1. AUMONT, Jacques. **As Teorias dos Cineastas**. Campinas: Papyrus, 2004.
2. BERNARDET, Jean-Claude. **O vôo dos Anjos: Bressane, Sganzerla**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
3. LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson (org.). **Cinema de Bordas**. São Paulo: Editora a Lápis, 2006.
4. MICHELSON, Annette. "Cinema e vanguarda: Eros e iconoclasmo; desejo e perversão na cinefilia de vanguarda." In: XAVIER, Ismail (org.). **O Cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
5. RAMOS, Fernão. **Cinema Marginal (1968-1973): a representação em seu limite**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
6. STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papyrus, 2006.
7. MITRY, Jean. **História del Cine Experimental**. Valência: Fernando Torres Editor, 1974.
8. RENAN, Sheldon. **Uma introdução ao filme underground**. Rio de Janeiro: Lidador, 1970.

DISCIPLINA: ESTUDOS AUDIOVISUAIS II / REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL II						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Semestre	Outro
30	0	30			8º	
EMENTA:						
Estudos direcionados aos projetos de trabalho de conclusão de curso. Disciplina com opção de turma A ou B. A turma A trabalha com foco em Estudos Audiovisuais que deem suporte e/ou fortaleçam o desenvolvimento de TCCs voltados para teoria, crítica e/ou história do cinema e/ou do audiovisual. A turma B trabalha com foco em Realização Audiovisual que ofereça suporte e/ou fortaleça o desenvolvimento de TCCs voltados para realização fílmica ou audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
ESTUDOS AUDIOVISUAIS I / REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os projetos desenvolvidos a cada semestre.						
Complementar: Bibliografia específica para os projetos desenvolvidos a cada semestre.						

DISCIPLINA: OFICINAS DE CINEMA E AUDIOVISUAL II						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
	30	30	30		8º	
EMENTA:						
Planejamento, divulgação e realização de oficinas extensionistas de cinema e audiovisual ofertadas/organizadas pelas/os discentes do curso e dirigidas à comunidade externa, com ênfase nos direitos humanos, na democratização do saber e das artes, destacando, quando possível, o papel social das pesquisas das/os discentes. Visa-se aqui dar continuidade às ações extensionistas realizadas na disciplina Oficinas Extensionistas de Cinema e Audiovisual II, permitindo-lhes outros desdobramentos.						
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)						

PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum.
BIBLIOGRAFIA:
Básica: <ol style="list-style-type: none">1. MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015.2. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2015.3. BERGALA, Alain. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink / CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.
Complementar: <ol style="list-style-type: none">1. FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.2. FISCHER, Rosa Maria Bueno. "Cinema e juventude: uma discussão sobre ética das imagens". Educação, 37(1), 42-51. 2014.3. GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017.4. LARROSA, Bondía Jorge. Tremores: Escritos sobre experiência. São Paulo: Autêntica, 2016.5. MIGLIORIN, Cezar. "Cinema e escola, sob o risco da democracia". Revista Contemporânea de Educação, v. 5, 2010.6. MIGLIORIN, Cézar (et. al.). Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.

9.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias, os(as) estudantes do Bacharelado em Cinema e Audiovisual devem cumprir 330 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-Reitoria de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de

aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do curso serão ofertadas semestralmente em quantidade suficiente para que o(a) aluno(a) possa completar a carga horária mínima definida pelo PPC, podendo cursá-las a partir do 2º até o 8º período do curso.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: TEORIAS DO CINEMA II						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30		30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
Teorias de cinema contemporâneas. Teorias de cinema feministas, teoria de cinemas “queer”, teorias de cinema pós-colonial, cinema de bordas, cinemas underground, cinemas do terceiro mundo.						
PRÉ-REQUISITOS:						
TEORIAS DO CINEMA I						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.						
2. STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema . Campinas: Papirus, 2003.						
3. RAMOS, Fernão (org). Teoria Contemporânea do Cinema , vol 2. São Paulo: Senac, 2005.						
Complementar:						

1. BROWNE, Nick. "O espectador no texto: a retórica de No tempo das diligências". In: Pessoa Ramos, Fernão (org.). **Teoria contemporânea do cinema**, vol. 1. São Paulo: Senac, 2005.
2. JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: SENAC, 2009.
3. MULVEY, Laura. "Prazer Visual e cinema narrativo". In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1983.
4. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

DISCIPLINA: CRÍTICA CINEMATOGRAFICA II						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
15	15	30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA: Seminários e debates sobre tendências, estilos e cinematografias. O exercício da crítica cinematográfica enquanto reflexão proporcionada pela fruição de obras artísticas. Criação de inferências causais quando refletimos sobre filmes.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. BAECQUE, Antoine De. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2011.						
2. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013.						
3. NEVES, David E. Telégrafo visual: crítica amável de cinema . São Paulo: Ed. 34, 2000.						
4. ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.						
5. SONTAG, Susan. Contra a interpretação e outros ensaios . São Paulo: Companhia das Letras, 2020.						
Complementar:						
1. BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.						
2. GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento . São Paulo: Paz e Terra, 2001.						

3. GREENBERG, Clement. **Estética Doméstica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

DISCIPLINA: ANÁLISE CINEMATOGRAFICA I						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30		30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
A teoria da análise cinematográfica. Estudo detalhado dos métodos de análise por autores(as) consagrados(as) na teoria do cinema.						
PRÉ-REQUISITOS:						
LINGUAGEM AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A Análise do Filme . Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013.						
2. BORDWELL, David. A arte do cinema – uma introdução . Campinas: Editora da Unicamp, 2013.						
3. JULLIER, Laurent, MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: SENAC, 2009.						
4. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2003.						
5. PENAFRIA, Manuela. “Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)”. VI Congresso SOPCOM , abril de 2009. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf						
Complementar:						
1. BORDWELL, David. Figuras Traçadas na Luz: A Encenação no Cinema . São Paulo: Papyrus Editora, 2008.						
2. BOUTANG, Adrienne e outros. L'analyse des films en pratique . Armand Colin, 2018.						
3. RAMOS, Fernão. Teoria contemporânea do cinema – vol. 1 . São Paulo: Ed. Senac, 2005.						
4. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papyrus, 1994.						
5. XAVIER, Ismail. A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Graal, 1983.						

DISCIPLINA: ANÁLISE CINEMATOGRAFICA II						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
15	15	30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
A análise cinematográfica na teoria e na prática. Estudo aprofundado de análises consagradas pela tradição cinematográfica no Brasil e no mundo.						
PRÉ-REQUISITOS:						
LINGUAGEM AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. AUMONT, Jacques. A Estética do Filme . Campinas: Papirus, 2002.						
2. BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz – a encenação no cinema . Campinas: Papirus, 2008.						
3. BROWNE, Nick. “O espectador no texto: a retórica de No tempo das diligências”. In: Pessoa Ramos, Fernão (Org.). Teoria contemporânea do cinema – vol. 1 . São Paulo: Senac, 2004.						
4. MULVEY, Laura. “Prazer Visual e cinema narrativo”. In: XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Editora Graal, 1983.						
5. XAVIER, Ismail. Alegorias do Subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal . São Paulo, Casac & Naify, 2012						
Complementar:						
1. AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A Análise do Filme . Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2013.						
2. BORDWELL, David. Figuras Traçadas na Luz: A Encenação no Cinema . São Paulo: Papirus Editora,. 2008.						
3. JULLIER, Laurent, MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: SENAC, 2009.						
4. RAMOS, Fernão. Teoria contemporânea do cinema – vol. 2 . São Paulo: Ed. Senac, 2005.						
5. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papirus, 1994.						
6. XAVIER, Ismail. A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Graal, 1983.						

DISCIPLINA:	CINEMA AUTORAL I
--------------------	-------------------------

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	
EMENTA: Disciplina dedicada aos estudos de autores cinematográficos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum					
BIBLIOGRAFIA: Básica: Bibliografia específica para os temas abordados. Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA: CINEMA AUTORAL II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	
EMENTA: Disciplina dedicada aos estudos de autores cinematográficos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum					
BIBLIOGRAFIA: Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.					

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: CINEMA AUTORAL III

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA: Disciplina dedicada aos estudos de autores cinematográficos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: CINEMA AUTORAL IV

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA: Disciplina dedicada aos estudos de autores cinematográficos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO III

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Cinema brasileiro contemporâneo; políticas públicas; produção, distribuição, exibição; televisão no Brasil; streaming no Brasil; Indústria Cultural: polos de produção e consumo; produção de conteúdos cinematográficos e audiovisuais; organizações de classe; a produção paranaense; preservação e história do cinema e audiovisual; cinema amador; festivais.

PRÉ-REQUISITOS:

HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO II

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila (orgs). **Nova História do Cinema Brasileiro - volumes 1 e 2**. São Paulo: Edições SESC SP, 2018.
2. CRUZ, Renato. **TV digital no Brasil: tecnologia versus política**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.
3. REED, Hastings & MEYER, Erin. **A regra é não ter regras: a Netflix e a cultura da reinvenção**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2020.

Complementar:

1. DESBOIS, Laurent. **A Odisseia do cinema brasileiro: da Atlântida a Cidade de Deus**. Tradução: Júlia da Rosa Simões - 1° ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
2. RICCO, Flávio; VANNUCCI, José. **Armando. Biografia da Televisão Brasileira – volumes 1 e 2**. São Paulo: Matriz, 2017.
3. HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs.). **Feminino e Plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papyrus Editora, 2017.

DISCIPLINA:		HISTÓRIA DO CINEMA PARANAENSE I			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	
EMENTA:					
<p>A chegada do cinema no Paraná, as primeiras exibições e a abertura das primeiras salas em Curitiba e nas cidades do interior. Os primeiros filmes feitos no estado, os cinejornais e as propostas industriais e de ficção. Cineastas dos primeiros tempos e suas propostas cinematográficas. A presença de realizadoras no cinema paranaense da primeira metade do século XX. A passagem para os longas-metragens de ficção nas décadas de 1960 e 1970.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVETTI, Celina. "Cinema no Paraná - elementos para uma história". BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/alvetti-celina-cinema-do-parana.pdf 2. BACK, Sylvio. "Cinema Paranaense?". Revista Panorama nº 175 (fev-mar), pp. 30-34, Curitiba: SEGRAP, 1967. 3. BAGGIO, Eduardo Tulio; WOSNIAK, Cristiane (org.). Cineastas do Paraná: Primeiros Tempos. São Paulo: Editora Intermeios, 2021. 4. KOZÁK, Vladimir; BAXTER, David; WILLIAMSON, Laila; CARNEIRO, Robert L. "Os índios Hetá: Peixe em Lagoa Seca". In: Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, v. 38, 1981. 5. SANTOS, Francisco Alves dos. Dicionário de cinema do Paraná. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2005. 6. STECZ, Solange Straube. Cinema paranaense: 1900-1930. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em História, UFPR, 1988. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24608/D%20%20STECZ,%20SOLANGE%20STRAUBE.pdf?sequence=1 7. XAVIER, Valêncio. "Do pioneiro Anníbal Requião à agitação dos anos 60". Série Gente nossa, Coisas nossas. Curitiba, s/d. 					
Complementar:					

1. BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Annablume, 2008.
2. CESARO, Caio Júlio. “Memória e Identidade Regional no Cinema de Hikoma Udihara”. **Discursos fotográficos**. Londrina, v. 3, n.3, pp. 97-112, 2007.
3. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Quase catálogo 1: Realizadoras de cinema no Brasil (1930 – 1988)**. Rio de Janeiro: Ciec, 1989.
4. GOMES, Paulo Emílio Salles. “Festejo muito pessoal”. In: CALIL, Carlos Augusto & MACHADO, Maria Teresa. **Um intelectual na linha de frente**. São Paulo: Brasiliense/Embrafilme, 1986, pp. 318-322.
5. KAMINSKI, Rosane. **A formação de um cineasta: Sylvio Back na cena cultural de Curitiba nos anos 1960**. Curitiba: Editora UFPR, 2018.
6. RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. **Nova história do cinema brasileiro**. São Paulo: Edições SESC-SP, 2018.
7. ROSATO, Márcia Cristina. “Vladimir Kozák e suas imagens”. In: Oliveira, Márcio; Szwako, José (orgs.). **Ensaio de sociologia e história intelectual do Paraná**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.
8. SCHVARZMAN, Sheila. “Escrever a história do cinema brasileiro no Século XXI: desconstruir a história no singular e escrever a história no plural”. **Revista Rumores**, n. 21, v. 11, jan-jun 2017, pp. 132-150.
9. STECZ, Solange Straube; KARAM, Elizabeth. “Com Annibal Requião nasce o cinema no Paraná”. In: MEC/FUNARTE/Embrafilme. **Cinema Brasileiro, 8 estudos**, pp. 89-107. 1981.
10. XAVIER, Valêncio. “Cinema paranaense”. **Revista Referência em Planejamento**. BNDES. nº 13, out/dez.80. p.11-16.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA PARANAENSE II						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Os festivais Super 8 de Curitiba e a expansão da produção local na bitola. A criação da Cinemateca do Museu Guido Viaro e o surgimento da Geração Cinemateca. As primeiras pesquisas sobre o cinema paranaense. A produção cinematográfica intermitente nos anos 70 e 80. O surgimento de leis de incentivo e editais de fomento e seu impacto na produção cinematográfica local. A interiorização da produção. A criação de escolas livres e de cursos universitários de graduação e pós-graduação na área audiovisual. A expressão da diversidade cultural na cinematografia paranaense.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BOLETIM DA CASA ROMÁRIO MARTINS. "Cinemateca de Curitiba". In: **Fundação Cultural de Curitiba**, v. 29, n.128, set. 2005.
2. BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS. "Cinema no Paraná: nova geração". In: **Fundação Cultural de Curitiba**, v. 23, n. 112, junho de 1996.
3. BOTTMANN, Denise. "Super-8 paranaense: elementos para uma história". In: **História: Questões & Debates**. Curitiba: Associação Paranaense de História ano 3, n. 4, jun. 1982.
4. CARVALHO, Luciane. **A Programação da Cinemateca do Museu Guido Viaro (Curitiba, 1975-1985)**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História. Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.
5. SANTOS, Francisco Alves dos. **Dicionário de cinema do Paraná**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2005.

Complementar:

1. BALADI, Mauro. **Dicionário de Cinema Brasileiro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
2. KAMINSKI, Rosane. **A Formação de Um Cineasta- Sylvio Back**. Curitiba: UFPR, 2018.
3. MIRANDA, Luiz Felipe. **Dicionário de cineastas brasileiros**. São Paulo: Art Editora / Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
4. RAMOS, Fernão (org). **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. (2.ed. São Paulo, Art / Secretaria de Estado da Cultura, 1990.)
5. RODRIGUES, Gerson Bispo. **Mostras de Cinema Super-8 na Escola Técnica Federal do Paraná no final da década de 70: um resgate histórico**. Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Comunicação e Expressão / Graduação em Comunicação Institucional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2010.
6. SILVA NETO, Antônio Leão da. **Dicionário de filmes brasileiros: Longa-metragem**. São Paulo: Ed. do Autor, 2002.
7. _____. **Dicionário de filmes brasileiros: Curta e média-metragem - Produção de 1897 a 2005 em película**. São Bernardo do Campo: Ed. do Autor, 2006.
8. _____. **Super 8 no Brasil, um sonho de cinema**. São Bernardo do Campo: Edição do Autor, 2017.
8. SOUZA, Carlos Roberto de. **Nossa aventura na tela - A trajetória fascinante do cinema brasileiro da primeira filmagem a Central do Brasil**. São Paulo: Cultura, 1998.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL I						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30		30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
<p>Perspectivas historiográficas de processos, filmografias e movimentos do cinema e do audiovisual. Análise de produções nacionais e transnacionais, suas características gerais e específicas, a partir de recortes historiográficos variados, incluindo considerações éticas, estéticas, políticas e étnico-raciais. Disciplina ofertada a partir das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do curso de Cinema e Audiovisual.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar:						
Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30		30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
<p>Perspectivas historiográficas de processos, filmografias e movimentos do cinema e do audiovisual. Análise de produções nacionais e transnacionais, suas características gerais e específicas, a partir de recortes historiográficos variados, incluindo considerações éticas, estéticas, políticas e étnico-raciais. Disciplina ofertada a partir das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do curso de Cinema e Audiovisual.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						

Nenhum
BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL III						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
60		60	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
<p>Perspectivas historiográficas de processos, filmografias e movimentos do cinema e do audiovisual. Análise de produções nacionais e transnacionais, suas características gerais e específicas, a partir de recortes historiográficos variados, incluindo considerações éticas, estéticas, políticas e étnico-raciais. Disciplina ofertada a partir das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do curso de Cinema e Audiovisual.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>						

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL IV						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
60		60	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		

EMENTA:
Perspectivas historiográficas de processos, filmografias e movimentos do cinema e do audiovisual. Análise de produções nacionais e transnacionais, suas características gerais e específicas, a partir de recortes historiográficos variados, incluindo considerações éticas, estéticas, políticas e étnico-raciais. Disciplina ofertada a partir das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do curso de Cinema e Audiovisual.
PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum
BIBLIOGRAFIA:
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA E TEORIA DA ANIMAÇÃO					
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:	A História da Animação Mundial e Nacional. Princípios teóricos das principais técnicas de Animação. Desenvolvimento de personagens e de estruturas narrativas para animação. Estudos de curtas-metragens animados. Fenômenos da percepção audiovisual como base para a construção de obras de Animação.					
PRÉ-REQUISITOS:	Nenhum.					
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAHIA, Ana Beatriz; BAHIA, Sophia. História da animação. Curitiba: Intersaberes, 2021. 2. LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Ed. Senac, 2002. 					

3. MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
4. MAESTRI, George. **Animação Digital de Personagens**. São Paulo: Editora Quark do Brasil Ltda., 1996.
5. SILVA, Paulo Henrique; CARNEIRO, Gabriel. **Animação brasileira: 100 filmes essenciais**. Belo Horizonte: letramento, 2018.

Complementar:

1. LAYBOURNE, Kit. **The animation book: a complete guide to animated filmmaking – From flip-books to sound cartoons to 3-D animation**. New York: Three Rivers Press, 1998.
2. LORD, Peter. **Creating 3-D Animation: The Aardman Book of Filmmaking**. New York: Published by Harry Abramn, Inc., 1998.
3. MUYBRIDGES, Eadweard. **Human and animal locomotion**. New York: Dover, 1979.
4. NOAKE, Roger. **Animation Techniques**. New Jersey: Published by Chartwell Books, Inc., 1988.
5. WILLIAMS, Richard. **Manual de animação: Manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet**. São Paulo: Editora SENAC, 2016.

DISCIPLINA:		VIDEOARTE E VIDEOINSTALAÇÃO			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30	30	60		DOP	
EMENTA:					
<p>Panorama histórico da videoarte e videoinstalação de meados do século XX aos dias atuais e sua contextualização no panorama da arte contemporânea; Inter-relação entre a imagem e o observador, estados anímicos e estímulos sensoriais. Conceituação de videoinstalação, videoperformance, videoescultura, videopoema, videotexto, videomapping, videodança. As Transformações do conceito de audiovisual na era digital. Formas de expressão artística que se apropriam de recursos tecnológicos das mídias e da indústria do entretenimento. A intersecção entre o cinema e as artes contemporâneas. Características estruturais e modos construtivos da criação nas áreas da videoarte e videoinstalação. Formas de produção, de difusão e de visualização. Manipulação e apropriações da imagem, incorporação do ambiente e do espaço. Panorama local da videoarte e videoinstalação.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum					

BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> ALMEIDA, Thamara Venâncio de. A Videoarte no Brasil, Uma Perspectiva Histórica: O Festival Videobrasil e a Trajetória de Eder Santos como Estudos de Caso. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, 2017. Disponível em: https://www2.ufjf.br/ppgacl/wpcontent/uploads/sites/139/2017/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-COMPLETA-THAMARA-VENANCIO.pdf. MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1995. _____. Pré-cinemas & pós-cinemas. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> DUBOIS, Phillippe. Cinema, Video, Godard. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A Tela Global - Mídias Culturais e Cinema na Era Hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009. MEIGH-ANDREWS, Chris. A History of Video Art: The Development of Form and Function. London: Bloomsbury Academic, 2006. RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MOTA, Marcio Hoffman. Videomapping / Projeção Mapeada: Espaços Imaginários Deslocáveis. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Instituto de Arte. Programa de Pós-graduação em Artes, 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17292/1/2014_MarcioHofmann_Mota.pdf PARENTE, André. Cinema em Trânsito: Cinema, Arte Contemporânea e Novas Mídias. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

DISCIPLINA:		DIREÇÃO DE SOM III				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	30	60		DOP		
EMENTA:						
Aprofundamento em acústica, psico-acústica e estética do som no cinema e no audiovisual. Processos de edição de som, design sonoro, mixagem e finalização; tridimensionalidade; técnicas e procedimentos em softwares de finalização de som.						

PRÉ-REQUISITOS:
Direção de Som II
BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARREIRO, Rodrigo. O som do filme: uma introdução. Curitiba: Ed UFPR, 2018. 2. CHION, Michel. A Audiovisão: som e imagem no cinema. Lisboa: Editora Texto & Grafia, 2008 3. MORAES, Ulisses Quadros Galetto de. O Sentido do Som. Curitiba: Appris, 2021. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CÂMARA, Márcio. Som direto no cinema brasileiro: fragmentos de uma história. Fortaleza: RDS Editora, 2018. 2. HOLMAN, Tomlinson. Sound for film and television. USA: Focal Press, 2010. 3. RADICETTI, Felipe. Trilhas sonoras: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais. Curitiba: Intersaberes, 2020.

DISCIPLINA:	ACESSIBILIDADES, TRADUÇÕES E PRODUÇÕES INCLUSIVAS NO AUDIOVISUAL					
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30	30	60		DOP		
EMENTA:	<p>Abordagens a partir dos Estudos sobre Tradução, Transcrição e Intersemiótica. Noções históricas do conceito de acessibilidade. Diferentes acessibilidades, formas de tradução e ferramentas que possibilitam garantias de direitos linguísticos e de acesso ao audiovisual. TAVA - Tradução audiovisual Acessível e TALS - tradução audiovisual em Libras, aspectos de tradução, fluxo de trabalho e edição do espaço da tradução (janela). Processos da legendagem e audiodescrição. Estudo das legislações que dão garantia de acesso. Trabalhos criativos na mídia - gêneros artísticos performáticos. Noções técnicas de equipamentos e programa de edição. Interferências de aspectos extralinguísticos na legendagem, audiodescrição e tradução em Libras.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:	Nenhum					

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ALVES, Soraya Ferreira. Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): audiodescrição, janela de Libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 305-315, 2017.
2. AZEVEDO, Maria Inês et al. Legendagem para Surdos na Perspectiva Bilíngue: Algumas Reflexões. **Revista Arqueiro**, p. 72-83, 2000.
3. BARRETO, Mayara Bezerra Jerônimo da Silva; CEREJEIRA, Thiago de Lima Torreão; ALVES, Jefferson Fernandes. Exercícios de olhar e pensar acessível em oficinas criativas de audiovisual com audiodescrição. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 35, p. 220-228, 2021.
4. CARVALHO, Carolina Alfaro de. Singularidade, transgressão e ética na legendagem. **Revista Linguagem em Foco**, v. 1, n. 2, p. 27-38, 2009.
5. KOGLIN, Arlene; OLIVEIRA, Sila Marisa de. Variações terminológicas no campo Tradução Audiovisual: análise dos termos legendação, legendagem e tradução de/para legendas. **Tradterm**, v. 22, p. 259-279, 2013.

Complementar:

1. BRITTO, Jessica O. **Análise do Impacto da Sincronia de Legendas na Qualidade de Experiência do Usuário**. 2018. Tese de Doutorado. UFES, ES, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9858>
2. DAVIS, Lennard J. **The disability studies reader**. Routledge, 2016.
3. GARCIA, D'Avila Henrique Viana. **Filme acessível: a audiodescrição como a recriação de uma imagem em palavra**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

DISCIPLINA: MULHERES NO CINEMA

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Cartografias da presença das mulheres na realização, na teoria e/ou na crítica do Cinema e do Audiovisual, em confluências com outras Artes, em facetas ficcionais, documentais, ensaísticas ou experimentais, no contexto brasileiro e/ou de outras partes do mundo. Construções históricas da mulher como realizadora e pensadora, numa perspectiva de multiplicidade e heterogeneidade, em que a categoria de gênero não perca de vista sua interseccionalidade com outras dimensões (raça, classe, sexualidade, deficiência dentre outras).

PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum
BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen Livros, 2019. HOLANDA, Karla (org.) Mulheres de Cinema. Rio de Janeiro: Numa, 2019. HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (Orgs.) Feminino e Plural: mulheres no cinema brasileiro. Campinas (SP): Papyrus, 2017. PEREIRA, Ana Catarina. A mulher-cineasta: da arte pela arte a uma estética da diferenciação. Covilhã, Portugal: Editora LabCom.IFP/Universidade da Beira Interior, 2016. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> ESPERANÇA, Hanna Henck Dias. Diretoras brasileiras e a representação da mulher em documentários dos anos 1980. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Imagem e Som. UFSCar, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13857 Acesso em 22 fev. 2021. HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. _____. Olhares Negros: raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019. MINH-HA, Trinh T. & NANCHY N. Chen. "Speaking Nearby". In: KAPLAN, E. Ann (Ed.). Feminism & Film. Nova York: Oxford University Press, 2000. WHITE, Patricia. Women's Cinema, World Cinema: Projecting Contemporary Feminisms. Duke University Press, 2015.

DISCIPLINA: CINEMA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS						
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Tópicos em estudos de perspectivas teóricas e de múltiplas cinematografias e/ou outras estéticas midiáticas que constituem o Cinema Negro Africano e Diaspórico, Cinema Indígena ou de outras existências historicamente subalternizadas pelas narrativas hegemônicas e eurocêntricas, problematizadas a partir das relações étnico-						

raciais e suas interseccionalidades (gênero, classe, território, geração, língua, sexualidade, deficiência etc.).

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
2. FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUFBA, 2008.
3. STAM, Robert; SHOHAT, Ella. **Crítica da Imagem Eurocêntrica**. Multiculturalismo e Representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
4. STEFFEN, Lufe. **O Cinema Que Ousa Dizer Seu Nome**. São Paulo: Giostri, 2016.
5. CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Complementar:

1. AKOMFRAH, John. A prática cinematográfica independente negra: uma declaração do coletivo Black Audio Film Collective. In: MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (orgs). **O Cinema de Akomfrah: espectros da diáspora**. Rio de Janeiro: LDC, 2017.
2. BAMBA, Mahomed; MELEIRO, Alessandra (Orgs.). **Filmes da África e da diáspora**. Objetos de Discursos. Salvador: EdUFBA, 2012.
3. DIAWARA, Manthia; DIAHKATÉ, Lydie. **Cinema Africano**. Novas formas estéticas e políticas. Lisboa: Sextante/Porto Editora, 2011.
4. FREITAS, Kênia (org.). **Afrofuturismo: Cinema e Música em uma diáspora intergaláctica**. São Paulo: Caixa Cultural, 2015.
5. HOOKS, Bell. **Olhares Negros: raça e representação**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
6. MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina**. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.
7. PALERMO, Zulma. “Desobediência epistêmica y opción decolonial”. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 5, p. 237-194, jan./jun, 2013.
8. WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**. Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013

DISCIPLINA: POLÍTICAS E POÉTICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE I

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	
EMENTA:					
Tópicos em estudos do pensamento feminista como campo de conhecimento e suas intersecções teórico-políticas. Articulação de tais estudos na análise das políticas de representação e nas enunciações estéticas reverberadas no cinema e no audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. DORLIN, Elsa. Sexo, gênero e sexualidades: introdução à teoria feminista. São Paulo: Ubu Editora, 2021. 2. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 1: a vontade de saber. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. 3. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 4. _____ (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020a. 5. _____ (Org.). Pensamento Feminista Hoje: sexualidades no sul global. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020b. 					
Complementar:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 2. HOOKS, Bell. Olhares Negros: raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019. 3. LOURO, Guacira Lopes. Flor de Açafão: takes, cuts, close-ups. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 4. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 5. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 6. RICH, Adrienne. "Heterossexualidade compulsória e existência lésbica". Bagoas, n. 5, p. 17-44, 2010. Disponível em: https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art01_rich.pdf 7. MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 					

--

DISCIPLINA:	POLÍTICAS E POÉTICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE II
--------------------	--

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	

EMENTA:

Tópicos em estudos da teoria e crítica feministas fílmicas. Reflexão sobre obras que abordem, a partir do gênero/sexualidade e suas intersecções com outras categorias de análise (raça, classe e outras), políticas e poéticas do corpo, representação das dissidências sexuais e de gênero, práticas de subjetivação, experimentações estéticas e processos de criação, no âmbito do discurso cinematográfico e do audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- MULVEY, Laura. **Prazer Visual e Cinema Narrativo**. In XAVIER, Ismail. (org.) A Experiência do Cinema. Col. Arte e Cultura, n. 5. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- KAPLAN, Elizabeth Ann. **A mulher e o cinema: os dois lados da câmera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- RUBIN, Gayle. **Políticas do Sexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Complementar:

- GERACE, Rodrigo. **Cinema Explícito: representações cinematográficas do sexo**. São Paulo: Perspectiva e Edições Sesc São Paulo, 2015.
- HOLANDA, Karla (org.) **Mulheres de Cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.
- HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs.) **Feminino e Plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas (SP): Papius, 2017.
- LAURETIS, Teresa de. **Alice doesn't: feminism, semiotics, cinema**. Bloomington: Indiana University Press, 1982.
- LOPES, Denilson. Cinema e Gênero. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papius, 2006.
- MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus. (Orgs.). **New Queer Cinema – Cinema, Sexualidade e Política**. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2015.

7. PEREIRA, Ana Catarina. **A mulher-cineasta: da arte pela arte a uma estética da diferenciação.** Covilhã, Portugal: Editora LabCom.IFP/Universidade da Beira Interior, 2016.

DISCIPLINA: CINEMA E OUTRAS ARTES						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30		30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
O lugar do cinema no sistema das artes. Apropriações, influências, diálogos e confluências de outras linguagens artísticas no cinema. Reciprocidades entre o cinema e outras artes.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
1. AUMONT, Jacques. O olho interminável [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.						
2. CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins, 2007.						
3. STAM, Robert. A Literatura através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.						
4. XAVIER, Ismail (Org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.						
Complementar:						
1. AUMONT, Jacques (org.). A estética do filme. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papyrus, 1995.						
2. BAZIN, André. "Por um Cinema Impuro – Defesa da Adaptação". In: O Cinema: Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. pp 82-104.						
3. MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. 4ª Edição. Campinas: Papyrus, 2008.						
4. RENOIR, Jean. Escritos sobre o Cinema: 1926-1971. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.						

DISCIPLINA:	CINEMA E EDUCAÇÃO I
--------------------	----------------------------

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	

EMENTA:

O cinema enquanto experiência pedagógica e de alteridade. O fazer artístico como modo de expressão, exercício de autonomia e transformação da sociedade. As relações do audiovisual com a educação formal.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BERGALA, Alain. **A Hipótese-cinema**: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink / CINEAD-LISEFE/UFRJ, 2008.
2. VASCONCELOS, Beatriz Avila; NOGUEIRA, Juslaine Abreu. "Dossiê Cinema, Experiência e Subjetividades". **Revista Científica/FAP**, jan./jun., v. 18, n. 1, 2008. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/issue/view/156>
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
4. _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Complementar:

1. BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
2. DICIONÁRIO DE CINEMA. Direção: Alexandre Rafael Garcia. Brasil: on-line, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/DicionariodeCinema>
3. DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
4. LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autência, 2010.
5. RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
6. XAVIER, Ismail. Entrevista. "Um cinema que "educa" é um cinema que (nos) faz pensar". **Educação & Realidade**, jan-jun, v. 33, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6683>

DISCIPLINA:	CINEMA E EDUCAÇÃO II
--------------------	-----------------------------

CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
15	15	30	30		DOP	
EMENTA:						
<p>O cinema enquanto prática pedagógica. Práticas pedagógicas do trabalho com cinema. Exercícios formativos em diferentes contextos. O lugar do cinema e da educação no Brasil. Planejamento e execução de oficinas de experiência e sensibilização cinematográfica para comunidade externa.</p> <p style="text-align: right;">* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> GARCIA, Alexandre Rafael; PEREIRA, Juliana Rodrigues. "Hipótese-Cinema, Curitiba, 2013-2018". Revista Científica/FAP, jan./jun., v. 18, n. 1, p. 145–168, 2018. http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2311 FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015. STECZ, Solange Straube. Cinema e educação: produção e democratização do audiovisual com crianças e adolescentes em Curitiba. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7514 						
Complementar:						
<ol style="list-style-type: none"> IMAGENS EM MOVIMENTO. Disponível em: https://imagensemovimento.com.br MIGLIORIN, Cezar <i>et al.</i> Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2014. MINHA VILA FILMO EU. Disponível em: https://tambormultiartes.com/minhavilafilmoeu/ NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. 						

5. PINHEIRO, Fabio Luciano Francener; SIRINO, Salete Paulina (Org.). **Cinema brasileiro na escola: pra começo de conversa**. Curitiba: UNESPAR, 2014.
6. SILVA, Acir Dias da; SIRINO, Salete Paulina Machado (Org.). **Cinema brasileiro e educação**. Cascavel-PR: Unioeste, 2018.

DISCIPLINA: AÇÃO EXTENSIONISTA I						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
15	15	30	30		DOP	
EMENTA:						
Disciplina de natureza extensionista, caracterizada como Ação Curricular de Extensão e Cultura, para desenvolvimento de atividade extensionista, ligada ao professor da disciplina, a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.						
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA: AÇÃO EXTENSIONISTA II						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
15	15	30	30		DOP	
EMENTA:						
Disciplina de natureza extensionista, caracterizada como Ação Curricular de Extensão e Cultura, para desenvolvimento de atividade extensionista, ligada ao professor da disciplina, a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.						

* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)
PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum.
BIBLIOGRAFIA:
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA:	AÇÃO EXTENSIONISTA III						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro	
30	30	60	60		DOP		
EMENTA:							
Disciplina de natureza extensionista, caracterizada como Ação Curricular de Extensão e Cultura, para desenvolvimento de atividade extensionista, ligada ao professor da disciplina, a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.							
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)							
PRÉ-REQUISITOS:							
Nenhum.							
BIBLIOGRAFIA:							
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.							
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.							

DISCIPLINA:	AÇÃO EXTENSIONISTA IV
--------------------	------------------------------

CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
30	30	60	60		DOP	
EMENTA:						
Disciplina de natureza extensionista, caracterizada como Ação Curricular de Extensão e Cultura, para desenvolvimento de atividade extensionista, ligada ao professor da disciplina, a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.						
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA: AÇÃO EXTENSIONISTA V						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
30	30	60	60		DOP	
EMENTA:						
Disciplina de natureza extensionista, caracterizada como Ação Curricular de Extensão e Cultura, para desenvolvimento de atividade extensionista, ligada ao professor da disciplina, a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.						
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						

<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>

DISCIPLINA: AÇÃO EXTENSIONISTA VI						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	Extensão	Total	Ano	Semestre	Outro
30	30	60	60		DOP	
EMENTA:						
Disciplina de natureza extensionista, caracterizada como Ação Curricular de Extensão e Cultura, para desenvolvimento de atividade extensionista, ligada ao professor da disciplina, a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.						
* Disciplina de caráter extensionista (ACEC II)						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>						

DISCIPLINA: NOVAS MÍDIAS						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Semestre	Outro
30		30			DOP	
EMENTA:						
Disciplina que se propõe a reflexões tecnoestéticas sobre as tendências contemporâneas em suas interfaces e convergências multimidiáticas no cinema e nas artes do vídeo. Análise de diferentes formatos, suportes e tecnologias aplicadas às linguagens híbridas do cinema e das artes do vídeo.						

PRÉ-REQUISITOS:		
Nenhum		
BIBLIOGRAFIA:		
Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 2. ELSAESSER, Thomas. Cinema como arqueologia das mídias. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Edições SESC-SP, 2018. 3. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 4. SANTAELLA, Lúcia (Org.). Novas formas do audiovisual. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. 5. SOARES, Thiago. A estética do videoclipe. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/37376027/A_EST%C3%89TICA_DO_VIDEOCLIFE. 		
Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAGAS, Adriano. A imagem portátil: celulares e audiovisual. Curitiba: Appris, 2019. 2. MACHADO, Arlindo. O olho, a visão e a imagem: revisão crítica. São Paulo: Ribeiro Ed., 2019. 3. MACHADO, Arlindo. Outros cinemas: formas exquiseóticas de audiovisual. São Paulo: Ribeiro Ed., 2019 4. MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Senac, 2008. 5. MICHAUD, Yves. "Visualizações – O corpo e as artes visuais". In: CORBIN, Alain. et.al. História do Corpo – As mutações do olhar. O Século XX. 2ª. ed. Vol. III. Tradução e revisão de Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (p. 541-566). 6. OLIVA, Rodrigo. Interconexões de poéticas audiovisuais. Transcineclipe, transclipe e hiperestilização. Curitiba: Appris, 2017. 7. SARZI-RIBEIRO, Regilene. O corpo no vídeo e o corpo do vídeo: diálogos estéticos, arte eletrônica. Revista Poiésis – UFF, V. 15, Nº 23, 2014. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/24349/14003 		

DISCIPLINA:		LIBRAS			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro

60	0	60		OPT		
EMENTA:						
Fundamentos teóricos e práticos para o aprendizado da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Terminologias, curiosidade, língua e linguagem (mitos), legislação de Libras, história dos surdos, universos linguísticos. Gramática de Libras, características icônicas e arbitrárias dos sinais, alfabeto manual. Diferentes tipos de texto: narrativa, debate (em Libras), piadas, poesia, conversação, conferência, reunião. Vocabulários básicos, gramática em Libras, comunidade e cultura surda.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
<ol style="list-style-type: none"> 1. FELIPE, Tanya A; MONTEIRO Myrna S. Libras em contexto. Curso Básico livro professor. Rio de Janeiro: Editoria WallPrint, 2008. 2. STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: Secretaria de Educação do Paraná, 1998 3. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 						
Complementar:						
<ol style="list-style-type: none"> 1. SÁ, Nidia Regina Limeira. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002 2. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 						

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO I						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Semestre	Outro
30		30			DOP	
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						

BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>						

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO III					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						

PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum.
BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO IV					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>						

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO V					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						

Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO VI

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO VII

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro

30		30			DOP	
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO VIII						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
30		30	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO IX						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
60		60	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar:						
Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO X						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
60		60	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica:						
Bibliografia específica para os temas abordados.						

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO XI

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
60		60

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO XII

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
60		60

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com atividades de pesquisas e extensão dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO PRÁTICO I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.</p> <p>Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.</p>						

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO PRÁTICO II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						

PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum.
BIBLIOGRAFIA:
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO PRÁTICO III					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO PRÁTICO IV					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						

Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO PRÁTICO V

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO PRÁTICO VI

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
30		30

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.
PRÉ-REQUISITOS:
Nenhum.
BIBLIOGRAFIA:
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO PRÁTICO VII					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro	
30		30		DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO PRÁTICO VIII					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:			

Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
30		30		DOP	

EMENTA:

Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO PRÁTICO IX

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
60		60

PERIODICIDADE:

Ano	Semestre	Outro
	DOP	

EMENTA:

Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

Nenhum.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Bibliografia específica para os temas abordados.

Complementar:

Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO PRÁTICO X

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
60		60		DOP	
EMENTA:					
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum.					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					
Complementar:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Semestre	Outro
60		60		DOP	
EMENTA:					
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
Nenhum.					
BIBLIOGRAFIA:					
Básica:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					
Complementar:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA: LABORATÓRIO PRÁTICO XII						
CARGA HORÁRIA:						
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:			
60		60	Ano	Semestre	Outro	
				DOP		
EMENTA:						
Disciplina dedicada à realização de oficinas e projetos práticos, a partir de atividades desenvolvidas pelos professores do curso de Cinema e Audiovisual.						
PRÉ-REQUISITOS:						
Nenhum.						
BIBLIOGRAFIA:						
Básica: Bibliografia específica para os temas abordados.						
Complementar: Bibliografia específica para os temas abordados.						

9.3. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares enriquecem e diversificam a formação dos estudantes e se estruturam neste PPC seguindo orientações da Unespar.

Neste PPC as disciplinas extracurriculares contabilizam para integralização do curso como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos(as) alunos(as) na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o(a) estudante poderá

cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do(a) estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas (Unespar, 2017).

As disciplinas extracurriculares são de escolha do(a) estudante uma vez que atendam as normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

9.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio é um componente curricular não-obrigatório no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar. Trata-se de uma atividade que constitui e implementa características particulares ao perfil do(a) formando(a) que opta por essa opção, podendo ser computada como carga horária de atividades complementares, conforme as suas próprias normas. Desenvolvido em ambiente de trabalho, o estágio favorece a interação entre o saber, o saber fazer, o saber agir e o saber ser, com o objetivo de consolidar as formações acadêmicas e profissionais e a contextualização curricular em atividades práticas. Enquanto atividade acadêmica que dá forma ao itinerário formativo do(a) educando(a), o Estágio é um meio que propicia a integração do saber acadêmico com a prática social e a inserção no espaço profissional. O Estágio também promove o desenvolvimento de habilidades e competências próprias à atividade laboral, além de oferecer aperfeiçoamentos técnicos, culturais, científicos e de relacionamento humano.

As condições de acompanhamento, controle e avaliação definidas pelo Regulamento de Estágio da Unespar/*campus* Curitiba II são parte integrante e inseparável deste Projeto Pedagógico e estão baseadas na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, configurando-se como um ato educativo, desenvolvido no

ambiente de trabalho, que visa à preparação para a atuação profissional do(a) discente.

O(A) estudante poderá cumprir a carga horária que desejar em atividade de estágio e o total ou parte desta carga horária poderá ser validada como atividade complementar conforme regulamento específico. O estágio pode envolver atividades em:

- I. produtoras cinematográficas;
- II. emissoras de TV e canais abertos;
- III. empresas de produção audiovisual;
- IV. laboratórios, estúdios e ilhas de edição do curso;
- V. laboratórios de pesquisa, grupos de pesquisa e ações de extensão;
- VI. instituições que atuem em formação, produção, distribuição e/ou exibição de cinema e audiovisual;
- VII. instituições que atuem em pesquisa, preservação e/ou restauro de obras audiovisuais.

9.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na disciplina de “Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual II”, no sexto período do curso, o(a) estudante constrói um projeto de pesquisa que resultará em seu Trabalho de Conclusão de Curso, a ser desenvolvido sob a orientação de um(a) docente. Tal pesquisa é fruto de tudo aquilo que o(a) estudante vivenciou e aprendeu nas diferentes disciplinas oferecidas e em sua inserção em grupos de pesquisa, estudo e/ou extensão.

O TCC segue um regulamento próprio (em anexo) e pode ser desenvolvido nas duas modalidades abaixo:

- I. Modalidade teórica: pesquisa teórico-analítica sobre as artes cinematográficas e audiovisuais. Esta modalidade resulta na apresentação de uma MONOGRAFIA ou ARTIGO CIENTÍFICO, escolha a ser definida com o(a)

orientador(a) após a qualificação do trabalho. A autoria do trabalho nesta modalidade é individual.

II. Modalidade teórico-prática: pesquisa teórico-propositiva ou pesquisa prático-criativa sobre as artes cinematográficas e audiovisuais. Esta modalidade resulta em um MEMORIAL ARTÍSTICO-REFLEXIVO, assim como na realização de uma obra artística ou na escrita de um projeto audiovisual. A autoria do trabalho nesta modalidade pode ser individual ou coletiva (até, no máximo, 4 integrantes).

Ao final de cada semestre, o curso realiza um Seminário Discente de Pesquisa em Cinema e Audiovisual: Semana de Qualificação e Defesa de TCC como evento integralizador das múltiplas possibilidades de pesquisa na área do Cinema e do Audiovisual. Ao final do sétimo período, os(as) estudantes passam por uma banca de Qualificação, composta pelo(a) orientador(a) e mais dois profissionais, que irá ajudá-los no desenvolvimento do trabalho, ainda em andamento, com apontamentos críticos e sugestões relevantes para a etapa final do TCC. Ao final do oitavo período, os(as) estudantes concluintes passam pela banca de Defesa, também composta por dois profissionais com reconhecido conhecimento na área e presidida pelo orientador ou pela orientadora.

A compreensão de pesquisa em Arte/Cinema do curso nasce de uma concepção que tanto entende a realização cinematográfica e audiovisual como resultado de pesquisa e produção de conhecimento, quanto procura imbricar um trabalho de escrita autoral que autenticamente coloque-se em diálogo, de modo singular, a partir de problematizações próprias, com conceitos/ideias/teorias. Tal textualidade deve ser inserida em um gênero discursivo cujo formato tenha aceitabilidade acadêmica, ainda que subvertendo o *logos* cientificista da escrita positivista-moderna, lançando este texto a intersecções com uma escrita estética.

O curso de Cinema e Audiovisual da Unespar também tem procurado fazer com que as investigações de nossos orientandos e de nossas orientandas de TCC estejam, cada vez mais, articuladas aos projetos de pesquisa dos(as) docentes, inclusive podendo inclui-los nos grupos de pesquisa a que pertencem os professores e as professoras.

9.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Para a integralização da carga horária do currículo do curso de graduação, o(a) estudante deve cumprir o mínimo de 440 horas de Atividades Complementares (AC). Está previsto em regulamento próprio, aprovado pelo colegiado do curso, que as Atividades Complementares serão cumpridas por meio de participação em:

- I. projetos de ensino;
- II. projetos de pesquisa;
- III. cursos de extensão;
- IV. cursos especiais;
- V. eventos; festivais de cinema;
- VI. monitoria acadêmica;
- VII. disciplinas eletivas;
- VIII. estágios;
- IX. oficinas, workshops ou outras atividades acadêmicas consideradas relevantes pelo colegiado de curso.

As cargas atribuídas a cada atividade complementar foram definidas pelo colegiado e constam em regulamento próprio.

9.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões, e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações. Apesar de os primeiros registros de atividades de extensão em Universidades datarem de meados do século XIX, no hemisfério norte (DE PAULA, 2013, p. 2), a concepção sobre o que é extensão e como ela se insere na Instituição de Ensino Superior vem mudando bastante ao longo dos anos. No Brasil, desde seus

primeiros registros no início do século XX (NOGUEIRA, 2005, p. 16-17) e de sua primeira legislação no Decreto nº19.851, de 11 de abril de 1931, muitos avanços conceituais e práticos foram delineando uma ideia mais sólida acerca do tema, juntamente com as discussões sobre o papel das Instituições Públicas de Ensino e Pesquisa junto à sociedade civil.

Mais recentemente, a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) permitiu a sistematização desse pensamento, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como o cerne da Universidade.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

É a partir dessas discussões que toma forma a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) e determina, em sua Meta 12.7, que as instituições de ensino superior devem:

[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

O conceito de extensão definido pela FORPROEX, juntamente com as determinações da Lei nº 13.005/2014, da Resolução nº 7/2018 CNE/CES, e a resolução interna 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que estabelece diretrizes para o processo de inserção das atividades extensionistas nas matrizes curriculares da Instituição, formaram a base de nosso planejamento no processo de reestruturação do PPC, no que diz respeito ao planejamento de carga horária extensionista a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Após reuniões e discussões diversas dentro de nosso colegiado e junto às instâncias responsáveis da Instituição, e consulta a documentos e experiências

apresentados nos diversos grupos e comissões de discussão sobre o tema, o curso de Cinema e Audiovisual da Unespar organizou a curricularização da extensão da seguinte maneira:

- I. Disciplina dedicada à introdução da extensão, abordando conceitos, práticas e propondo a reflexão sobre o papel extensionista da universidade;
- II. Disciplinas dedicadas à realização de ações de extensão, na modalidade ACEC II, tanto de caráter obrigatório como optativo;
- III. Participação de estudantes como protagonistas de ações de extensão, integrando a equipe executora, dentro ou fora da Unespar. Tais participações poderão ser computadas também como atividade acadêmica complementar (AAC).

Atendendo a esses critérios, a curricularização da extensão no Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar se dará nos seguintes componentes:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Disciplina obrigatória: Universidade, Sociedade e Cinema (1ºP)	30 horas (semestrais): conceitos teóricos, prospecção e análise de experiências de ações de extensão na área de Artes e de Cinema e Audiovisual, e reflexão sobre a função extensionista na Universidade	30
Disciplina obrigatória: Cultura da Preservação Audiovisual (2ºP)	30 horas (semestrais): ações práticas junto à apresentação de conceitos, como preservação, conservação e organização do acervo, a ser desenvolvida em parceria com Instituição de salvaguarda de arquivos de Cinema e Audiovisual.	30
Disciplina obrigatória: Crítica Cinematográfica (6ºP)	30 horas (semestrais): ações práticas envolvendo a escrita de críticas cinematográficas, em diálogo direto e constante com a comunidade externa, e a discussão conduzida pelos(as) estudantes de eixos temáticos acerca da crítica de cinema: o papel, os instrumentos, as especificidades, os formatos, as linguagens, os suportes e as transformações.	30
Disciplina obrigatória: Oficinas de Cinema e Audiovisual I (7ºP)	30 horas (semestrais): planejamento, divulgação e realização de oficinas de cinema e audiovisual ofertadas/organizadas pelas(os) discentes do curso e dirigidas à comunidade externa, com ênfase nos direitos humanos, na democratização do saber e das artes, destacando, quando possível, o papel social das pesquisas das/os discentes.	30

Disciplina obrigatória: Oficinas de Cinema e Audiovisual II (8ºP)	30 horas (semestrais): dar prosseguimento às atividades desenvolvidas na disciplina de Oficinas de Cinema e Audiovisual I - planejamento, divulgação e realização de oficinas de cinema e audiovisual ofertadas/organizadas pelas(os) discentes do curso e dirigidas à comunidade externa, com ênfase nos direitos humanos, na democratização do saber e das artes, destacando, quando possível, o papel social das pesquisas das(os) discentes	30
Disciplina obrigatória: Curadoria Audiovisual (8ºP)	30 horas (semestrais): desenvolvimento de projetos curatoriais em grupo, com ações práticas que cumprirão o papel formativo da disciplina, como planejamento e execução das do projeto, incorporando todos(as) os(as) alunos(as) na equipe executora da ação de extensão.	30
TOTAL		180

Para completar a carga total de 300 horas (10% da carga total do curso), o(a) estudante deverá escolher 120 horas a serem desenvolvidas entre os componentes abaixo elencados:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Disciplina optativa: Cinema e Educação II	30 horas (semestrais): planejamento e execução de oficinas de experiência e sensibilização cinematográfica para comunidade externa.	30
Disciplina optativa: Ação Extensionista I e Ação Extensionista II	30 horas (semestrais) cada uma: estudantes integrarão a equipe executora de uma ação extensionista a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade.	30
Disciplina optativa: Ação Extensionista III, Ação Extensionista IV, Ação Extensionista V e Ação Extensionista VI	60 horas (semestrais) cada uma: estudantes integrarão a equipe executora de uma ação extensionista a ser desenvolvida conforme demandas da comunidade, em atividades que demandem maior carga horária.	60
AAC: Atividade acadêmica complementar	Até 120 horas a serem integralizadas através da participação em ações de extensão, dentro ou fora da Unespar, como parte da equipe executora da ação.	Até 120

É importante ressaltar a ênfase dada à distribuição de grande parte da carga extensionista do curso nas disciplinas, sobretudo as de caráter obrigatório. Tal decisão reflete a busca pela integração das atividades envolvidas em sala de aula, em uma proposta profundamente dialógica que sempre caracterizou o currículo do curso, com a sociedade e suas demandas. Essa escolha reflete a constante renovação dos estudos em nossa área, marcada fortemente pelas velozes mudanças de caráter técnico, estético e mercadológico da produção audiovisual. Acreditamos que o papel do curso em debater tais mudanças vai ao encontro da curricularização da extensão nas disciplinas, materializando a reflexão sobre o papel do Audiovisual na sociedade contemporânea, através do encontro e do estreitamento das relações entre as comunidades interna e externa. É através desse encontro, em que o(a) estudante poderá protagonizar atividades que exercitem os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica junto à comunidade externa, que a Universidade e o Curso se renovam. Ao mesmo tempo, a distribuição da carga extensionista em atividades desenvolvidas nas disciplinas permite ao(à) acadêmico(a) que trabalha (o perfil talvez predominante do corpo discente da Unespar) uma gama mais ampla de ações de extensão em que possa se engajar, garantindo diversas oportunidades de experimentá-las no turno do curso.

A integralização da carga horária requer que discentes e docentes envolvidos(as) nesse processo elaborem um cronograma, definindo como serão distribuídas as atividades, seja no turno das aulas ou em outros horários compatíveis com o acesso da comunidade aos espaços de ação, como anfiteatros, salas de aula, laboratórios e áreas públicas do campus, ou outras áreas de acesso à população como escolas, teatros, praças, entidades de atendimento ao público e locais de eventos. Ao garantirmos a presença de todas as modalidades de ACEC (Ação Curricular de Extensão e Cultura) na matriz curricular, proporcionamos a oportunidade de cada estudante construir, com a orientação do corpo docente, seu planejamento de aproveitamento dessa carga horária, respeitando seus interesses e suas condições de se engajar em determinadas atividades. Além disso, esse processo deve promover

a autonomia do(a) acadêmico(a) no desenvolvimento de seu currículo, e na busca por atividades que coadunam com seu perfil acadêmico.

No intuito de acompanhar, orientar e certificar as atividades de extensão, o Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar elaborou um regulamento de curricularização da extensão, com a definição de um coordenador de ACEC (descrevendo as obrigações e as características gerais de ocupação da função). Tal documento também prevê os deveres de discentes e docentes nesse processo.

9.8 INTERNACIONALIZAÇÃO

O curso não possui um projeto ou programa próprio de internacionalização, mas docentes e discentes têm acesso à diversas ações desenvolvidas pelo ERI-Escritório de Relações Internacionais, entre as quais pode ser mencionada a realização do workshop de *English as a Medium of Instruction* (EMI), voltado para docentes da UNESPAR, e a participação no Programa Erasmus+, da União Europeia, de mobilidade e cooperação para docentes e discentes.

O professor Mauro Baptista, membro do Colegiado de Cinema e Audiovisual, é atualmente o representante do campus Curitiba II junto ao COMINT- Comitê de Internacionalização da Unespar.

Entre os projetos em desenvolvimento pelo ERI está a oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras entre aquelas previstas como optativas. Caso esse projeto seja implementado, o PPC do curso comporta sua inclusão em algumas de suas disciplinas optativas.

9.9 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implementação da nova matriz curricular será feita gradativamente, de período a período, a partir do início de 2022. A cada semestre letivo, à medida que as turmas do currículo novo forem avançando, as disciplinas do currículo

antigo deixarão de ser ofertadas. Por esse motivo, os estudantes com dependência poderão precisar consultar a tabela de equivalência para realizar as devidas adaptações curriculares. Serão equivalentes as disciplinas de mesmo nome que simplesmente se adequaram ao novo padrão de horas da Universidade, passando de 34h para 30h ou de 68h para 60h, exceto as que se tornaram extensionistas. Sendo assim, serão poucas as disciplinas que passarão por uma adaptação curricular. O quadro de equivalências poderá ser consultado no tópico abaixo.

9.10 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO À MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

Apresentamos a seguir um quadro de equivalências entre as disciplinas da matriz anterior e a nova.

EQUIVALÊNCIA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNESPAR				
Série	Disciplina (Matriz Anterior)	CH	Disciplina (Matriz Nova)	CH
1º P	História do Cinema I (1º P)	34	História do Cinema I (1º P)	30
	História da Arte (1º P)	34	História da Arte (1º P)	30
	Narrativa Audiovisual (1º P)	34	Narrativa Audiovisual (1º P)	30
	Semiótica (1º P)	34	Semiótica (1º P)	30
	Metodologia de Pesquisa I (1º P)	34	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual I (1º P)	30
	Roteiro I (1º P)	34	Roteiro I (1º P)	30
	Produção Audiovisual I (1º P)	68	Produção Audiovisual I (1º P) e II (5ºP)	60
	Direção Audiovisual I (1º P)	34	Direção Audiovisual I (1º P)	30
2º P	História do Cinema II (2º P)	34	História do Cinema II (2º P)	30
	Antropologia Audiovisual (2º P)	34	Antropologia Audiovisual (2º P)	30
	Linguagem Audiovisual I (2º P)	34	Linguagem Audiovisual I (2º P)	30
	Direção de Fotografia I (2º P)	34	Direção de Fotografia I (2º P)	30
	Edição I (2º P)	34	Edição I (2º P)	30
	Direção de Som I (2º P)	34	Direção de Som I (1º P)	30
	Teorias do Cinema I (2º P)	34	Teorias do Cinema I (2º P)	30
	Documentário I (2º P)	34	Documentário I (2º P)	30

3º P	História do Cinema III (3º P)	34	História do Cinema III (3º P)	30
	Estética Cinematográfica (3º P)	34	Estética Cinematográfica (4º P)	30
	Roteiro II (3º P)	34	Roteiro II (3º P)	30
	Direção de Fotografia II (3º P)	68	Direção de Fotografia II (3º P)	60
	Direção de Arte I (3º P)	34	Direção de Arte I (3º P)	30
	Direção Audiovisual II (3º P)	68	Direção Audiovisual II (3º P)	60
4º P	Cultura da Preservação Audiovisual (4º P)	34	---	---
	Direção de Som II (4º P)	34	Direção de Som II (4º P)	30
	Edição II (4º P)	68	Edição II (4º P)	60
	Assistência de Direção I (4º P)	34	Assistência de Direção I (3º P)	30
	Documentário II (4º P)	68	Documentário II (4º P)	60
	Linguagem Audiovisual II (4º P)	34	Linguagem Audiovisual II (4º P)	30
5º P	Direção de Arte II (5º P)	34	Direção de Arte II (5º P)	30
	Direção Audiovisual III (5º P)	34	Direção Audiovisual III (5º P)	30
	Direção de Fotografia III (5º P)	34	Direção de Fotografia III (5º P)	30
	Roteiro III (5º P)	68	Roteiro III (5º P)	60
	Direção de Atores (5º P)	68	Direção de Atores (5º P)	60
6º P	Metodologia de Pesquisa II (6º P)	34	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual II (6º P)	30
	Edição III (6º P)	34	Edição III (6º P)	30
	História do Cinema Brasileiro I (6º P)	68	História do Cinema Brasileiro I (4º P) e II (6º P)	60
	Direção Audiovisual IV (6º P)	68	Direção Audiovisual IV (6º P)	60
	Crítica Cinematográfica I (6º P)	34	---	---
7º P	Pesquisa em Artes Cinematográficas e Audiovisuais: TCC I (7º P)	34	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual III (7º P)	60
	Finalização e Tratamento de Imagem (7º P)	68	Finalização de Imagem (7º P) e Finalização de Som (7º P)	60
	Legislação Audiovisual (7º P)	34	Legislação Audiovisual (6º P)	30
	Estudos Audiovisuais I / Realização Audiovisual I (7º P)	68	Estudos Audiovisuais I / Realização Audiovisual I (7º P)	30
8º P	Pesquisa em Artes Cinematográficas e Audiovisuais: TCC II (8º P)	34	Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual IV (8º P)	60
	Curadoria Audiovisual (8º P)	34	---	---
	Produção Cultural (8º P)	34	Produção Cultural (7º P)	30
	Estudos Audiovisuais II / Realização Audiovisual II (8º P)	68	Estudos Audiovisuais II / Realização Audiovisual II (8º P)	30
Optativas de Conteúdo Fixo				
DOP	Análise Cinematográfica (OP)	34	Análise Cinematográfica I (OP)	30
	Animação I (OP)	34	História e Teoria da Animação I (OP)	30
	Crítica Cinematográfica II (OP)	34	Crítica Cinematográfica II (OP)	30
	Direção de Som III (Laboratório de Som) (OP)	68	Direção de Som III (OP)	60
	Estudos de Cinema de Autor (OP)	34	Cinema Autoral I a IV (OP)	30

História do Cinema Brasileiro II (OP)	34	História do Cinema Brasileiro III (OP)	30
Libras (OP)	68	Libras (OP)	60
Música no Cinema (OP)	34	Música no Cinema e no Audiovisual (6ºP)	30
Teorias do Cinema II (OP)	68	Teorias do Cinema II (OP)	30
Vídeoarte e Vídeoinstalação (OP)	68	Vídeoarte e Vídeoinstalação (OP)	60
Optativas de Conteúdo Flexível			
Animação II (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Assistência de Direção II (OP)	34	Laboratório Prático I a VIII (OP)	30
Computação Gráfica (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Criação de Storyboard (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Direção Audiovisual V (Laboratório de Direção) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Direção de Arte III (Laboratório de Direção de Arte) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Direção de Fotografia IV (Laboratório de Direção de Fotografia) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Documentário III (Laboratório de Documentário) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Edição IV (Laboratório de Edição) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Estudos do cinema contemporâneo (OP)	34	Seminário Temático I a VIII (OP)	30
Filosofia (OP)	68	Seminário Temático IX a XII (OP)	60
Práticas de Estúdio de TV - Roteiro e Direção (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Produção Audiovisual II (Laboratório de Produção) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Psicologia (OP)	34	Seminário Temático I a VIII (OP)	30
Roteiro IV (Laboratório de Roteiro) (OP)	68	Laboratório Prático IX a XII (OP)	60
Roteiro para Documentário (OP)	34	Laboratório Prático I a VIII (OP)	30
Sociologia (OP)	68	Seminário Temático IX a XII (OP)	60
Seminário Temático I (OP)	34	Seminário Temático I a VIII (OP)	30
Seminário Temático II (OP)	34	Seminário Temático I a VIII (OP)	30
Seminário Temático III (OP)	34	Seminário Temático I a VIII (OP)	30
Seminário Temático IV (OP)	34	Seminário Temático I a VIII (OP)	30
Seminário Temático V (OP)	68	Seminário Temático IX a XII (OP)	60
Seminário Temático VI (OP)	68	Seminário Temático IX a XII (OP)	60
Seminário Temático VII (OP)	68	Seminário Temático IX a XII (OP)	60
Seminário Temático VIII (OP)	68	Seminário Temático IX a XII (OP)	60
Disciplinas sem Equivalência entre as Matrizes			
---	---	Novas Mídias	30
---	---	Ação Extensionista I (OP) **	30
---	---	Ação Extensionista II (OP) **	30
---	---	Ação Extensionista III (OP) **	60
---	---	Ação Extensionista IV (OP) **	60
---	---	Ação Extensionista V (OP) **	60

---	---	Ação Extensionista VI (OP) **	60
---	---	Cinema e Educação I (OP)	30
---	---	Cinema e Educação II (OP) **	30
---	---	Políticas e Poéticas em Gênero e Sexualidade I (OP)	30
---	---	Políticas e Poéticas em Gênero e Sexualidade II (OP)	30
---	---	Mulheres no Cinema (OP)	30
---	---	Assessibilidades, Traduções e Produções Inclusivas no Audiovisual (OP)	30
---	---	História do Cinema Paranaense I (OP)	30
---	---	História do Cinema Paranaense II (OP)	30
---	---	História do Cinema e do Audiovisual III (OP)	60
---	---	História do Cinema e do Audiovisual IV (OP)	60
---	---	Cinema e Outras Artes (OP)	30
---	---	Análise Cinematográfica II (OP)	30
---	---	Curadoria Audiovisual ** (8° P)	30
---	---	Oficinas de Cinema e Audiovisual II ** (8°P)	30
---	---	Oficinas de Cinema e Audiovisual I ** (7°P)	30
---	---	Crítica Cinematográfica I ** (6° P)	30
---	---	Cultura da Preservação Audiovisual ** (2° P)	30
---	---	Universidade, Sociedade e Cinema (1°P) **	30
	34	Curadoria Audiovisual (8° P)	---
	34	Crítica Cinematográfica I (6° P)	---
	34	Cultura da Preservação Audiovisual (4°P)	---
Cargas Horárias Totais			
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	1972	Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	1890
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	340	Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	330
Carga Horária de Disciplinas Optativas	340	Carga Horária de Disciplinas Optativas	330
Carga Horária de Atividades Complementares	340	Carga Horária de Atividades Complementares	440
Carga Horária Total Obrigatória do Curso	2992	Carga Horária Total Obrigatória do Curso	2990

1. As cargas horárias do antigo PPC foram reduzidas no novo PPC de 34h para 30h e de 68h para 60h seguindo orientações da Unespar para fins de padronização em relação aos demais cursos da instituição.
2. Por conta desta redução, as equivalências apresentadas são entre disciplinas de 34h (antigas) e de 30h (novas) e entre as disciplinas de 68h (antigas) e de 60h (novas), sem perdas de conteúdo, já que o novo padrão se refere a horas-relógio, e não a horas/aula.
3. O novo PPC contempla ainda 300 horas (10% do total da carga horária do curso) destinados às ACEC – Ações de Curricularização de Extensão e Cultura. Os(As) alunos(as) transferidos(as) de outros cursos ou instituições e os(as) alunos(as) do currículo antigo que optarem pela migração para o Currículo novo deverão cursar as disciplinas extensionistas obrigatórias da nova matriz curricular e integralizar estas horas participando de Ações de Extensão (programas, projetos, cursos, eventos etc.) e/ou de disciplinas optativas e/ou eletivas de caráter extensionista.
4. No caso de pedidos de equivalência de optativas, há que se avaliar caso a caso os conteúdos das ementas das disciplinas cursadas para verificar a compatibilidade com as optativas da nova matriz curricular.
5. Alunos e alunas que cursaram disciplinas da matriz antiga que continuaram com o mesmo nome na matriz nova, mas transformaram-se em disciplinas extensionistas, não terão pedidos de equivalência deferidos e deverão cursar novamente as disciplinas por conta da integral reformulação de seus conteúdos para atender às diretrizes das ACEC - Ações de Curricularização de Extensão e Cultura. Alunos e alunas da matriz antiga que ficaram em dependência, todavia, poderão cursar as respectivas disciplinas com mesmo nome que porventura tenham se transformado em extensionistas na matriz nova, caso as mesmas tenham deixado de ser ofertadas conforme a matriz antiga.
6. As disciplinas optativas de conteúdo flexível só podem receber equivalência depois de serem analisadas caso a caso, mediante conferência da existência de similaridade entre o conteúdo da ementa da disciplina cursada com o conteúdo da ementa da disciplina para a qual se pretende a equivalência. A equivalência deve levar em conta também a compatibilidade entre as cargas horárias.
7. A Resolução Nº 050/2018 – CEPE/UNESPAR inclui as Disciplinas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade I e II, ofertadas pelo Centro de Educação em Direitos Humanos – CEDH/Unespar, no rol das disciplinas optativas dos cursos de graduação do campus de Curitiba II/FAP.
8. Casos omissos serão analisados individualmente, podendo ser deferidos ou indeferidos após análise criteriosa.

10. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Este item descreve os recursos humanos, físicos, bibliográficos e de laboratórios disponíveis para a administração e execução do Curso de Cinema e Audiovisual.

10.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Sala administrativa	01
Salas de aulas	08
Estúdio de filmagem	01
Sala de Coordenação de Curso, Sala de Professores	02
Laboratório de Som	02
Laboratório de Finalização	01
Biblioteca	01
Sala de Projeção	01
Sala de Marcenaria	01
Camarim	01
Casa dos técnicos	01
Sala de equipamentos	02
Laboratório de Edição	01

Devido às más condições de conservação de sua sede original, situada no Parque Newton Freire Maia, no município de Pinhais, o curso foi transferido em 2018 em caráter provisório para um edifício pertencente à Secretaria de Estado da Educação - SEED, no bairro do Boqueirão. Através de um processo de permuta celebrado entre a SEED e a Unespar, a nova sede tornou-se de posse definitiva da universidade e passou a sediar o Bacharelado em Cinema e Audiovisual e o programa de Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo, passando a ser chamada oficialmente Curitiba – Campus II - Boqueirão. Após diversas reformas feitas no local, a Sede Boqueirão foi oficialmente inaugurada no dia 4 de agosto de 2021. Ela é composta por três edificações. O primeiro edifício, constituído por dois pavimentos, possui 8 salas de aula, biblioteca, laboratórios de som e de edição, além de espaços administrativos. A segunda edificação é um pavilhão que comporta estúdio cinematográfico, sala de marcenaria, sala de projeção, camarim e sala para a guarda de equipamentos de iluminação. Completa o conjunto uma casa térrea que é um espaço destinado à permanência de técnicos(as) e armazenamento de equipamentos pesados. A sede encontra-se em local ajardinado e arborizado, com amplo espaço para estacionamento.

10.2 RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Para a coordenação do curso é utilizada uma sala com um computador, impressora, arquivo, mesa e cadeiras para reunião. Uma sala com o mesmo mobiliário é disponibilizada para a empresa terceirizada responsável pelos(as) técnicos(as) que dão apoio às atividades didáticas.

11. QUADRO DE SERVIDORES

11.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação	Titulação	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Luis Fernando Severo	Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Especialização em Comunicação e Cultura Mestrado em Comunicação e Linguagens	32 horas	TIDE T40

11.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Aricia de Oliveira Machado	Graduação em Cinema e Vídeo. Mestrado em Ecologia e Evolução.	40	Mestre	CRES T40
2.	Fábio Allon dos Santos	Graduação em Cinema e Vídeo. Mestrado em Arquitetura.	40	Mestre	TIDE T40
3.	Letizia Osório Nicoli	Graduação em Comunicação Social. Mestrado em Multimeios.	40	Mestre	T40

4.	Luis Fernando Severo	Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Mestrado em Comunicação e Linguagens.	40	Mestre	TIDE T40
5.	Mauro Alejandro Baptista y Vedia Sarubbo	Graduação em Comunicação Social. Doutorado em Artes.	40	Doutor	TIDE T40
6.	Pedro de Andrade Lima Faissol	Graduação em Comunicação Social-Cinema. Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais.	40	Doutor	CRES T40

11.3 CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Beatriz Avila Vasconcelos	Graduação em Letras (Português). Doutorado em Letras Clássicas.	40	Doutor	TIDE T40
2.	Cristiane do Rocio Wosniak	Bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas. Doutorado em Comunicação e Linguagens.	20	Doutora	T20
3.	Demian Albuquerque Garcia	Graduação em Artes Cênicas. Mestrado em Cinema e Audiovisual.	40	Mestre	TIDE T40
4.	Eduardo Tulio Baggio	Graduação em Comunicação Social. Doutorado em Comunicação e Semiótica.	40	Doutor	TIDE T40
5.	Fábio Allon dos Santos	Graduação em Cinema e Video. Mestrado em Arquitetura.	40	Mestre	TIDE T40

6.	Fábio Luciano Francener Pinheiro	Graduação em Jornalismo. Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais.	40	Doutor	TIDE T40
7.	Juslaine de Fátima Abreu Nogueira	Graduação em Letras Português-Inglês. Doutorado em Educação.	40	Doutora	TIDE T40
8.	Letizia Osório Nicoli	Graduação em Comunicação Social. Mestrado em Multimeios.	40	Mestre	T40
9.	Luís Fernando Severo	Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Mestrado em Comunicação e Linguagens.	40	Mestre	TIDE T40
10.	Mauro Alejandro Baptista y Vedia Sarubbo	Graduação em Comunicação Social. Doutorado em Artes.	40	Doutor	TIDE T40
11.	Salette Paulina Machado Sirino	Graduação em Letras. Doutorado em Letras-Linguagem e Sociedade.	40	Doutora	TIDE T40
12.	Solange Straube Stecz	Doutorado em Educação.	40	Doutora	TIDE T40
13.	Tiago Mendes Alvarez	Graduação em Licenciatura em Artes Visuais. Mestrado em Comunicação e Linguagens.	40	Mestre	T40

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação	Carga horária	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Alexandre Rafael Garcia	Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Mestrado em Multimeios.	40	Mestre	CRES T40

2.	Aricia de Oliveira Machado	Graduação em Cinema e Vídeo. Mestrado em Ecologia e Evolução.	40	Mestre	CRES T40
3.	Camila Dutervil	Graduação em Ciências Sociais. Doutorado em Cinema em sua relação com outras Artes.	20	Doutora	CRES T20
4.	Pedro de Andrade Lima Faissol	Graduação em Comunicação Social – Cinema. Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais.	40	Doutor	CRES T40
5.	Pedro Lucas Isaias	Bacharelado em Artes Cênicas. Mestrado em Artes Cênicas.	40	Mestre	CRES T20
6.	Tomás Mancino von der Osten	Graduação em Cinema e Vídeo. Mestrado em Arte Multimídia.	20	Mestre	CRES T20
7.	Ulisses Quadros Galletto de Moraes	Graduação em História. Doutorado em História.	40	Doutor	CRES T40

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF :Senado Federal, 1988.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP 28/2001 de 18 de janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP 001, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre : UFRGS ; Brasília: MEC/SESu, 2006.

DE PAULA, João Antônio. “A extensão universitária: história, conceitos e propostas”. In: **Interfaces - Revista de Extensão**, v.1, n.1, p.05-23, jul./nov. 2013. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas da Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Decreto Estadual nº 398 de 27/04/87 para institucionalização da FECILCAM. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

_____. Conselho Estadual da Educação. Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da Conversão para Licenciatura Plena. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

_____. Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da Unespar. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007, que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

_____. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

_____. Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da Unespar. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. Decreto Estadual nº 9.538 de 5 de dezembro de 2013. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

UNESPAR. Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional. Unespar, 2011. Projeto Político Institucional aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

13. ANEXOS

Em anexo, apresentamos:

- Anexo 1: Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório;
- Anexo 2: Regulamento de Atividades Complementares;
- Anexo 3: Regulamento de Curricularização da Extensão;
- Anexo 4: Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

ANEXO 1

REGULAMENTO DAS FUNÇÕES RELATIVAS AOS ESTÁGIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

CAPÍTULO I CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º - Os estágios realizados na UNESPAR Campus Curitiba II - FAP serão de prática profissional e/ou prática de ensino na área para os cursos de bacharelado.

Art. 2º - O estágio é *um ato educativo* e um processo interdisciplinar que visa proporcionar ao(à) aluno(a) espaços de experiência e de criação de alternativas à sua formação profissional.

Art. 3º - Os estágios têm como objetivos:

I – proporcionar ao aluno e à aluna a observação e o estudo de campos de atuação potenciais, além da atuação supervisionada pelo(a) docente da disciplina responsável pelo estágio;

II – oportunizar experiência acadêmico-profissional;

III – possibilitar que estudantes e docentes articulem conhecimentos teóricos com experiências práticas;

IV – propiciar a alunos(as) e professores(as) a possibilidade de validar e/ou revisar as teorias estudadas;

V – possibilitar aos(às) professores(as) avaliar a adequação do currículo vigente às necessidades sociais e às demandas do mercado de trabalho;

VI – Oportunizar à comunidade o retorno social investido na instituição de ensino superior – IES, através de novos conhecimentos e práticas específicas aplicadas pelos(as) alunos(as) nos estágios, de acordo com as linguagens de seus cursos.

CAPÍTULO II DA CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 4º - O estágio, no âmbito da UNESPAR, poderá ser obrigatório (currículo antigo) ou não obrigatório (currículo novo), obedecendo as seguintes características:

I – Estágio Obrigatório: é o estágio previsto no currículo dos cursos, de caráter obrigatório, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, podendo para o curso de bacharelado em Cinema e Audiovisual ser cumprido já a partir do primeiro período;

II – Estágio não-obrigatório: é o estágio desenvolvido como atividade

opcional, realizado por iniciativa e local de interesse do(a) estudante, com aprovação e supervisão da IES, sem limite de carga horária ou ementas específicas, não podendo coincidir com horários de aula.

§ 1º - Os estágios obrigatórios serão regidos por esta resolução apoiado na Resolução N° 010/2015.

§ 2º - O estágio não-obrigatório poderá ser validado como Atividade Complementar (AC) desde que seja protocolado nas datas previstas no calendário acadêmico e validado pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º - Os estágios de que trata esta Resolução não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- I – matrícula e frequência regular do(a) estudante no curso;
- II – celebração de termo de compromisso entre o(a) estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º - O estágio deverá ter acompanhamento da IES e por supervisor da parte concedente, comprovada com vistos no registro de frequência do estágio do(a) estudante e no relatório de final de estágio.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º - A UNESPAR considera como campo de estágio qualquer instituição pública, privada ou comunitária que desenvolva atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso.

Art. 7º - O campo de estágio será indicado pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio dentre as instituições cadastradas junto à Coordenação Geral de Estágio da UNESPAR ou o mesmo indicará o cadastro de novas instituições.

§ 1º - É facultado a UNESPAR celebrar Termo de Convênio com as instituições concedentes de estágio, no qual se explicita o processo educativo compreendido nas atividades abrangidas pelo estágio.

§ 2º - A UNESPAR e a instituição concedente de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 8º - A orientação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios será feita pelo(a) professor(a) da disciplina que abriga o estágio dos cursos de bacharelado.

Art. 9º - A carga horária para orientação dos estágios curriculares obrigatórios será determinada por regulamento de estágio de cada curso.

Art. 10º - compete ao(à) orientador(a) de estágio obrigatório:

I – Orientar os(as) alunos(as) quanto aos campos de estágios;

II – Orientar os alunos e alunas sobre a estrutura, funcionamento, organização e as normas de estágio;

III – Orientar o(a) aluno(a) quanto à elaboração do relatório final de cada estágio;

IV – Encaminhar à Coordenação Geral de Estágio o anexo II - Registro de Frequência de Estágio do(a) aluno(a) devidamente preenchido, bem como seu relatório final de estágio.

CAPÍTULO V **DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO**

Art. 11º - A Coordenação Geral de Estágio está vinculada à Coordenadoria de Ensino da UNESPAR e será administrada pelo(a) coordenador(a) de estágio da FAP.

Art. 12º - A coordenação de estágio é considerada atividade de ensino constante no Regimento da FAP.

Art. 13º - Compete à administração da Coordenação Geral de Estágio:

I – estabelecer contato com os campos de estágio em articulação com os(a) professores(as) orientadores(as) de estágio;

II – Providenciar o Termo de Convênio com entidades-campo de estágio e os respectivos termos de compromisso assinados pelas partes envolvidas;

III – Encaminhar oficialmente aos(às) professores(as) orientadores(as) os campos de estágio conveniados;

IV – Manter bancos de estágio atualizados;

V – Arquivar a documentação referente aos convênios e aos estágios;

VI - Acompanhar a execução das atividades de estágio junto aos(às) coordenadores(as) de cursos;

VII – Apresentar relatório anual dos estágios curriculares realizados nos diversos cursos da FAP.

Parágrafo único – O(A) supervisor(a) da parte concedente do estágio acompanhará a realização de estágio assinando o relatório final de estágio do(a) estudante e vistando na alínea correspondente do registro de frequência do(a) estudante.

CAPÍTULO VI

DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14º - O processo de acompanhamento e avaliação será de responsabilidade direta do(a) professor(a) orientador(a) de estágio, levando em consideração o registro de frequência de estágio.

Art. 15º - o estágio será acompanhado através de encontros e reuniões dos(as) professores(as) orientadores(as) com seus respectivos alunos e alunas.

Art. 16º - Na avaliação do estágio, serão considerados todos os itens definidos pelo regulamento de estágio de cada curso envolvendo necessariamente:

I – A atuação do(a) aluno(a) no local do estágio;

II – A elaboração de Relatório Final do Estágio ou documento comprobatório similar.

Art. 17º - Será considerado(a) aprovado(a) no Estágio Obrigatório o(a) aluno(a) que cumprir a carga horária exigida para cada estágio e obtiver média e frequência na disciplina de acordo com a legislação em vigor.

CAPÍTULO VII

SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA PARTE CONCEDENTE

Art. 18º - O supervisor da parte concedente do estágio acompanhará a sua realização vistando o anexo II - Registro de Frequência de Estágio, bem como o Relatório Final de Estágio.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19º - A FAP providenciará seguro contra acidentes pessoais em favor do(a) aluno(a) no caso dos estágios curriculares obrigatórios.

Parágrafo único – Nos estágios não-obrigatórios, a parte concedente contratará em favor do(a) estagiário(a) o seguro contra acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme o estabelecido no termo de compromisso.

Art. 20º - Os casos omissos desta Resolução serão resolvidos em primeira instância pela Coordenadoria de Ensino, ouvido(a) o(a) coordenador(a) da Coordenação Geral de Estágio e professores(as) orientadores(as), e em segunda instância o Conselho Departamental.

ANEXO 2

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1.º - Conforme definido pelo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, as Atividades Complementares se constituem em componente curricular obrigatório do curso, indispensável para a sua integralização, devendo totalizar, no mínimo, 440h, cumpridas entre o ano de ingresso e o ano de conclusão.

Art. 2.º - Entende-se como Atividade Complementar (AC) as atividades que, para além dos conteúdos ministrados nas disciplinas obrigatórias e optativas do curso, estejam ligadas à formação acadêmica, científica, humanística, cultural, social, político-democrática, técnica e profissional do(a) graduando(a).

Art. 3.º - As atividades complementares têm como objetivos:

- I. Vitalizar, dinamizar e ampliar a formação discente, com possibilidades de enriquecimento de conhecimentos e experiências que ultrapassem a sala de aula;
- II. Contribuir para uma vivência formativa interdisciplinar e transdisciplinar;
- III. Fortalecer a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- IV. Fortalecer a articulação entre teoria e prática;
- IV. Estimular a iniciativa de estudos e práticas comunitárias independentes, no contexto do cinema e audiovisual e interfaces;
- VI. Estimular o envolvimento em atividades de iniciação científica, contribuindo para o desenvolvimento do espírito criativo, investigativo e de análise crítica;
- VII. Estimular o envolvimento em atividades extensionistas, articuladas ao ensino e à pesquisa, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

CAPÍTULO II

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4.º - Serão aceitas atividades realizadas a partir do ingresso no curso, devidamente comprovadas por declaração, certificado ou outro documento oficial.

§1.º - A documentação apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição ou Empresa emitente, contendo assinatura ou outra forma de validação, especificando descrição da atividade, carga horária e período de execução.

§2.º - Todos os comprovantes devem ser **CÓPIAS IMPRESSAS** do original, pois não

serão devolvidos ao(à) estudante, uma vez que ficam arquivados em sua pasta individual de registro acadêmico na Secretaria Acadêmica da Unespar - *campus* de Curitiba II/FAP.

§3.º - Qualquer comprovante em língua estrangeira deve, obrigatoriamente, vir acompanhado de sua tradução.

§4.º - Todos os comprovantes devem explicitar a quantidade de horas da referida atividade (ou permitir este cálculo).

§5.º - Em caso de certificados de comunicação de trabalhos em eventos científicos ou outras atividades em que o documento comprobatório não explicita a carga-horária, a documentação deve ser acompanhada da programação com a especificação de horários do evento.

Art. 5.º – O(A) estudante deve participar, obrigatoriamente, de uma atividade promovida pelo Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual.

Art. 6.º – O(A) acadêmico(a) somente poderá protocolar o pedido de deferimento de Atividades Complementares (AC) com a cópia impressa dos documentos comprobatórios impressos quando atingir o total da carga horária mínima de 440h estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), anexando também de modo impresso o formulário do **Anexo I** devidamente preenchido.

Parágrafo Único - O formulário do Anexo I também deve ser encaminhado em arquivo digital ao e-mail indicado pela coordenação de Atividades Complementares (AC) do Curso de Cinema e Audiovisual em Edital próprio que designa o período aberto para protocolo de AC em cada semestre letivo.

Art. 7.º Será indeferido o pedido que não apresentar a documentação completa.

Art. 8.º - As Atividades Complementares serão validadas de acordo com os grupos abaixo especificados:

Art. 9.º - A carga horária máxima a ser considerada por atividade fica assim estipulada:

I. **PROJETOS DE ENSINO** – até 120 horas

II. **PROJETOS DE PESQUISA** – até 120 horas

III. **PROJETOS E/OU CURSOS DE EXTENSÃO NA ÁREA OU ÁREAS AFINS** – até 120 horas

IV. **OUTROS CURSOS NA ÁREA OU ÁREAS AFINS** (cursos e oficinas específicos da área ou áreas afins) – até 120 horas

V. **EVENTOS** – até 120 horas

§1.º – Serão aqui consideradas a participação e/ou produção/organização em/de

eventos de natureza acadêmico-científica como congressos, palestras, simpósios, conferências, encontros, seminários, jornadas, colóquios etc.

§2.º – Serão aqui consideradas, também, a participação, exibição, produção e/ou organização em/de eventos artístico-culturais como mostras, festivais etc.

VI. **MONITORIA ACADÊMICA** – até 120 horas

VII. **DISCIPLINAS ELETIVAS** – até 120 horas

Parágrafo Único - □A carga horária cumprida através de disciplinas eletivas deve ser lançada a partir de declaração expedida pelo Curso que ofereceu a disciplina ou apresentação do histórico escolar com aprovação na disciplina.

VIII. **ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES** – até 120 horas

Parágrafo Único - Serão reconhecidos estágios extracurriculares realizados em Instituições conveniadas com a Unespar - *Campus* Curitiba II/FAP. Ao requerer o reconhecimento do estágio, o(a) acadêmico(a) deve apresentar cópia da documentação em que conste o período de abrangência, a carga horária total cumprida e as atividades desenvolvidas, assinada pelo(a) supervisor(a) do estágio da instituição/empresa concedente e pelo(a) supervisor(a) de estágio do curso de Cinema e Audiovisual da Unespar.

IX. **ATIVIDADE ARTÍSTICA** – até 120 horas

§1.º – É aqui considerada a atuação voluntária ou remunerada em realizações artísticas, devendo o comprovante explicitar função exercida e carga-horária destinada para tal, bem como período de execução.

§2.º – No caso de atuação do(a) estudante em realizações artístico-acadêmicas, a fim de que possa ser validada como atividade complementar, esta não pode estar no contexto de trabalhos do(a) requerente que valem para suas disciplinas obrigatórias ou optativas e deve ser validado pelo(a) professor(a) responsável.

X. **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS** – até 120 horas

Parágrafo Único – É aqui considerada a participação voluntária ou remunerada em atividade docente, periódica ou continuada (cursos, mini-cursos, disciplinas, oficinas).

XI. **ATIVIDADES PROFISSIONAIS** – até 120 horas

Parágrafo Único – É aqui considerada a participação voluntária ou remunerada em atividades da área do cinema e do audiovisual ou áreas afins, periódica ou continuada.

XII. **ATUAÇÃO EM REPRESENTAÇÃO, AGREMIAÇÃO E MOVIMENTO ESTUDANTIL** – até 120 horas

XIII. **CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA** – até 60 horas

XIV. **CURSOS DE INFORMÁTICA** – até 60 horas

Art. 10.º - Os casos omissos neste Regulamento serão julgados, nesta ordem, pela Coordenação de Atividades Complementares, pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, em última instância, pelo Colegiado do Curso.

ANEXO I

CURSO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Formulário de Protocolo de Atividades Complementares

Estudante: _____.

Ano e semestre de entrada: _____.

CÓDIGO DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	
		Declarada no comprovante	Possível de ser deferida
III	Projetos e/ou cursos de extensão na área ou áreas afins: Oficina Intensiva de Interpretação para TV e Cinema – Empresa/Instituição (Ano)	44h	44h

Observações:

- Insira linhas à tabela para cada atividade.
- Enumere as atividades neste formulário e anexe as cópias impressas dos comprovantes **em ordem crescente** conforme a natureza explicitada no artigo 8.º do Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar (2022).
- Preencha a tabela em Arial, tamanho 10, espaçamento entrelinhas simples, conforme o exemplo colocado na primeira linha (que deve ser eliminado no preenchimento específico na solicitação de cada aluno(a)).

Preencher o total de horas em Atividades Complementares (AC) solicitadas para deferimento: _____.

Data da Solicitação: ____/____/____.

ANEXO 3

REGULAMENTO DE ACEC PARA O CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNESPAR

AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

Da Legislação e Conceituação

Art. 1º - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Desse modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Cinema e Audiovisual por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 4º - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único – A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico do Curso

Art. 5º - De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Cinema e Audiovisual, foi feita a opção por todas as cinco modalidades, a saber:

I – ACEC I: disciplina obrigatória do primeiro período, com carga horária total de 30 horas

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias da matriz curricular, totalizando 180 horas. Nomes das disciplinas e carga horária individual conforme lista em anexo.

III- ACEC II: disciplinas optativas da matriz curricular, a serem cursadas por livre escolha dos estudantes, mediante inscrição em edital de seleção, para completar a carga horária total extensionista de 300 horas. Nomes das disciplinas e carga horária individual conforme lista em anexo.

IV – ACEC III, IV e V: participação dos acadêmicos em ações de extensão, na Unespar ou em outras Instituições. Atividades de livre escolha do acadêmico, a serem lançadas no Histórico Escolar por edital específico, para completar a carga horária total extensionista de 300 horas, podendo ser aproveitadas também como Atividades Complementares.

Art 6º - Ainda acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, a organização e o cumprimento das atividades de ACEC podem ser geridos por um Coordenador de ACEC, pelo Coordenador do Curso, ou por uma Comissão de avaliação e controle de ACEC constituída no Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo o curso de Cinema e Audiovisual escolhido a função de Coordenador de ACEC, a ser determinada pelos seguintes critérios:

I – A ocupação da função se dará por eleição, com votação em reunião do Colegiado a partir da inscrição de candidatos ao cargo, que pode ser desempenhado por professores(as) concursados(as) ou em regime CRES. No caso de não existirem candidatos(as), o cargo deve ser desempenhado pelo(a) docente efetivo(a) com a menor média de carga horária de Gestão Administrativa Institucional lançadas nos

PADs nos últimos três (03) anos de trabalho efetivo, que não estiver desempenhando função de coordenação de graduação ou mestrado e não for responsável pelas Atividades Complementares ou Estágio. Em caso de empate, a indicação recairá sobre o(a) docente com a menor carga de docência (lançada no PAD como Atividades Didáticas) no último ano. A aferição de carga horária deverá ser feita pelo NDE.

II – O mandato será de 2 anos.

III – As atividades corresponderão a carga horária determinada pela resolução nº 018/2020, de 10 de dezembro 2020, ou outra decisão posterior que a venha a sobrepor.

Art 7º - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o(a) professor(a) de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o(a) estudante que executará as ações de ACEC; e o(a) Coordenador(a) de ACEC.

Art 8º - Cabe ao(à) professor(a) de disciplina com carga horária para ACEC:

I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina, incluindo propostas e diretrizes para possibilitar o protagonismo dos estudantes e seu encontro com a comunidade;

II – Encaminhar ao(à) Coordenador(a) de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura (DEC) no Campus acerca da atividade – programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços – que será realizada, para fins de certificação dos participantes. No caso de disciplinas integradas que participem de uma mesma ação de extensão, seus professores e professoras devem indicar um(a) Coordenador(a), que vai ser responsável pelos trâmites da atividade junto ao DEC, auxiliado pelos(as) demais professores(as) que integram a equipe executora;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos(as) estudantes sempre que necessário;

V – Emitir relatórios parciais e relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas e relacionando os participantes da ação para fins de certificação pela DEC. No caso de disciplinas integradas que participem de uma mesma ação de extensão, auxiliar a emissão dos referidos relatórios por parte do professor Coordenador da ação.

Art. 9º - Cabe ao(à) Estudante:

I – Verificar quais as disciplinas e as outras modalidades ACEC desenvolvidas como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Quando solicitado pelo(a) professor(a), prospectar a comunidade parceira da disciplina e estabelecer vínculos com ela, propondo atividades em que o(a) estudante será protagonista, estabelecendo um cronograma de execução de atividades extensionistas internas ou externas compatível com o cronograma de aulas, comprometendo-se a comparecer aos locais programados para realização dessas atividades nos dias e horários pré-estabelecidos;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos(as) professores(as) que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso, ficando responsável pela obtenção e certificação das horas de atividades de extensão exigidas que não são cobertas pelas disciplinas obrigatórias do PPC;

V – Consultar as informações do(a) Coordenador(a) de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao(à) Coordenador(a) de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

VII – Cabe ao(à) estudante atentar-se ao lançamento dos editais periódicos para o envio da documentação comprobatória.

Art. 10º - Compete ao(à) Coordenador(a) de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos(as) estudantes dentro deste regulamento;

II – verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos(as) estudantes em concordância com o PPC;

III - acompanhar e divulgar, entre o corpo discente, atividades de extensão desenvolvidas no curso de Cinema e Audiovisual e em outras esferas, para orientação dos(as) estudantes quanto à carga horária a ser cumprida em atividades ACEC modalidades II, IV e V, conforme o Art. 5º, Inc. III deste regulamento;

IV – articular, quando for pertinente, as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – lançar edital semestral convocando os(as) estudantes que já tenham completado a carga extensionista total do curso a apresentar a documentação comprobatória, e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

Do Procedimento para Validação das ACEC

Art. 11º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o(a) acadêmico(a) deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

II – Para as ações extensionistas referentes às ACEC III, IV e V, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar documentos comprobatórios de participação como integrante de equipe executora das atividades;

Parágrafo único – O(A) estudante é o(a) responsável pelo gerenciamento das ACEC III, IV e V, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo

solicitar ao(à) Coordenador(a) de ACEC esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista por ele, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

Art. 12º - O(A) Coordenador(a) de ACEC emitirá relatório final individual das atividades extensionistas do(a) estudante, ao final do último ano de curso, para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEC e posterior arquivamento.

Art. 13º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria Acadêmica - SAC, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do(a) estudante, para seu controle

Disposições Gerais

Art. 14º - Nas disciplinas ACEC II não é possível o reaproveitamento de frequência em semestre seguinte pelos(as) alunos(as) que foram reprovados(as) por nota.

Art. 15º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos(as) participantes da(s) reunião(ões).

Art. 16º – Este regulamento entra em vigor na data de 02 de fevereiro de 2022.

ANEXO 4

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL
UNESPAR
CAMPUS DE CURITIBA II / FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ (FAP)

CAPÍTULO I
DA CONCEPÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º - Este Regulamento concebe e normatiza as atividades artístico-científicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná – Unespar – *Campus* de Curitiba II - FAP, integrante da estrutura curricular do Projeto Pedagógico de Curso, na forma da legislação vigente.

Art. 2º - São reconhecidas como possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propostas de **pesquisa teórico-analítica**, de **pesquisa teórico-propositiva** ou de **pesquisa prático-criativa**, de relevância ao campo dos estudos e da produção do conhecimento em cinema e audiovisual, desde que inseridas em processos de investigação científica em diferentes abordagens e procedimentos metodológicos consistentes à área de Artes.

Art. 3º - O TCC tem por finalidade que estudantes, ao final do curso, possam aprofundar conhecimentos, protagonizar processos criativos e integralizar saberes mediados durante a interação com os diversos componentes curriculares cursados em sua formação acadêmica em cinema e audiovisual, articulando dimensões éticas, estéticas, eco-políticas, técnicas e científicas, bem como diálogos com outras linguagens artísticas e múltiplas abordagens teóricas e estéticas, através da proposição de uma pesquisa em artes cinematográficas e audiovisuais.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo efetivar a formação do perfil do(a) discente pesquisador(a) na área do Cinema e Audiovisual e orientá-lo(a) para projetos de continuidade acadêmica e/ou artístico-profissional.

CAPÍTULO II
DA MODALIDADE E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO TCC

Art. 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

I - MODALIDADE TEÓRICA: **pesquisa teórico-analítica** (pesquisa sobre as artes cinematográficas e audiovisuais). Esta modalidade resulta na apresentação da escrita acadêmica de uma MONOGRAFIA ou ARTIGO CIENTÍFICO e é de autoria individual, sendo a modalidade do texto (monografia ou artigo científico) definida pelo(a) orientador(a) após a qualificação do trabalho.

II - MODALIDADE TEÓRICO-PRÁTICA: **pesquisa teórico-propositiva** (pesquisa para as artes cinematográficas e audiovisuais) ou **pesquisa prático-criativa** (pesquisa em artes cinematográficas e audiovisuais) que envolva a realização de uma obra artística. Esta modalidade, além de uma realização prática ou de uma obra artística, vem acompanhada da escrita acadêmica de um MEMORIAL ARTÍSTICO-REFLEXIVO e poderá ser de autoria coletiva com, no máximo, 4 integrantes.

§1º - Entende-se por **pesquisa teórico-propositiva** projetos que envolvam o desenvolvimento e/ou realização de projetos de curadoria, oficinas de cinema, vivências cineclubistas ou outras propostas práticas de experiências formativas para o cinema e o audiovisual, em diferentes e amplos contextos educativos ou de difusão.

§2º - Entende-se por **pesquisa prático-criativa** projetos que envolvam realizações de obras artísticas como roteiro de filme, de série ou websérie; filme documentário, de animação ou de ficção; programa ou série televisiva de documentário, de animação ou de ficção; websérie de documentário, de animação ou de ficção, videoarte, videodança, videoclipe, cinema expandido, games, cinema interativo, instalação audiovisual, intervenção urbana audiovisual e demais obras híbridas que utilizem o audiovisual como meio predominante de linguagem e estética, bem como o desenvolvimento de projetos audiovisuais, desde que atendam às determinações do(a) orientador(a).

§3º - Todas as obras audiovisuais resultantes de TCC de processos de pesquisa prático-criativa devem ser entregues, em sua versão aprovada e final, acompanhadas de Declaração de Cessão de Direitos de Exibição (**Anexo VIII**), a fim de integrarem o acervo do Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar.

Art. 6º - Tanto as escritas acadêmicas da **monografia / artigo científico** quanto as do **memorial artístico-reflexivo** devem colocar-se em diálogo com conceitos/ideias/teorias e agenciar uma textualidade que tenha aceitabilidade e reconhecimento na interlocução acadêmico-científica, em consonância com as

normas brasileiras de apresentação escrita do texto acadêmico (ABNT), ainda que nas escritas subversivas à perspectiva positivista-moderna.

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso é planejado na elaboração do **Projeto de Pesquisa de TCC** durante a disciplina de **Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual II** (30h - 6º período), incluindo a escrita de um **Inventário Artístico-Acadêmico**. O(A) docente desta disciplina apresentará as linhas e temáticas de pesquisa dos(as) docentes do curso de Cinema e Audiovisual (**Anexo I**) para ciência dos(as) estudantes e estes indicarão opções de orientador(a), conforme Modelo de Projeto de Pesquisa (**Anexo II**). Ao final do 6º período, o(a) docente da disciplina de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual II apresentará ao colegiado do curso os Projetos de Pesquisa elaborados e é o Colegiado que definirá os(as) orientadores(as) que ficarão responsáveis em acompanhar/orientar o desenvolvimento de cada pesquisa a partir do 7º e 8º períodos do curso, levando em conta, quando possível, a indicação de orientação feita pelo(a) estudante.

Parágrafo único – Poderão orientar TCC todos(as) os(as) docentes do Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual ou docentes de outros Colegiados da Unespar que tenham carga-horária disponível para orientação, respeitado o interesse e a especificidade da linha/ das temáticas de pesquisa dos(as) professores(as).

Art. 8º - Como suporte ao desenvolvimento da pesquisa de TCC, o Projeto Pedagógico do Curso de Cinema e Audiovisual prevê:

I - 4 disciplinas obrigatórias nos 7º e 8º períodos, lecionadas por diferentes docentes do curso, a saber: **Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual III** (60h – 7º período); **Estudos Audiovisuais/ Realização Audiovisual I** (30h – 7º período); **Pesquisa nas Artes do Cinema e do Audiovisual IV** (60h – 8º período); **Estudos Audiovisuais/ Realização Audiovisual II** (30h – 8º período);

II – Carga-Horária de **330h de Trabalho de Conclusão de Curso**, cumpridas na forma de encontros de orientação, leituras individuais e orientadas, etapas de pré-produção, produção e pós-produção da realização prática/obra artística, investigações em documentos e arquivos escritos e/ou fílmicos, escrita da monografia, artigo científico ou memorial artístico-reflexivo, comunicação da pesquisa em andamento em eventos científicos, correções e revisão textual-gramatical e das normas da escrita acadêmica (ABNT) para a entrega da versão final e demais atividades inerentes ao desenvolvimento e conclusão do projeto de pesquisa, incluindo, no caso dos trabalhos

de pesquisa prático-criativa que envolvam realização de filmes, também o preenchimento da Cessão de Direitos de Exibição (**Anexo VIII**).

§1º – Os(As) estudantes cumprirão as disciplinas de **Estudos Audiovisuais/ Realização Audiovisual I** e de **Estudos Audiovisuais/ Realização Audiovisual II** subdivididos em duas turmas, conforme a natureza e procedimentos metodológicos de seus Projetos de Pesquisa, bem como considerando-se especificidades didático-pedagógicas analisadas pelo Colegiado do Curso. Em geral, **pesquisas teórico-analíticas** e **pesquisas teórico-propositivas** ficarão na turma de Estudos Audiovisuais I (7º período) e Estudos Audiovisuais II (8º período), bem como **pesquisas-criação** ficarão na turma de Realização Audiovisual I (7º período) e Realização Audiovisual II (8º período). Casos específicos serão determinados pelo(a) orientador(a).

§2º – A Carga-Horária de **330h de Trabalho de Conclusão de Curso** será distribuída entre os 7º e 8º períodos do curso, conforme Plano de Trabalho definido entre orientador(a) e orientando(a), considerando-se as especificidades e necessidades de cada Projeto de Pesquisa. O atestado de cumprimento desta carga-horária será feito pelo(a) orientador(a) e registrada no **Termo de Autorização de Entrega de TCC (Anexo III)**.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 9º - Ao final de cada semestre, o curso realizará um **Seminário Discente de Pesquisa em Cinema e Audiovisual: Sessões de Qualificação e Defesa de TCC**, como evento integralizador das múltiplas possibilidades de pesquisa na área do Cinema e Audiovisual e de visibilização dos enfoques e interesses na produção do conhecimento que caracterizem as identidades investigativo-criadoras no curso de Cinema e Audiovisual da Unespar.

§1º – Os(As) estudantes, ao final do 7º período, submeterão os resultados parciais de suas pesquisas a uma **Banca de Qualificação**, presidida pelo(a) orientador(a) e composta por mais dois profissionais convidados.

§2º – Só poderá submeter o trabalho à Banca de Qualificação o(a) estudante que tiver obtido a frequência mínima na disciplina obrigatória de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual III - TCC e tiver sido aprovado(a) na disciplina obrigatória de Estudos Audiovisuais/Realização Audiovisual I.

§3º – Os(As) estudantes concluintes do 8º período submeterão os resultados finais de suas pesquisas a uma **Banca de Defesa**, também composta por dois profissionais convidados e presidida pelo(a) orientador(a).

§4º – Só poderá submeter o trabalho à Banca de Defesa o(a) estudante que tiver obtido a frequência mínima na disciplina obrigatória de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual IV - TCC e tiver sido aprovado(a) na disciplina obrigatória de Estudos Audiovisuais/Realização Audiovisual II.

Art. 10º - Podem ser convidados às bancas de qualificação e defesa profissionais indicados pelo(a) orientador(a) e/ou pela Coordenação de TCC, preferencialmente em consonância com o(a) orientando(a), ligados a qualquer instituição ou atividade profissional, considerando-se prioritariamente a capacidade destes avaliadores, a partir da experiência e trajetória de seus estudos e atividades artístico-profissionais, em contribuir com apontamentos críticos e consistentes sobre a natureza e perspectiva da pesquisa a ser avaliada.

§1º - A participação de convidados externos nas bancas de graduação, sendo uma atividade de interlocução acadêmico-artística, é permitida e incentivada desde que não implique quaisquer honorários e custos de deslocamento/hospedagem à Unespar.

§2º - Na perspectiva do melhor acompanhamento avaliativo da evolução da pesquisa, tanto quanto possível, é indicado, mas não obrigatório, que os(as) avaliadores(as) da banca de defesa sejam os(as) mesmos(as) da banca de qualificação.

Art. 11º - Cada componente da banca avaliadora de qualificação ou de defesa receberá uma cópia completa do trabalho para avaliação, com antecedência mínima de duas semanas da data marcada para a realização da banca.

Parágrafo Único – Fica como obrigação do(a) orientando(a) consultar os(as) membros(as) das bancas sobre a preferência de acesso ao trabalho (versão impressa/física ou digital) e encaminhar-lhes os documentos a serem avaliados (vídeos, imagens, relatório escrito de qualificação, monografia, memorial artístico-reflexivo ou qualquer outro documento essencial ao processo avaliativo da pesquisa), respeitando o prazo estipulado neste regulamento.

Art. 12º - A avaliação da Banca de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada considerando os seguintes critérios:

I - pertinência e relevância social, crítica e artística do tema;

- II - Desenvolvimento e análise do tema: apresentação da justificativa, objetivos, metodologia e apresentação parcial satisfatória do percurso da pesquisa proposta;
- III - Adequação e consistência do diálogo teórico e artístico delineado ao trabalho;
- IV - Adequação da linguagem e das normas de escrita acadêmica.

§1º – Com base nos critérios elencados neste regulamento, a Banca deverá reunir-se separadamente após a sessão de qualificação e atribuir uma nota de 0,0 a 10,0, preenchendo uma **Ata de Avaliação de Qualificação de TCC (Anexo IV)**. Será considerado aprovado na etapa da qualificação o trabalho que alcançar, no mínimo, nota 7,0 (sete).

§2º – A Ata de Avaliação de Qualificação de TCC contendo o parecer da Banca deve ser entregue à Coordenação de TCC e a nota integrará a avaliação da disciplina obrigatória de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual III - TCC (7º período).

Art. 13º - A avaliação da Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada considerando os seguintes critérios:

- I - pertinência e relevância social, crítica e artística do tema;
- II - Desenvolvimento e análise do tema: apresentação da justificativa, objetivos, metodologia e apresentação final consistente do percurso da pesquisa proposta;
- III - Adequação e consistência do diálogo teórico e artístico delineado ao trabalho;
- IV - Adequação da linguagem e das normas de escrita acadêmica;
- V - Domínio e fluência na apresentação oral.

§1º – Com base nos critérios elencados neste regulamento, a Banca deverá reunir-se separadamente após a sessão de defesa e atribuir uma nota de 0,0 a 10,0, preenchendo a **Ata de Defesa de TCC (Anexo V)**. Será considerado aprovado o trabalho que obtiver, no mínimo, nota 7,0 (sete).

§2º – A Ata de Defesa de TCC contendo o parecer da Banca deve ser entregue à Coordenação de TCC e a nota integrará a avaliação da disciplina obrigatória de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual IV - TCC (8º período).

CAPÍTULO IV

DO SEMINÁRIO DISCENTE DE PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Art. 14º - O Seminário Discente de Pesquisa em Cinema e Audiovisual, como evento integralizador das pesquisas de TCC em andamento e concluídas no curso de Cinema e Audiovisual, é também um momento de formação acadêmica, por isso todas

as sessões de qualificação e de defesa são públicas e devem ser amplamente divulgadas à participação de ouvintes de toda a comunidade discente e docente do curso de Cinema e Audiovisual da Unespar, e também comunidade externa.

Art. 15° - As datas, horários, composição das bancas de qualificação e de defesa, bem como cronograma com a ordem de apresentação dos trabalhos, serão divulgados em Edital próprio pela Coordenação de TCC.

Art. 16° - A Banca de Qualificação, presidida pelo(a) orientador(a), tem o objetivo de ser uma reunião de discussão em torno dos percursos da pesquisa em andamento. A divisão do tempo de apresentação do trabalho e da arguição pela Banca será determinada pelo(a) orientador(a), tendo cada sessão de qualificação a duração máxima de 1 hora e 20 minutos.

Art. 17° - A Banca de Defesa, presidida pelo(a) orientador(a), tem como objetivo que o(a)s estudante(s) apresente(m) e defenda(m) publicamente à sociedade os resultados da pesquisa realizada como TCC na Universidade. A divisão do tempo de apresentação do trabalho e da arguição pela Banca será determinada pelo(a) orientador(a), tendo cada sessão de defesa a duração máxima de 1 hora e 20 minutos.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 18 – A Coordenação de TCC do curso de Cinema e Audiovisual da Unespar fica sob responsabilidade do(s) docente(s) das disciplinas de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual III - TCC (7º período) e de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual IV - TCC (8º período).

Parágrafo Único – A carga-horária da Coordenação de TCC corresponde à carga-horária de cada uma das disciplinas mencionadas neste artigo, considerando o regulamento de distribuição de carga-horária docente da Unespar.

Art. 19 - Compete à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso:

I - Realizar seminários de comunicação e pareceres das pesquisas no decorrer das disciplinas de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual III - TCC (7º período) e de Pesquisa nas Artes do Cinema e Audiovisual IV - TCC (8º período), a fim de acompanhar o processo de elaboração e desenvolvimento dos trabalhos;

II - Colocar sob apreciação e aprovação do Colegiado do Curso o calendário com prazos e datas para as atividades relacionadas ao Seminário Discente de Pesquisa em Cinema e Audiovisual: Sessões de Qualificação e Defesa de TCC;

III – Publicar Edital contendo cronograma com datas, horários e locais das sessões de Qualificação e Defesa de TCC;

IV - Organizar e viabilizar os documentos formais para respaldar institucionalmente o TCC (**Anexos III a VIII**): Termo de Autorização de Entrega de TCC (**Anexo III**), Ata de Qualificação (**Anexo IV**), Ata de Defesa (**Anexo V**), Folha de Aprovação (**Anexo VI**), Orientações para Entrega da Versão Final do TCC (**Anexo VII**); Declaração de Cessão de Direitos de Exibição (**Anexo VIII**); Declaração de Participação em Banca de TCC; Declaração de Orientação de TCC.

V - Receber uma versão final do TCC, a qual ficará arquivada, em instâncias da Unespar e acessível para consulta pública. No caso de serem solicitadas alterações pela banca e pelo(a) orientador(a), o(a) estudante terá, no mínimo, 30 dias para fazer a entrega da versão final. O prazo de entrega da versão final será definido pela Coordenação de TCC. As formas de entrega e especificações técnicas dos arquivos finais estão contidas no **Anexo VII**.

VI – Mediar problemas ocorridos nos processos de orientação, buscando e reencaminhando a novo(a) orientador(a) quando for o caso, submetendo a parecer e deliberação do Colegiado do Curso se julgar necessário.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO

Art. 20 - Cada docente do curso de Cinema e Audiovisual terá no máximo 6 (seis) projetos por semestre, considerando o limite de suas atribuições no Plano de Atividade Docente (PAD) e computando carga-horária conforme a legislação em vigor.

Art. 21 - São atribuições do(a) docente orientador(a):

I - Avaliar a viabilidade e relevância do projeto, conduzindo o processo da pesquisa em todas as suas fases, orientando-o metodologicamente, indicando referências teóricas e estéticas, bem como acompanhando a exequibilidade do cronograma do trabalho teórico e prático;

II - Marcar encontros sistemáticos com o(a)(s) orientando(a)(s), estabelecendo com este(a)(s) um plano e cronograma de trabalho;

III - Avaliar criteriosamente tanto a produção escrita, zelando pela sua qualidade acadêmica, quanto a produção artística do processo de pesquisa antes de encaminhá-la à avaliação de qualificação ou defesa;

IV - Atribuir conceito de apto ou não apto aos trabalhos, responsabilizando-se pela autorização da submissão do TCC à banca de qualificação ou defesa;

V - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;

VI - Comunicar à Coordenação de TCC sobre eventuais problemas ocorridos com os orientandos, inclusive comunicando eventuais faltas dos discentes às reuniões de orientação e o não cumprimento das tarefas estabelecidas entre orientador(a) e orientando(a), para que possam ser tomadas as medidas cabíveis;

VII - Presidir a Banca Avaliadora do trabalho orientado, registrando observações e a nota final da Banca Avaliadora em documento próprio previsto nesse regulamento (**Anexos IV e V**) e encaminhando o resultado da avaliação à Coordenação de TCC.

CAPÍTULO VII

DO(A) ORIENTANDO(A)

Art. 22 - Compete ao(à) orientando(a):

I - Definir seu Trabalho de Conclusão de Curso em consonância com as temáticas/linhas de pesquisa do corpo docente disponível para orientação;

II - Cumprir o plano e o cronograma de trabalho estabelecido pela Coordenação de TCC e pelo(a) orientador(a).

III - Entrar em contato com o(a) orientador(a), verificando os horários de orientação e cumprindo os encontros virtuais e presenciais;

IV - Encaminhar as cópias dos documentos escritos e fílmicos pertinentes ao seu TCC ao(à) orientador(a) com tempo hábil para as devidas leituras, devolutivas e revisões antes de encaminhar à banca;

V - Encaminhar as cópias dos documentos escritos e fílmicos pertinentes ao seu TCC à banca avaliadora com, no mínimo, duas semanas antes da data de sessão de qualificação ou defesa;

VI – Comunicar ao(à) orientador(a), apresentando as devidas justificativas, qualquer necessidade de solicitar substituição de orientador(a), bem como de se afastar momentaneamente ou de se desligar definitivamente do projeto. Em caso de afastamento durante o semestre letivo ou de desligamento não justificado o(a)

orientador(a) não estará obrigado(a) a reassumir o trabalho quando o(a) discente quiser retomá-lo. Neste caso, o(a) discente deverá conversar com o(a) orientador(a) anterior e verificar a sua disponibilidade para reassumir seu trabalho. Não havendo esta disponibilidade, o(a) discente deverá verificar a disponibilidade de um(a) outro(a) docente para orientá-lo(a).

VII – Entregar a versão final digital do TCC, de acordo com as instruções sugeridas pela Banca de Avaliação e realizando todas as adequações necessárias. Então enviar a versão final, em formato digital e mídia física, ao(à) orientador(a) e, em formato apenas digital, à Coordenação de TCC, seguindo as Orientações para Entrega da Versão Final do TCC contidas no **Anexo VII**. Para os discentes que tenham que promover alterações em seu trabalho, será resguardado o direito de utilizar o prazo de até 30 (trinta) dias após a defesa para realizá-las antes da entrega da versão definitiva de seu TCC;

VIII - Inserir as logomarcas do Curso de Cinema e da Unespar nos créditos de todas as obras audiovisuais, seguindo o Manual de Identidade Visual do Curso.

IX - Comunicar à Coordenação de TCC sobre eventuais problemas ocorridos com o(a) orientador(a), a fim de que possam ser tomadas as medidas cabíveis.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos, nesta ordem, pela Coordenação de TCC, pela Coordenação do TCC em conjunto com a Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, em última instância, pelo Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual.

Art. 26 - Este regulamento entra em vigência depois da aprovação no Colegiado do Curso de Cinema e Audiovisual e Conselho do Centro de Artes.

ANEXOS I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

ANEXO I – RELAÇÃO DE ORIENTADORES E RESPECTIVAS TEMÁTICAS/LINHAS DE PESQUISA

ANEXO II – MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

ANEXO III – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ANEXO IV – ATA DE AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO V – ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ANEXO VI – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO VII – ORIENTAÇÕES PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

ANEXO VIII – DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE DIREITOS DE EXIBIÇÃO

ANEXO I

ORIENTADORES E ÁREAS TEMÁTICAS DE PESQUISA

COLEGIADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

ALEXANDRE RAFAEL GARCIA

Subáreas/linhas de pesquisa: História, Teoria e Crítica Cinematográfica; Direção Cinematográfica; Estética das Artes Visuais.

BEATRIZ AVILA VASCONCELOS

Subáreas/linhas de pesquisa: Relações entre Cinema e Literatura; Cinema e Poesia; Cinema e Teatro; Estudos do Imaginário Cultural; Teorias e Estéticas de Autores/Autoras.

CAMILA DUTERVIL MOLITERNO FRANCO

Subáreas/linhas de pesquisa: Cinema Documentário; Hibridismo entre realidade e ficção; Antropologia Visual; Cinema Indígena; Relações entre corpo e câmera – videodança; Teoria e Prática da Montagem; Cinema de Poesia.

CRISTIANE WOSNIAK

Subáreas/linhas de pesquisa: Cinema e convergências midiáticas; Cinema, Artes do Vídeo e plataformas digitais; Relações entre corpo e câmera – videodança; Análise semiótica (filmes, trailers, pôsteres cinematográficos)

DEMIAN ALBUQUERQUE GARCIA

Subáreas/linhas de pesquisa: Cinema de Horror; Trilha sonora; Realização sonora do audiovisual; Relação corpo e câmera/ videodança; Cinema Japonês.

EDUARDO TULLIO BAGGIO

Subáreas/linhas de pesquisa: Cinema documentário; realismo cinematográfico; realização cinematográfica; teorias do cinema; Teoria de Cineastas.

FÁBIO ALLON DOS SANTOS

Subáreas/linhas de pesquisa: Realização de filmes de ficção; Realização de videoclipes; Realização de filmes experimentais; Realização de roteiros; Direção de Arte; Montagem e estruturação de projetos para editais e leis de incentivo.

FÁBIO LUCIANO FRANCENER PINHEIRO

Subáreas/linhas de pesquisa: Teoria e História do Cinema; Narração e Linguagem Cinematográfica; Cinema Clássico; Gêneros cinematográficos.

JUSLAINE DE FÁTIMA ABREU NOGUEIRA

Subáreas/linhas de pesquisa: Estudos do discurso cinematográfico e constituição de subjetividades, a partir da teorização do pós-estruturalismo (Michel Foucault), pós-feminismo e teoria queer, especialmente em relação aos temas de corpo/gênero/sexualidade, loucura/psiquiatria. Cinema e Educação.

LETIZIA OSORIO NICOLI

Subáreas/linhas de pesquisa: Documentário cinematográfico, televisivo e web: teoria, realização, formatos híbridos; Teoria e práticas de montagem; Audiovisual latino-americano; Representações sociais e políticas.

LUIS FERNANDO SEVERO

Subáreas/linhas de pesquisa: Realização de ficção e documentário; Direção de Atores; Linguagem Cinematográfica; Cinema e montagem; Cinema Underground; Cinema Experimental; Videoarte e Videoinstalação.

MAURO ALEJANDRO BAPTISTA Y VEDIA SARUBBO

Subáreas/linhas de pesquisa: Realização cinematográfica de ficção e documentário; Direção cinematográfica; Direção de atores; Cinema clássico; gêneros cinematográficos; Relações entre teatro e cinema; interpretação cinematográfica e interpretação teatral; Dramaturgia.

PEDRO DE ANDRADE LIMA FAISSOL

Subáreas/linhas de pesquisa: História, Teoria e Crítica Cinematográfica; Roteiro audiovisual; Estética.

PEDRO ISAÍAS LUCAS FERREIRA

Subáreas/linhas de pesquisa: Iluminação cinematográfica como instrumento narrativo; Fotografia cinematográfica e sensorialidade; Linguagem de câmera; Relações entre ótica e movimento de câmera; Luz e sombra no cinema expressionista alemão; Iluminação no filme Noir.

SALETE PAULINA MACHADO SIRINO (AFASTAMENTO REITORIA)

Subáreas/linhas de pesquisa: Produção de Cinema; Produção Cultural; Cinema Brasileiro e Literatura; Cinema Brasileiro e Educação; Cinema Novo e Cinema Marginal.

SOLANGE STRAUBE STECZ

Subáreas/linhas de pesquisa: Cinema e Educação; Cinema Brasileiro; Preservação Audiovisual; Cinema latinoamericano.

TIAGO MENDES ALVAREZ (AFASTAMENTO DOUTORADO)

Subáreas/linhas de pesquisa: Fotografia e vídeo; Estudos da cor no cinema; Estudos de cinematografia; Estudos de pós- produção; Hibridismo entre as artes visuais e o cinema.

TOMÁS VON DER OSTEN

Subáreas/linhas de pesquisa: História e Cinema; Teoria e Prática da Montagem; Memória, Arquivo e Imagem; Dramaturgia Audiovisual; Realização Cinematográfica.

ULISSES QUADROS GALETTO DE MORAES

Subáreas/linhas de pesquisa: Som no cinema; Som direto, Produção e pós-produção de som; Produção e pós-produção de música no audiovisual; Produção cultural; Narrativa sonora; Gestão cultural; Gestão pública; Políticas públicas; Legislação audiovisual; História do Cinema Brasileiro.

ANEXO II
MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

NOME

TÍTULO

Projeto de Pesquisa de TCC apresentado à disciplina de Pesquisa nas artes do cinema e audiovisual II do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná – Unespar/FAP.

Professor(a): Juslaine de Fátima Abreu Nogueira

CURITIBA

20__

TÍTULO

INDICAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

1.^a Opção

2.^a Opção

RESUMO

Espaço para sintetizar ao interlocutor sobre o projeto em, no máximo, 500 palavras. O resumo traz uma síntese dos itens caracterização e justificativa, objetivo, metodologia e estratégia de ação.

Palavras-Chave: Colocar de 3 a 5 palavras-chave que melhor sintetizem o seu tema, recorte e abordagem de pesquisa.

1 CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

1.1 INVENTÁRIO DE UMA PESQUISA(DOR/A)

Texto biográfico-memorialístico na forma de **Inventário Artístico-Acadêmico**, destacando aspectos que movimentam uma reflexão de seu percurso em diferentes tempos da vida (infância, adolescência, entrada na idade adulta), em diferentes contextos (familiar, escolar, de amizade etc, de conexões com as artes e/ou o audiovisual), bem como, especialmente, que movimentam uma reflexão de seu percurso no curso de cinema em termos artísticos e acadêmicos e costurando: Por que escolhi este tema? O que isto tem a ver com meu percurso (pessoal, acadêmico, artístico)?

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.2.1 o tema e a justificativa

Escrever um parágrafo, dentro de um assunto mais amplo, apresentando imediatamente o seu recorte de pesquisa (seu tema): **o que** efetivamente você quer

pesquisar?

Após isso, desenvolver uma argumentação defendendo como este tema se conecta com o campo do cinema e do audiovisual e com a área de Artes: que contribuições científicas e/ou artísticas meu trabalho pode trazer para o campo de estudos do cinema e do audiovisual? Há uma relevância social e cultural que possa ser destacada? O que lhe motiva a desenvolver esta proposta? **Por que** você quer estudar isso?

1.2.2 o problema de pesquisa

Escrever, na forma de pergunta, qual é a questão que lhe motiva pesquisar o seu tema de estudo. O que você quer saber, afinal? Procure formular uma (ou mais) pergunta(s) em relação ao seu tema de estudo.

1.2.3 os objetivos

Apresentar os principais objetivos do trabalho, que precisam estar conectados com o tema e com a pergunta de pesquisa. Lembrar que os objetivos respondem geralmente a um "**para quê**", de modo que sua redação, não obrigatoriamente, mas geralmente, começa com um verbo no infinitivo, caracterizando assim esse "para quê" se pesquisa o que se está pesquisando.

1.2.4 os diálogos teóricos e estéticos

Apresente, ainda que inicialmente, quais autores, artistas, obras, teorias e/ou perspectivas estéticas serão fundamento para sua investigação.

1.2.5 o estado da arte: uma primeira revisão de literatura

Coloque suas palavras-chave no *google* acadêmico. Se sua proposta envolver realização artística, busque saber minimamente sobre obras semelhantes (especialmente universitárias). Faça um primeiro levantamento de outros trabalhos acadêmicos e/ou artísticos que se aproximam de sua proposta. Apresente estes trabalhos e desenvolva uma argumentação explicitando: em que meu trabalho é

semelhante a outros? Em que difere? Há alguma singularidade que mereça ser destacada?

3 METODOLOGIA, *CORPUS* DE PESQUISA E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Quanto à perspectiva metodológica e seguindo o artigo de Fortin e Gosselin (2014), diga se sua proposta é uma pesquisa **sobre as artes, para as artes** ou **em artes**. Se é uma **pesquisa teórico-analítica**, se é uma **pesquisa teórico-propositiva** ou se é uma **pesquisa-criação**. Quanto à abordagem, se é uma pesquisa qualitativa ou se envolve abordagem quali-quantitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos: se é uma pesquisa Bibliográfica, Documental/de arquivo, Pesquisa de campo, com survey, Estudo de caso/de uma Experiência, Pesquisa Participante, Pesquisa-ação, Pesquisa Etnográfica ou Autoetnográfica.

Qualquer que seja a natureza de sua pesquisa, você deve selecionar um *corpus* analítico para refletir: filme ou outro artefato audiovisual, dados de diário de campo/anotações (escritas, gravadas em som, gravadas em imagem), dados de entrevista, dados de questionário, dados de grupo focal, dados de um caso/experiência etc.

Se for uma pesquisa-criação, descreva como pretende desenvolver a criação? Pretende fazer pesquisa de contexto, de personagens, por exemplo? Apresente com a maior consistência e detalhamento possível sobre o conteúdo e forma da obra (roteiro ou filme etc.).

Neste momento, ainda, descreva como, inicialmente, pretende-se desenvolver o projeto. Listar quais ações básicas e primordiais são necessárias para desenvolver esta pesquisa, apontando a ESTRUTURA DO TRABALHO ESCRITO (seja Monografia ou Memorial Artístico-Reflexivo, com previsão de Sumário). Para quem fará uma realização artística, descrever a ESTRUTURA DO TRABALHO ARTÍSTICO (No caso de filme, por exemplo, detalhar passos de pré-produção, produção, pós-produção e finalização)

4 CRONOGRAMA

Explicitar, objetivamente, em forma de tabela, listando ações pensadas a partir do que foi especificado nas estratégias de ação, delimitando datas/períodos para execução de cada passo.

REFERÊNCIAS

Listar, tradicionalmente, conforme a ABNT, as referências bibliográficas e filmográficas que pretende utilizar na pesquisa.

ANEXO III

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Eu, Prof(a). _____,
informo que meu/minha orientando(a) _____,
cujo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitula-se _____,
cumpriu as **330h de Trabalho de Conclusão de Curso** destinadas ao desenvolvimento de sua pesquisa, conforme definido no Projeto Político Pedagógico do curso, atendendo a todas as orientações necessárias para a elaboração definitiva do trabalho, inclusive promovendo tanto as correções sugeridas pela banca avaliadora, quanto realizando revisão textual de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa e Normas da ABNT, motivo pelo qual autorizo o recebimento da versão final do TCC.

Neste sentido, autorizo a entrega dos documentos com os resultados finais desta pesquisa para sua publicização e divulgação digital.

Curitiba, _____ de _____ de _____

Nome e Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

ANEXO IV
ATA DE AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Ata de avaliação da Banca de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do(a) aluno(a) _____

_____.

Aos ____ dias do mês de _____ de 20 ____, estiveram presentes os membros da Banca constituída dos seguintes professores para a avaliação do trabalho intitulado:

_____.

Orientador(a) do TCC _____.

Professor(a) convidado(a) _____.

Professor(a) convidado(a) _____.

ITENS DE AVALIAÇÃO DO TCC

	Máxima	Atribuição
Pertinência e relevância social, crítica e artística do tema	2,0	
Desenvolvimento e análise do tema: apresentação da justificativa, objetivos, metodologia e apresentação parcial satisfatória do percurso da pesquisa proposta	3,0	
Adequação e consistência do diálogo teórico e artístico delineado ao trabalho	3,0	
Adequação da linguagem e das normas de escrita acadêmica	2,0	
Total da avaliação do trabalho		

Curitiba, _____ de _____ de 202__.

Professor(a) orientador(a): _____

Professor(a) convidado(a): _____

Professor(a) convidado(a): _____

ANEXO V
ATA TCC/202__

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de dois mil e _____, às _____ horas, no _____ (sala/local) da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) _____, de acordo com as orientações definidas pelo colegiado de Curso e segundo o Projeto Pedagógico do Curso. A banca foi composta pelo(a) orientador(a) _____, presidente da banca, e pelos seguintes examinadores: _____, _____ e o Trabalho de Conclusão de Curso com o título _____

foi apresentado. Após explanação de quarenta minutos, o graduando foi arguido pela banca, tendo respondido a todas as perguntas que lhe foram formuladas e, em decorrência, a pesquisa foi:

- () aprovada por unanimidade, obtendo a nota: _____
- () aprovada condicionalmente, obtendo a nota: _____
- () reprovada.

Às _____ horas, foi lavrada a presente Ata e encerrada a sessão, que vai assinada pela banca e pelo graduando.

Recomendações:

_____.

Curitiba, ____ de _____ de 20__.

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA:

Prof(a). Orientador(a): _____.

Examinador(a) 1: _____.

Examinador(a) 2: _____.

ASSINATURA DO(A) ESTUDANTE: _____.

NOME ALUNO

TÍTULO DO TCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Curitiba II/ Faculdade de Artes do Paraná - FAP.

Aprovado em ____ de _____ de 20__.

Titulação e Nome do(a) Orientador(a) (presidente)
Universidade Estadual do Paraná – Unespar

Nome Avaliador(a) 1
Vinculação Institucional ou Atividade Profissional

Nome Avaliador(a) 2
Vinculação Institucional ou Atividade Profissional

ANEXO VII - ORIENTAÇÕES PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

Após a banca de defesa, sob a supervisão do orientador, haverá um prazo de **30 dias** dentro do qual deverão ser feitas todas as adequações e correções sugeridas pela banca, seja na parte escrita, seja na produção artística. A versão final escrita do TCC para a disponibilização pela universidade à consulta pública da pesquisa deve ser assim entregue:

1) Todo o material que compõe o TCC (textos, filmes e outros tipos de arquivo) deve ser encaminhado digitalmente até _____ para tcc.cinema@unespar.edu.br, com cópia para o e-mail do(a) orientador(a). Mídias físicas devem ser entregues diretamente ao(à) orientador(a), segundo as especificações ao final deste documento,

2) Parte textual:

- a) Deve ser enviada digitalmente em formato PDF (à coordenação de TCC e ao(à) orientador(a)) e também entregue ao(à) orientador(a) em mídia física (pen drive);
- b) Não esquecer de colocar no PDF (para envio por e-mail), digitalizada, a “FOLHA DE APROVAÇÃO” que lhe foi entregue no ato da defesa. Lembre-se que esta FOLHA fica nos elementos pré-textuais, na ordem regulamentada pela ABNT;
- c) Encaminhar, neste mesmo e-mail, uma cópia digitalizada do “TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DO TCC” **assinado pelo(a) orientador(a)**;
- d) Realizar uma revisão textual da parte escrita do trabalho para completa adequação à escrita padrão da língua portuguesa (se possível, com um profissional da área);
- e) Para uma revisão das normas de apresentação do texto escrito, observar, em linhas gerais, este tutorial da UFPR:

<http://www.portal.ufpr.br/tutorial%20NORMAS%20ago%202010.pdf>

3) Trabalhos que envolvam uma realização artística, de modo amplo:

- a) Deve ser criado um elemento pós-textual (Apêndice) no qual deve constar ao leitor o Roteiro Completo ou o link e senha (se for o caso) para acesso do leitor à realização fílmica completamente finalizada.

4) Trabalhos que envolvam especificamente a realização de filme:

- a) É obrigatório colocar as logos da Unespar e do Curso nos créditos;
- b) Enviar por e-mail o arquivo finalizado e **uma cópia física da obra filmica, segundo as especificações técnicas descritas ao final deste anexo;**
- c) Enviar, junto com o arquivo, a DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE DIREITOS DE EXIBIÇÃO (Anexo VIII).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE ARQUIVOS FINALIZADOS

Os arquivos de filmes e de texto devem ser entregues:

- a) Digitalmente: à coordenação de TCC (tcc.cinema@unespar.edu.br) e ao(à) orientador(a)
- b) Em mídia física (pen drive): apenas ao(à) orientador(a), atendendo as seguintes especificações:

Mídia de entrega:

Pen drive memória USB flash drive formatado em sistema de arquivos exFAT

Enviar o material eletrônico para: tcc.cinema@unespar.edu.br

I) Arquivos de texto

Formato: PDF

II) Arquivos de filme

Vídeo

.mp4 (codec H.264) ou .mkv (codec H.265) ou .mov (codec ProRes 422)

Bit rate: entre 30 Mbps e 50 Mbps

Taxa de quadros: 23,976; 24; 29,97; ou 30 quadros por segundo.

Resolução mínima: 1920X1080

Áudio

Canal: Estéreo

Codec: WAV ou AIFF ou AAC

Bit rate mínimo: 320 kbits/s

Sample rate: 48 kHz

ANEXO VIII
TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS DE EXIBIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Autor(a) Cedente

Nome: _____.

Nome artístico: _____.

CPF: _____.

Cessionária

Nome/Razão Social: _____.

CPF/CNPJ: _____.

Neste ato representada pelo seu representante legal abaixo assinado:

Nome: _____.

CPF: _____.

Firmam o que se segue, com base no Capítulo V, da Lei 9.610/98:

_____, detentor/a dos direitos autorais e patrimoniais da obra audiovisual intitulada “_____”, nessa condição, cede à Cessionária acima qualificada, em caráter definitivo, pelo prazo máximo de proteção e sem ônus, o direito de veiculação da referida obra no segmento específico de TV Aberta, para uso exclusivo de interesse acadêmico ou de promoção do Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar/FAP.

Declaramos serem verdadeiras as informações prestadas neste ato, assumindo toda e qualquer responsabilidade por reclamações futuras que porventura sejam interpostas por terceiros perante a qualquer uma das partes e de quem for de direito.

Curitiba (PR), _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) Autor(a) Cedente

Assinatura do(a) Representante Legal da Cessionária